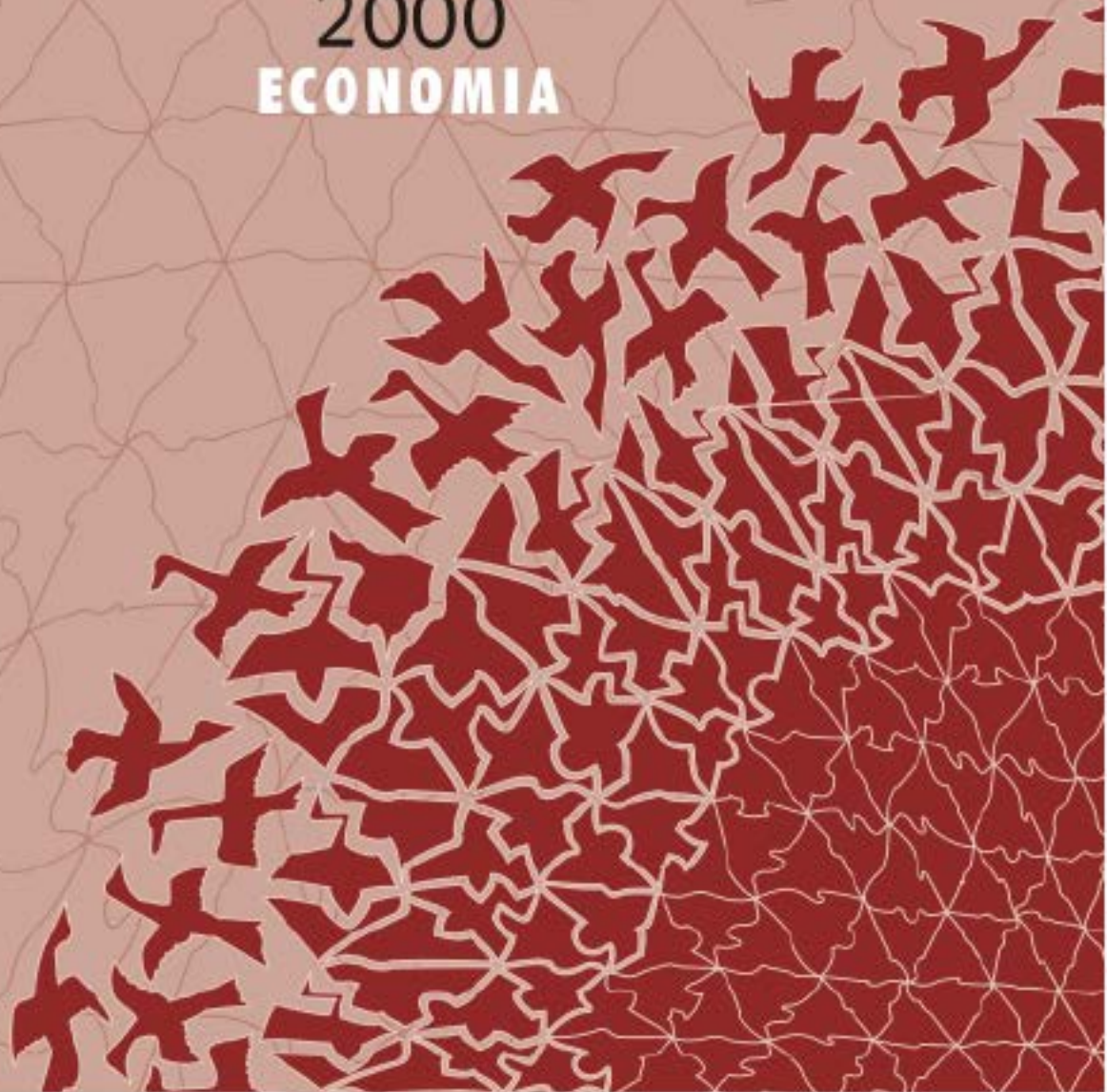


PROVAO

EXAME NACIONAL DE CURSOS



ANEXO
RELATÓRIO-SÍNTESE
2000
ECONOMIA



EXAME NACIONAL DE CURSOS

Relatório-Síntese 2000

Anexo

Economia



Tiragem: 230 exemplares
MEC – Esplanada dos Ministérios, Bloco L, Anexo I, 4ª andar, sala 431
CEP 70047-900 – Brasília-DF
Fone: (61) 321-4312
Fax: (61) 321-2760

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais.
Exame Nacional de Cursos: relatório-síntese 2000 / Instituto Nacional de
Estudos e Pesquisas Educacionais. - Brasília: O Instituto, 2000.
565 p.: il., tab. + 13 anexos.

Os anexos serão publicados durante o ano 2001, são eles:
Administração, Direito, Economia, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica,
Engenharia Mecânica, Engenharia Química, Jornalismo, Letras,
Matemática, Medicina, Medicina Veterinária e Odontologia.

1. Ensino Superior. 2. Resultado das provas. I. Título.

CDU 378

Sumário

Introdução	5
Capítulo 1	
Diretrizes para a Prova	7
A Comissão do Curso de Economia para o ENC/2000	9
As Diretrizes para o ENC/2000 de Economia	9
Capítulo 2	
Subsídios para Interpretação dos Resultados	13
Introdução.....	15
Validade de Conteúdo	15
Índice de Fidedignidade.....	16
Índice de Facilidade	16
Índice de Discriminação	17
Estatísticas Básicas	17
A Correção da Prova	18
Capítulo 3	
Análise Técnica da Prova	19
Estatísticas Básicas da Prova	21
Análise das Questões de Múltipla Escolha	28
Análise das Questões Discursivas	40
Capítulo 4	
Impressões dos Alunos e Avaliação dos Coordenadores	47
Impressões dos Graduandos sobre a Prova.....	49
Avaliação da Prova pelos Coordenadores de Curso.....	54
Capítulo 5	
Tabulação das Respostas dos Alunos ao Questionário-Pesquisa	61
Distribuição dos Graduandos que Responderam o Questionário-Pesquisa	63
Tabulação das Respostas	64
Capítulo 6	
Prova	105
Impressões sobre a Prova	122
Capítulo 7	
Questionário de Avaliação da Prova	123
Capítulo 8	
Questionário-Pesquisa	133

Introdução

O presente trabalho complementa as informações sobre a avaliação dos cursos de Economia no Exame Nacional de Cursos de 2000 (ENC/2000), divulgadas no Relatório-Síntese. Pretende-se que tais informações, juntamente com aquelas fornecidas no Relatório da Instituição, possam constituir um importante instrumento a ser utilizado por dirigentes, professores, coordenadores, estudantes e todos aqueles envolvidos no processo de melhoria da qualidade dos cursos.

Apresenta-se aqui uma análise técnica da prova aplicada no ENC/2000 de Economia, cujos dados devem ser confrontados com as informações recebidas no Relatório da Instituição, documento enviado a cada instituição com o desempenho detalhado do seu grupo de alunos, para que se possa fazer uma análise mais aprofundada do desempenho de cada curso, com o conseqüente planejamento de ações voltadas à superação de possíveis lacunas e à potencialização das qualidades do curso.

Também são apresentadas e comentadas neste trabalho as impressões dos alunos sobre a prova e a avaliação que dela fizeram os coordenadores de curso.

As respostas dos alunos ao questionário-pesquisa são tabuladas por alternativa de cada questão e distribuídas por região geográfica, dependência administrativa e natureza da instituição. A análise desses dados permite não só traçar um perfil socioeconômico e cultural do grupo de alunos e conhecer suas expectativas para o futuro, mas também ouvir a opinião dos graduandos a respeito de diferentes aspectos do seu curso, como bibliotecas, laboratórios, currículo, corpo docente, material didático, forma de avaliação, aulas práticas e estágio, o que pode também propiciar, em cada curso, o planejamento de ações voltadas à melhoria da qualidade.

Finalmente são apresentados os instrumentos aplicados no ENC/2000 de Economia:

- 1) a prova, com as alternativas corretas das questões de múltipla escolha em negrito e a chave de respostas das questões discursivas;
- 2) o questionário de impressões sobre a prova, aplicado aos graduandos e que pode ser encontrado ao final do caderno de prova;
- 3) o questionário de avaliação da prova respondido pelos coordenadores de curso; e
- 4) o questionário-pesquisa respondido pelos graduandos participantes do Exame.

Capítulo 1

Diretrizes para a Prova



A Comissão do Curso de Economia para o ENC/2000

As diretrizes para o ENC/2000 de Economia foram estabelecidas por comissão, composta a partir de indicações do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (Crub), do Conselho Federal de Economia (Cofecon), da Associação Nacional dos Cursos de Graduação em Economia (Ange) e da Comissão de Especialistas em Economia da Secretaria de Educação Superior (SESu/MEC), com a atribuição de definir:

- a) a abrangência e os objetivos do Exame de Economia;
- b) o perfil que se espera do graduando de Economia;
- c) os conteúdos e habilidades a serem verificados no Exame de Economia; e
- d) todas as especificações e orientações necessárias à elaboração da prova para o ENC de Economia.

A Comissão de Economia do ENC/2000 foi nomeada pelo Ministro de Estado da Educação, por meio da Portaria nº 1.566, de 27 de outubro de 1999, composta pelos seguintes professores:

- Fernando Ferrari Filho, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul;
- José Luiz Pagnussat, da Universidade Católica de Brasília;
- José Rubens Damas Garlipp, da Universidade Federal de Uberlândia;
- Leda Maria Paulani, da Universidade de São Paulo;
- Luiz Carlos Thadeu Delorme Prado, da Universidade Federal do Rio de Janeiro;
- José Ricardo Barbosa Gonçalves, da Universidade Estadual de Campinas; e
- Zionam Rolim, da Universidade Federal de Pernambuco.

As Diretrizes para o ENC/2000 de Economia

As diretrizes são expressas em objetivos específicos que a Comissão coloca para o ENC de Ciências Econômicas, no perfil que se espera dos egressos desses cursos de graduação, nas habilidades cujo desenvolvimento esses cursos devem estar propiciando, nos conteúdos essenciais que os graduandos de Economia devem dominar ao final do curso, no formato da prova que será aplicada e nas recomendações para sua elaboração.

Objetivos

- I. Contribuir para o processo de avaliação do ensino de graduação em Economia;
- II. Apontar alcances e limites do ensino de graduação em Economia, considerando-se o perfil, as habilidades e as competências requeridas do economista;
- III. Sinalizar os fundamentos, os princípios e a estrutura que orientam o curso de Economia;
- IV. Avaliar as dificuldades, os desafios e as potencialidades das instituições e oferecer um referencial para melhoria da qualidade do ensino; e
- V. Fornecer parâmetros para estabelecer relações entre a formação oferecida nos cursos e as necessidades e desafios da Economia e da sociedade contemporâneas.

Perfil

- I. Sólida formação teórica, histórica e quantitativa;
- II. Formação plural;
- III. Formação cultural ampla, que possibilite a compreensão das questões econômicas no seu contexto social;
- IV. Capacidade de tomada de decisões e de resolução de problemas e competência para adquirir novos conhecimentos, em uma realidade diversificada e em constante transformação;
- V. Capacidade analítica e visão crítica;
- VI. Capacidade de comunicação e expressão; e
- VII. Consciência de que o senso ético de responsabilidade social deve nortear o exercício da profissão.

Habilidades

- I. Desenvolver raciocínios logicamente consistentes;
- II. Ler e compreender textos econômicos;
- III. Dissertar sobre temas econômicos;
- IV. Lidar com conceitos teóricos fundamentais da Ciência Econômica;
- V. Utilizar o instrumental econômico para analisar situações históricas;
- VI. Utilizar formulações matemáticas e estatísticas na análise dos fenômenos socioeconômicos;
- VII. Diferenciar correntes teóricas a partir de distintas políticas econômicas; e
- VIII. Elaborar projetos e monografias.

Conteúdos

- I. Teoria Econômica
 - a) Microeconomia: Teoria do Consumidor; Teoria da Produção e Teoria dos Custos; Teoria dos Mercados: Concorrência Perfeita, Oligopólio e Monopólio; Formação de Preços e Incidência de Impostos; Equilíbrio Geral e Parcial; Organização Industrial; e Noções de Teoria dos Jogos;
 - b) Macroeconomia: Contabilidade Nacional, Contas Nacionais do Brasil e Indicadores Sociais; Determinação da Renda: Modelos Clássico, Keynesiano, Novo Clássico e Novo Keynesiano; Princípio da Demanda Efetiva; Demanda e Oferta Agregadas; Teoria e Política Monetária; Sistema Monetário e Mercado Financeiro; Modelos de Crescimento e Ciclos Econômicos; Teorias da Inflação;
 - c) Economia Internacional: Teorias Clássica e Neoclássica do Comércio Internacional; Protecionismo e Políticas Comerciais Estratégicas; Comércio e desenvolvimento: substituição de importações, promoção de exportações e integração econômica; Mercado de divisas e estruturas de balanço de pagamentos; Sistema monetário e financeiro internacional; Relações do Brasil com o sistema monetário e financeiro internacional;

II. Métodos Quantitativos Aplicados à Economia

- d) Matemática: Funções e limites; Cálculos diferencial e integral; Álgebra linear; Funções de várias variáveis; Equações diferenciais;
- e) Estatística: Estatística descritiva; Número de Graduandos índices; Probabilidade; Funções e distribuição; Inferência estatística;
- f) Econometria: Modelos econômicos e econométricos; Regressões simples e múltiplas; Problemas de análise de regressão; Séries temporais; Sistemas de Equações Simultâneas;

III. História Econômica

- g) História Econômica Geral: Formação histórica do capitalismo; Revolução Industrial: padrões de industrialização; As transformações do capitalismo e a Primeira Guerra Mundial; O período entre-guerras; A economia mundial do pós-guerra; A crise da economia mundial, a partir da década de 70; A reestruturação da Economia e a globalização;
- h) Formação Econômica do Brasil: O império colonial português e o debate sobre a herança colonial brasileira; A crise do sistema colonial e a formação do Estado Nacional ; A economia brasileira no século 19: 1808 à 1889; Os complexos agro-exportadores regionais; Nascimento e consolidação da indústria no Brasil; A economia cafeeira e a política econômica na República Velha; A crise de 1929 e os mecanismos de superação;
- i) Economia Brasileira Contemporânea: Vargas e a construção do Estado Moderno no Brasil; O contexto internacional e a política econômica: 1945 a 1955 ; O Governo Kubitschek e o Plano de Metas; Da crise dos anos 60 ao fim do regime militar; Ajuste externo e desequilíbrio interno nos anos 80; Os planos de estabilização econômica: da Nova República ao Governo Collor; Plano Real: reformas estruturais e desequilíbrio externo no Governo Fernando Henrique Cardoso;

IV. Cultura Econômica

- j) Economia Política: A crítica ao mercantilismo e as origens do pensamento clássico; Smith: valor, distribuição e acumulação de capital; Ricardo: a questão do desenvolvimento econômico e da distribuição da renda; A Lei de Say: a polêmica Ricardo versus Malthus; Marx: valor, dinheiro e capital;
- k) História do Pensamento Econômico: A escola marginalista: os métodos de Marshall e Walras; A revolução keynesiana e a crítica ao pensamento marginalista; A economia do desenvolvimento e o pensamento cepalino: origens e desdobramentos; Tendências recentes do pensamento econômico: monetaristas, novos clássicos, novos keynesianos e pós-keynesianos; Globalização e liberalismo no fim do século;
- l) Evolução das Idéias Sociais e Metodologia Econômica: Modelos de explicação científica: dedução e indução; O método nas Ciências Sociais: a identidade sujeito-objeto; O pensamento iluminista e o utilitarismo; A constituição da sociedade moderna e o surgimento da Ciência Econômica; Pressupostos econômicos: realismo versus instrumentalismo.

Formato da Prova

A prova, com 4 (quatro) horas de duração, foi concebida em duas partes: a primeira, valendo 60 pontos, com 60 (sessenta) questões de múltipla escolha; a segunda, valendo 40 pontos, com 4 (quatro) questões discursivas, uma para cada área de conteúdo, a serem escolhidas dentre duas questões apresentadas para cada uma das quatro áreas.


Recomendações

Dentre as recomendações da Comissão para a elaboração da prova, destacam-se as seguintes:

- I. A área de Teoria Econômica deverá compreender 40% das questões da prova como um todo; ao passo que cada uma das outras três áreas deverá ter 20% das questões.
- II. As questões deverão ser plurais, contemplando diferentes concepções teóricas, e abranger o maior número possível de aspectos do conteúdo, evitando-se a repetição.
- III. As questões da área quantitativa deverão ser aplicadas à Economia.
- IV. Deverão ser apresentados textos econômicos para interpretação e algumas questões de múltipla escolha poderão ser formuladas a partir desses textos.
- V. As questões de múltipla escolha deverão ser baseadas, preferencialmente, na discussão e definição de conceitos e não em problemas de cálculo.
- VI. As questões dissertativas deverão ser temáticas, permitindo respostas com base em diferentes correntes teóricas.

Capítulo 2

Subsídios para Interpretação dos Resultados



Introdução

Para proceder à análise técnica da prova, é preciso esclarecer alguns conceitos que serão mencionados na análise dos resultados. É preciso explicitar, primeiramente, que a análise foi realizada computando-se somente provas válidas, retirando-se as provas em branco, ou seja, aquelas em que nenhuma das questões foi respondida. Também são excluídas da análise as provas de alunos formados em anos anteriores que, segundo a Portaria nº 963/97, não são computadas na avaliação dos cursos.

A metodologia de análise da qualidade da prova aplicada envolveu a verificação de sua validade de conteúdo, o índice de fidedignidade e a caracterização das questões segundo os índices de facilidade e de discriminação alcançados. Completam os elementos para a análise técnica dados referentes às estatísticas básicas da prova como um todo, das partes da prova (questões de múltipla escolha e discursivas) e de cada uma das questões discursivas.

Vale esclarecer que, no caso das questões discursivas da prova de Economia, os índices de facilidade, de discriminação e de fidedignidade não foram calculados, por não se aplicarem a questões opcionais, como é o caso dessa prova. Questões opcionais são respondidas por subconjuntos diferentes de graduandos, o que impede uma análise coerente dos aspectos mencionados.

Validade de Conteúdo

Assegurar a validade de conteúdo de uma prova implica garantir que esse instrumento se constitui amostra adequada dentro de um universo desejado de conhecimentos e habilidades.

Conforme o que preceitua Gronlund,¹ uma prova será tão mais adequada quanto maior for a representatividade da amostra de conhecimentos e habilidades selecionada. Nesse sentido, a principal qualidade a se exigir do instrumento é a sua validade de conteúdo.

No caso do ENC, em que a prova aplicada é de âmbito nacional, os procedimentos que visam assegurar a validade de conteúdo do instrumento de medida são os descritos a seguir.

Em primeiro lugar, o universo tomado como referência, quanto aos conteúdos e habilidades a serem verificados, deve ser representativo do que foi efetivamente ministrado aos graduandos das diferentes instituições de ensino superior (IES) que se submetem ao Exame. Assim, a Comissão de Curso, que estabelece as diretrizes do ENC, entre as quais os conteúdos e habilidades a serem verificados, é formada por docentes de diferentes regiões geográficas, com atuação em IES públicas e privadas.

Além desse cuidado com a composição da Comissão de Curso, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep) solicita das IES, para subsidiar a Comissão na tarefa de estabelecimento das diretrizes, os projetos pedagógicos dos cursos a serem avaliados, que incluem seus objetivos e aspectos dos conteúdos e habilidades propostos nos respectivos currículos, bem como o perfil profissiográfico dos seus egressos. A par desses projetos pedagógicos, a Comissão tem, ainda, como subsídios, sugestões enviadas por coordenadores de curso sobre conteúdos e habilidades a serem avaliados.

¹ GRONLUND, Norman E. *Measurement and evaluation in teaching*. New York : The Macmillan Company, 1971. p. 78.

Fixadas as diretrizes para o ENC, a Comissão de Curso estabelece recomendações à Banca Examinadora, encarregada de elaborar a prova, quanto à abordagem a ser dada no instrumento de avaliação e à proporção de questões relativamente aos tópicos de conteúdo relacionados, para garantir a validade da prova.

Essa Banca Examinadora, tal qual a Comissão, é composta por professores com pós-graduação *stricto sensu* na área, atuantes no ensino de graduação, provenientes de diferentes regiões do País e de instituições públicas e privadas.

A partir da relação de conteúdos e habilidades estabelecidos como diretrizes do Exame e das recomendações para a elaboração da prova, a Banca Examinadora constrói uma tabela de especificação, ferramenta básica que visa garantir a representatividade da amostra de conteúdos e habilidades desenvolvidos no processo de ensino-aprendizagem dos graduandos. Trata-se de uma tabela de dupla entrada, na qual se cruzam os tópicos de conteúdos e as habilidades e se registra o número de questões, em termos de sua importância relativa na prova como um todo.

A Banca Examinadora elabora questões conforme foi definido nessa tabela de especificação e analisa, seleciona e aperfeiçoa as que compõem a prova em sua versão definitiva. A própria Banca, com a assessoria de especialistas em medidas educacionais, julga e aperfeiçoa as questões quanto aos aspectos inerentes ao seu formato e à sua consistência em relação aos conteúdos e habilidades definidos.

O procedimento de concepção do Exame e de construção do instrumento, conforme descrito, assegura a validade do conteúdo da prova, visto que o processo permite:

- a) identificar comportamentos relevantes, representativamente amostrados, e
- b) identificar áreas de conteúdo, também representativamente amostradas.²

Dessa forma, considera-se que a prova tem validade de conteúdo, no sentido de que ela reflete o universo de conhecimentos e habilidades que se esperava que os graduandos tivessem adquirido após sua experiência educacional em nível de graduação.

Índice de Fidedignidade

Foi estimado o índice de fidedignidade das questões de múltipla escolha da prova, a fim de caracterizar o teste quanto à sua capacidade de produzir resultados precisos; para isto, foi adotado o método de Kuder-Richardson (KR_{20}). Este índice é fortemente influenciado pela variância de desempenho do grupo e pelo número de itens aplicados, sendo que, quanto mais próximo de 1 (um), maior precisão o instrumento possui.

Índice de Facilidade

O índice de facilidade de cada questão de múltipla escolha é representado pela porcentagem de acertos do total de sujeitos a ela submetidos e, no caso das questões discursivas, pelo resultado da divisão do número de pontos obtidos na questão por todos os respondentes pelo produto do valor total da questão pelo número total

² VIANNA, Heraldo M. *Testes em educação*. São Paulo : Ibrasa, 1973. p. 173.

de respondentes.³ A escala utilizada para a classificação e posterior análise do índice de facilidade foi adaptada de Lafourcade,⁴ Pasquali⁵ e Vianna.⁶ As questões de dificuldade média são aquelas que se encontram entre os índices 0,41 e 0,60. A partir de um índice igual ou menor que 0,40, a questão é considerada difícil e muito difícil. Questões fáceis ou muito fáceis são as que alcançam índice superior a 0,60.

Índice de Discriminação

A discriminação refere-se ao poder de uma questão de diferenciar sujeitos que têm melhores resultados daqueles cujo desempenho se caracteriza como mais deficiente. Uma questão muito fácil, por exemplo, pode não atingir um índice de discriminação desejável, porque quase todos os examinandos conseguem acertá-la. Situação semelhante pode ocorrer com uma questão muito difícil, onde a grande maioria erra. Especificamente nas questões objetivas, em itens muito difíceis há, ainda, maior probabilidade de acerto casual.

Para efetuar o cálculo do índice de discriminação das questões de múltipla escolha, inicialmente os graduandos foram ordenados segundo a nota obtida na parte objetiva da prova. Efetuou-se, posteriormente, a separação dos indivíduos em três grupos de desempenho: o grupo superior, constituído pelos 27% de graduandos cujos desempenhos foram os mais elevados; o grupo intermediário, composto por 46% do total de graduandos; e o grupo inferior, formado pelos 27% de graduandos com resultados mais baixos. O índice de discriminação foi calculado, para cada questão, através da diferença entre a proporção de acerto do grupo superior e a do grupo inferior. Quanto mais próximo o índice de discriminação de uma questão estiver de 1 (um), mais discriminativa ela é, indicando que houve mais acertos no grupo superior (aqueles que alcançaram melhor desempenho) do que no grupo inferior (aqueles que demonstraram desempenho mais fraco).

O índice de discriminação também evidencia a qualidade da questão em relação à população examinada. Para a classificação dos itens, utilizou-se uma escala adaptada de Ebel.⁷ Coeficientes superiores a 0,40 indicam questões altamente discriminativas (excelentes) enquanto índices abaixo ou iguais a 0,19 referem-se a questões com fraco poder de discriminação – em geral, são aquelas com algum problema no enunciado ou na construção das alternativas, ou com abordagens de conteúdo muito difíceis ou, ao contrário, muito fáceis.

Estatísticas Básicas

Para sintetizar os resultados obtidos em termos de desempenho, utilizam-se medidas de tendência central, sendo as mais comuns a média aritmética e a mediana. A média aritmética é a soma das notas obtidas por todos os alunos em uma determinada prova, dividida pelo número de examinandos. A mediana é o ponto que separa a distribuição das notas ao meio, isto é, 50% dos escores estão abaixo dela e 50%, acima.

A média é uma medida menos estável, por ser afetada por notas muito baixas ou muito altas. Utiliza-se a sua comparação com a mediana para se ter idéia de como ocorreu a distribuição das notas.

³ UNIVERSITY OF IOWA, Evaluation and Examination Service. *Improving essay examination III. Use of item analysis*. (Tech. Bull. nº 11) Iowa City.

⁴ LAFOURCADE, Pedro D. *Evaluación de los aprendizajes*. Buenos Aires, Kapelusz, 1969. p. 211.

⁵ PASQUALI, Luiz (Org.). *Medida psicométrica*. Luiz Pasquali. In: *Teoria e métodos de medida em ciências do comportamento*. Brasília : Laboratório de Pesquisa em Avaliação e Medida/Instituto de Psicologia/UnB: Inep, 1996. p. 83.

⁶ VIANNA, Heraldo M. *Testes em Educação*. São Paulo: Ibrasa, 1973. p. 192.

⁷ EBEL, Robert L. *Essentials of educational measurement*. New Jersey: Prentice Hall, 1972. p. 399.

Assim, se numa determinada prova a média é mais baixa do que a mediana, presume-se que a maior parte dos alunos alcançou notas altas; ao contrário, quando a média é maior do que a mediana, a interpretação a ser dada é que a maior parte dos alunos obteve notas baixas.

Na análise das provas consideram-se, também, as medidas de variabilidade dos resultados, para saber se o grupo de alunos obteve resultados homogêneos ou heterogêneos. A medida de variabilidade utilizada nesta análise é o desvio-padrão, que indica como as notas variam em relação à média. Quanto maior a variabilidade dos resultados, maior é o desvio e mais heterogêneo é o grupo.

Outras informações importantes referem-se às notas mínima e máxima alcançadas no grupo geral e aos percentis 10 e 90 (P10 e P90), ou seja, as notas abaixo das quais estão 10% e 90% dos desempenhos. Também foram assinalados os percentis 27 e 74 (P27 e P74), que separam os grupos superior e inferior de desempenho.

A Correção da Prova

A correção das questões de múltipla escolha é feita mecanicamente, por meio de leitura óptica.

A correção das questões discursivas passa primeiramente por uma fase amostral, que consiste na correção de uma amostra de provas, com o objetivo de verificar a pertinência do padrão de respostas esperado, preliminarmente estabelecido pela banca, e homogeneizar a aplicação do critério de correção.

A constituição dessa amostra obedece aos critérios a seguir:

- a) 1,5% de provas de graduandos de diferentes regiões geográficas; diferentes instituições, diferentes dependências administrativas e de instituições que obtiveram diferentes conceitos no Exame anterior, quando não for a primeira participação;
- b) 50 provas para as áreas em que o percentual de 1,5% for menor do que esse número, obedecendo-se ao critério de heterogeneidade especificado no item acima.

Nessa fase são levantados dados de estatística básica (média, desvio-padrão, nota mínima, nota máxima, entre outros), do desempenho geral e por questão. Os resultados amostrais são apresentados à Comissão de Curso para discussão e ajuste do padrão de respostas proposto, e só então inicia-se a correção propriamente.

Na correção, atua uma equipe de professores com reconhecida experiência tanto na sua área específica quanto na habilidade de proceder à correção de instrumentos discursivos de medida. Para garantir uma avaliação mais justa e objetiva, os profissionais responsáveis pela correção das provas analisam os padrões de resposta esperados e, em equipe, discutem cuidadosamente os critérios. Cada dupla de avaliadores se responsabiliza pela correção de uma única questão, garantindo, assim, maior consistência aos escores, homogeneidade de critérios, maior rapidez e confiabilidade de correção. Evita-se, dessa forma, também, a influência do erro de halo, isto é, que o desempenho em uma questão influencie o julgamento da questão seguinte.

O formulário adotado no Caderno de Respostas é de tal forma elaborado que assegura o anonimato do graduando e de sua instituição de origem, passando por rigorosos procedimentos de controle e conferência.

Capítulo 3

Análise Técnica da Prova



Estatísticas Básicas da Prova

Estatísticas Básicas Gerais

No processamento dos dados e na análise técnica da prova de Economia do ENC/2000, foram consideradas válidas as provas de 8.224 graduandos. Para a análise técnica, foram desconsideradas as provas em branco e as provas de graduandos em anos anteriores.

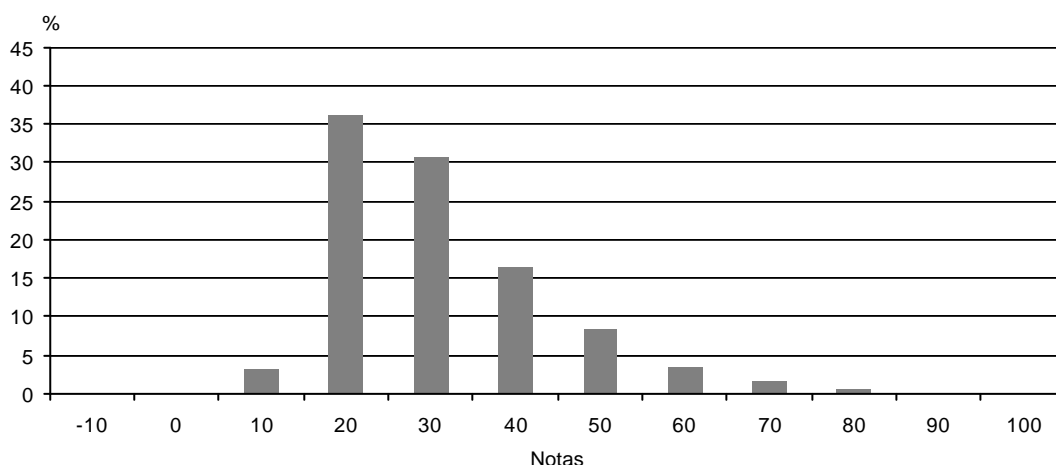
O valor máximo da prova era de cem pontos. A média obtida pelos graduandos foi de 26,2, com desvio-padrão de 12,7, o que indica um grupo bastante homogêneo. A nota mínima foi 0 (zero) e a máxima, 84,5. A mediana foi 23, o que indica que houve, portanto, maior número de notas abaixo da média. Note-se que o P90 foi 44, ou seja, apenas 10% dos graduandos obtiveram notas iguais ou superiores a esse valor.

Tabela 1 – Estatísticas básicas da prova de Economia do ENC/2000

Estatísticas	Geral
Número de graduandos	8.224
Média	26,2
Desvio-padrão	12,7
Nota Mínima	0,0
P10	13,0
P27 (Nota limite do grupo inferior)	17,0
Mediana (P50)	23,0
P74 (Nota limite do grupo superior)	32,0
P90	44,0
Nota Máxima	84,5

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/2000

A Figura 1 mostra a distribuição das notas dos graduandos na prova de Economia do ENC/2000. As faixas de notas são apresentadas em intervalos de dez pontos, sendo as notas intermediárias agrupadas na faixa imediatamente superior. Observa-se que a maioria das notas está concentrada nas faixas de 20 a 30 pontos.



Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/2000

Figura 1
Distribuição das notas dos graduandos na prova de Economia do ENC/2000

Comparando-se os dados por região, observa-se que 47,8% das provas válidas foram de graduandos da Região Sudeste, que alcançaram a média mais alta – 28,7, com desvio-padrão 13,9 – e também o maior desempenho: 84,5. Das demais regiões, nenhuma alcançou média acima da média nacional e as notas máximas variaram de 67,5 na Região Norte a 82 na Região Sul.

Tabela 2
Estatísticas básicas da prova de Economia do ENC/2000, por região

Estatísticas	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Número de Graduandos	378	1.401	3.932	1.729	784
Média	23,2	24,4	28,7	23,6	23,8
Desvio-padrão	9,3	11,2	13,9	10,6	12,3
Nota Mínima	8,0	4,0	0,0	6,0	4,0
P10	14,0	13,0	14,0	12,0	12,0
P27	17,0	16,5	18,5	16,0	15,0
Mediana	21,0	22,0	26,0	21,5	21,0
P74	27,0	29,5	36,5	29,0	27,5
P90	35,0	40,5	48,5	37,5	40,5
Nota Máxima	67,5	73,0	84,5	82,0	78,5

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/2000

Comparando-se os dados por dependência administrativa da instituição de ensino, verifica-se que 54,5% das provas válidas foram de graduandos de instituições privadas. A nota máxima mais elevada, 84,5, foi alcançada por graduandos de instituições públicas estaduais e de instituições privadas. A média mais alta, entretanto, foi obtida pelos graduandos das instituições federais: 32,9, com desvio-padrão 14,4.

Tabela 3

Estatísticas básicas da prova de Economia do ENC/2000, por dependência administrativa

Estatísticas	Federal	Estadual	Municipal	Privada
Número de Graduandos	1.848	1.101	788	4.487
Média	32,9	28,6	19,8	23,9
Desvio-padrão	14,4	15,2	7,7	10,6
Nota Mínima	6,0	0,0	6,0	0,0
P10	16,5	13,0	11,0	13,0
P27	22,0	17,5	14,5	16,5
Mediana	30,0	24,5	18,0	22,0
P74	42,0	36,5	24,0	29,0
P90	53,0	51,0	30,5	38,5
Nota Máxima	82,0	84,5	49,5	84,5

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/2000

Comparando-se esses dados por natureza da instituição de ensino, verifica-se que 63,2% das provas válidas foram de graduandos de universidades e estes alcançaram a média mais alta na prova: 28,7, com desvio-padrão 13,7. A média mais baixa (19) ficou com os graduandos das faculdades integradas, que também tiveram a nota máxima mais baixa: 49,5. Apenas nas universidades, entretanto, houve graduandos com nota 0 (zero).

Tabela 4
Estatísticas básicas da prova de Economia do ENC/2000, por natureza da instituição

Estatísticas	Universidade	Centro Universitário	Faculdades Integradas	Estabelecimento Isolado
Número de Graduandos	5.196	528	457	2.043
Média	28,7	21,3	19,0	22,7
Desvio-padrão	13,7	8,3	7,4	10,0
Nota Mínima	0,0	6,0	4,0	4,0
P10	14,0	12,0	11,0	12,0
P27	18,0	15,5	13,0	15,0
Mediana	25,5	20,0	17,5	20,5
P74	36,5	25,5	23,5	28,0
P90	48,0	32,0	30,0	36,5
Nota Máxima	84,5	58,5	49,5	80,5

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/2000

Estatísticas Básicas das Questões de Múltipla Escolha

No processamento dos dados e na análise técnica das questões de múltipla escolha, foram consideradas válidas as provas de 8.224 graduandos. Para facilitar a análise, as notas, cujo valor máximo absoluto era 60 (sessenta) pontos, foram convertidas para uma escala de 0 a 100.

Considerando-se tal escala, a média para o conjunto dos 8.224 graduandos que realizaram a parte objetiva da prova de Economia foi de 31,0. Esta média, situada acima da mediana (28,3) indica que houve um maior número de graduandos com notas abaixo da média do que acima, e que, portanto, predominaram as notas baixas. O desvio-padrão foi de 11,2. As notas variaram de 0 (zero) até o máximo de 86,7. O grupo inferior de desempenho teve notas entre 0 (zero) e 23,3, enquanto que no grupo superior as notas variaram entre 36,7 e 86,7.

Observando-se a Tabela 5, constata-se, ainda, que mais da metade dos indivíduos avaliados acertou menos que 30% da prova e menos de 10% dos graduandos acertaram mais que 50% das questões.

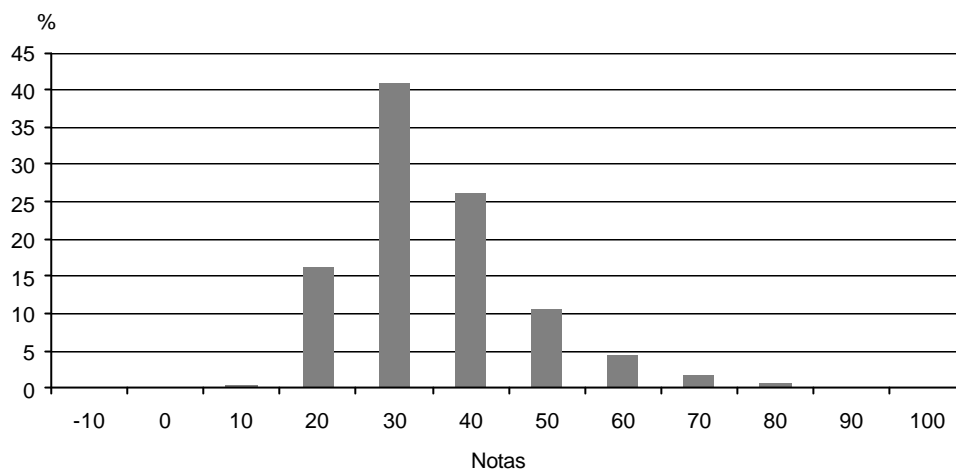
O índice de fidedignidade foi estimado em 0,75, podendo-se inferir que a parte de múltipla escolha da prova se constituiu num elemento de medida bastante satisfatório, principalmente tendo em vista tratar-se de 60 questões com cinco opções de resposta cada uma.

Tabela 5
Estatísticas básicas das questões de múltipla escolha de Economia do ENC/2000

Número de Graduandos	8.224
Média	31,0
Desvio-padrão	11,2
Nota Mínima	0,0
P10	18,3
P27	23,3
Mediana	28,3
P74	36,7
P90	46,7
Nota Máxima	86,7
Índice de Fidedignidade	0,75

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/2000

A Figura 2 mostra a distribuição das notas dos graduandos nas questões de múltipla escolha da prova de Economia do ENC/2000. As faixas de notas são apresentadas em intervalos de dez pontos, sendo as notas intermediárias agrupadas na faixa imediatamente superior. Nessa representação gráfica, nota-se a predominância de notas mais baixas, que resulta na mediana de valor inferior à média.



Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/2000

Figura 2

Distribuição das notas dos graduandos nas questões de múltipla escolha de Economia do ENC/2000

Comparando-se os dados por região, nota-se que a média mais alta nas questões de múltipla escolha foi obtida pelos graduandos da Região Sudeste (32,9), seguidos pelos da Região Nordeste (30,2). A nota máxima mais elevada também foi registrada na Região Sudeste (86,7), enquanto a mais baixa ficou na Região Norte (60). Apenas na Região Sudeste registrou-se a nota mínima 0 (zero).

Tabela 6

Estatísticas básicas das questões de múltipla escolha, por região de Economia do ENC/2000

Estatísticas	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Número de Graduandos	378	1.401	3.932	1.729	784
Média	28,5	30,2	32,9	28,9	28,8
Desvio-padrão	8,1	10,0	12,3	9,5	10,5
Nota Mínima	11,7	6,7	0,0	10,0	6,7
P10	18,3	18,3	20,0	18,3	18,3
P27	23,3	23,3	25,0	23,3	21,7
Mediana	26,7	28,3	30,0	28,3	26,7
P74	33,3	35,0	38,3	33,3	33,3
P90	40,0	43,3	50,0	40,0	41,7
Nota Máxima	60,0	73,3	86,7	78,3	78,3

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/2000

Comparando-se os dados por dependência administrativa, observa-se que a média mais alta nas questões de múltipla escolha foi obtida pelos graduandos das instituições federais (36,8), ao passo que o desempenho maior ficou nas instituições privadas (86,7). Nas instituições municipais os 10% de desempenhos mais altos situaram-se entre 35 e 56,7.

Tabela 7
Estatísticas básicas das questões de múltipla escolha, por dependência administrativa
Economia do ENC/2000

Estatísticas	Federal	Estadual	Municipal	Privada
Número de Graduandos	1.848	1.101	788	4.487
Média	36,8	33,5	25,2	29,0
Desvio-padrão	12,5	13,3	7,0	9,5
Nota Mínima	10,0	0,0	10,0	0,0
P10	23,3	18,3	16,7	18,3
P27	28,3	23,3	20,0	23,3
Mediana	35,0	30,0	25,0	28,3
P74	43,3	40,0	30,0	33,3
P90	55,0	53,3	35,0	41,7
Nota Máxima	81,7	81,7	56,7	86,7

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/2000

Comparando-se os dados por natureza da instituição de ensino, observa-se que a média mais alta nas questões de múltipla escolha (33,3) foi alcançada pelos graduandos das universidades e a mais baixa (24,5) ficou com os das faculdades integradas. A nota máxima mais elevada, no entanto, foi obtida por graduandos de estabelecimento isolado, e apenas entre os alunos das universidades registrou-se a nota mínima 0 (zero).

Tabela 8
Estatísticas básicas das questões de múltipla escolha, por natureza da instituição
Economia do ENC/2000

Estatísticas	Universidade	Centro Universitário	Faculdades Integradas	Estabelecimento Isolado
Número de Graduandos	5.196	528	457	2.043
Média	33,3	26,6	24,5	27,7
Desvio-padrão	12,0	7,5	6,8	8,7
Nota Mínima	0,0	10,0	6,7	6,7
P10	20,0	16,7	16,7	18,3
P27	25,0	21,7	20,0	21,7
Mediana	31,7	26,7	23,3	26,7
P74	40,0	31,7	28,3	33,3
P90	50,0	36,7	33,3	38,3
Nota Máxima	83,3	51,7	48,3	86,7

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/2000

Estatísticas Básicas das Questões Discursivas

No processamento dos dados e na análise técnica das questões discursivas, foram consideradas válidas as provas de 8.224 graduandos. Para facilitar a análise, as notas, cujo valor máximo absoluto era de 40 (quarenta) pontos, foram convertidas para uma escala de 0 a 100.

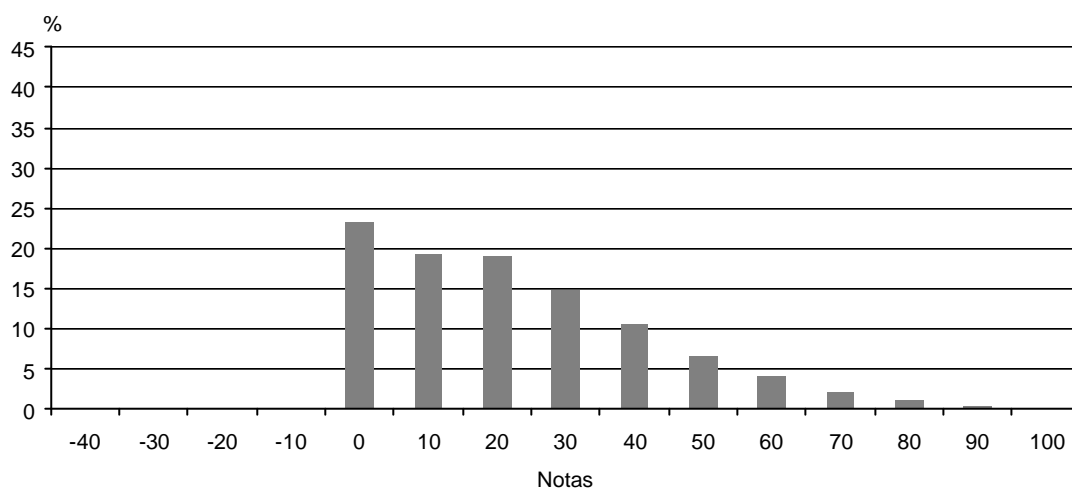
Considerando-se essa escala, tem-se uma nota média de 18,9 na parte discursiva da prova de Economia do ENC/2000, com desvio-padrão de 18,5. A mediana foi 15, indicando um percentual maior de notas abaixo da média. A nota mínima foi zero e a nota máxima alcançada pelos graduandos foi 96,3. Observe-se que cerca de 20% dos alunos tiveram média zero nessa parte da prova e menos de 10% deles conseguiram média superior a 50.

Tabela 9
Estatísticas básicas das questões discursivas da prova de Economia do ENC/2000

Número de graduandos	8.224
Média	18,9
Desvio-padrão	18,5
Nota Mínima	0,0
P10	0,0
P27	2,5
Mediana	15,0
P74	28,8
P90	46,3
Nota Máxima	96,3

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/2000

A Figura 3 mostra a distribuição das notas dos graduandos nas questões discursivas da prova de Economia do ENC/2000. As faixas de notas são apresentadas em intervalos de dez pontos, sendo as notas intermediárias agrupadas na faixa imediatamente superior. Na representação gráfica, pode-se observar que a maior parte das notas ficou entre zero e 20 pontos.



Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/2000

Figura 3
Distribuição das notas dos graduandos nas questões discursivas de Economia do ENC/2000

Comparando-se os dados por região, nota-se aqui, mais uma vez, que a média mais alta foi obtida pelos graduandos da Região Sudeste (22,4), que superaram a média nacional. A nota máxima mais elevada, no entanto, foi a dos graduandos da Região Sul (96,3). Em todas as regiões, houve um percentual alto de notas 0 (zero).

Tabela 10
Estatísticas básicas das questões discursivas, por região de Economia do ENC/2000

Estatísticas	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Número de Graduandos	378	1.401	3.932	1.729	784
Média	15,2	15,8	22,4	15,6	16,4
Desvio-padrão	15,7	16,7	19,8	15,9	18,5
Nota Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
P10	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
P27	2,5	0,0	6,3	2,5	0,0
Mediana	11,3	11,3	18,8	12,5	11,3
P74	22,5	25,0	33,8	23,8	25,0
P90	36,3	41,3	51,3	38,8	42,5
Nota Máxima	78,8	78,8	93,8	96,3	91,3

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/2000

Comparando-se os dados por dependência administrativa, nota-se que tanto a maior média como a nota máxima mais elevada ficaram com os graduandos das instituições federais (27,1). Novamente observa-se que a média (11,7) e o desempenho máximo (65) mais baixos ficaram nas instituições municipais. Os graduandos das instituições federais e estaduais atingiram médias superiores à média nacional.

Tabela 11
Estatísticas básicas das questões discursivas, por dependência administrativa
Economia do ENC/2000

Estatísticas	Federal	Estadual	Municipal	Privada
Número de Graduandos	1.848	1.101	788	4.487
Média	27,1	21,2	11,7	16,3
Desvio-padrão	21,5	21,2	12,6	16,0
Nota Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0
P10	0,0	0,0	0,0	0,0
P27	10,0	2,5	0,0	2,5
Mediana	23,8	15,0	7,5	12,5
P74	42,5	32,5	18,8	25,0
P90	57,5	52,5	30,0	38,8
Nota Máxima	96,3	93,8	65,0	93,8

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/2000

Comparando-se os dados por natureza da instituição, nota-se, mais uma vez, que a média mais alta (21,7) foi obtida pelos graduandos das universidades, enquanto a mais baixa (10,8) ficou com os alunos das faculdades integradas. O percentual de médias 0 (zero) foi igual ou superior a 27% nos centros universitários, faculdades integradas e estabelecimentos isolados. A nota máxima mais elevada foi alcançada por graduandos de universidade.

Tabela 12
Estatísticas básicas das questões discursivas por natureza da instituição de Economia do ENC/2000

Estatística	Universidade	Centro Universitário	Faculdades Integradas	Estabelecimento Isolado
Número de Graduandos	5.196	528	457	2.043
Média	21,7	13,3	10,8	15,1
Desvio-padrão	19,8	13,5	12,4	15,6
Nota Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0
P10	0,0	0,0	0,0	0,0
P27	3,8	0,0	0,0	0,0
Mediana	17,5	10,0	7,5	11,3
P74	35,0	20,0	18,8	25,0
P90	51,3	32,5	28,8	37,5
Nota Máxima	96,3	68,8	70,0	92,5

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/2000

Análise das Questões de Múltipla Escolha

Conteúdos e Habilidades

A parte objetiva da prova de Economia, conforme as diretrizes traçadas pela Comissão de Curso, constou de 60 (sessenta) questões de múltipla escolha, sendo 30 (trinta) de Teoria Econômica, 10 (dez) de Métodos Quantitativos Aplicados à Economia, 10 (dez) de História Econômica e 10 (dez) de Cultura Econômica, com 5 (cinco) alternativas de resposta, valendo 1 (um) ponto cada resposta correta. As alternativas foram organizadas de formas diferentes, dando origem a quatro provas, com as mesmas questões, mas com gabaritos distintos. Na presente análise, todas as respostas foram convertidas para o gabarito da Prova 1. Os conteúdos e as habilidades, cujo domínio pelos graduandos o ENC de Economia pretendeu aferir nessas questões, estão dispostos na Tabela 13.

Tabela 13
Conteúdos e habilidades predominantes nas questões de múltipla escolha da prova Economia do ENC/2000

(continua)

Questões	Conteúdos	Habilidades
1	Teoria Econômica: Macroeconomia	<ul style="list-style-type: none">desenvolver raciocínios logicamente consistentes;lidar com conceitos teóricos fundamentais da Ciência Econômica.
2	Teoria Econômica: Macroeconomia	<ul style="list-style-type: none">desenvolver raciocínios logicamente consistentes;lidar com conceitos teóricos fundamentais da Ciência Econômica.
3	Teoria Econômica: Macroeconomia	<ul style="list-style-type: none">desenvolver raciocínios logicamente consistentes;lidar com conceitos teóricos fundamentais da Ciência Econômica.
4	Teoria Econômica: Macroeconomia	<ul style="list-style-type: none">desenvolver raciocínios logicamente consistentes;lidar com conceitos teóricos fundamentais da Ciência Econômica.
5	Teoria Econômica: Macroeconomia	<ul style="list-style-type: none">desenvolver raciocínios logicamente consistentes;lidar com conceitos teóricos fundamentais da Ciência Econômica.
6	Teoria Econômica: Macroeconomia	<ul style="list-style-type: none">desenvolver raciocínios logicamente consistentes;lidar com conceitos teóricos fundamentais da Ciência Econômica.
7	Teoria Econômica: Macroeconomia	<ul style="list-style-type: none">desenvolver raciocínios logicamente consistentes;lidar com conceitos teóricos fundamentais da Ciência Econômica.
8	Teoria Econômica: Macroeconomia	<ul style="list-style-type: none">desenvolver raciocínios logicamente consistentes;lidar com conceitos teóricos fundamentais da Ciência Econômica;utilizar o instrumental econômico para analisar fatos concretos.

Questões	Conteúdos	Habilidades
9	Teoria Econômica: Macroeconomia	<ul style="list-style-type: none"> desenvolver raciocínios logicamente consistentes; ler e compreender textos econômicos; lidar com conceitos teóricos fundamentais da Ciência Econômica.
10	Teoria Econômica: Macroeconomia	<ul style="list-style-type: none"> desenvolver raciocínios logicamente consistentes; lidar com conceitos teóricos fundamentais da Ciência Econômica.
11	Teoria Econômica: Macroeconomia	<ul style="list-style-type: none"> desenvolver raciocínios logicamente consistentes; lidar com conceitos teóricos fundamentais da Ciência Econômica.
12	Teoria Econômica: Macroeconomia	<ul style="list-style-type: none"> desenvolver raciocínios logicamente consistentes; lidar com conceitos teóricos fundamentais da Ciência Econômica.
13	Teoria Econômica: Microeconomia	<ul style="list-style-type: none"> desenvolver raciocínios logicamente consistentes; lidar com conceitos teóricos fundamentais da Ciência Econômica.
14	Teoria Econômica: Microeconomia	<ul style="list-style-type: none"> desenvolver raciocínios logicamente consistentes; lidar com conceitos teóricos fundamentais da Ciência Econômica; utilizar o instrumental econômico para analisar fatos concretos.
15	Teoria Econômica: Microeconomia	<ul style="list-style-type: none"> desenvolver raciocínios logicamente consistentes; lidar com conceitos teóricos fundamentais da Ciência Econômica.
16	Teoria Econômica: Microeconomia	<ul style="list-style-type: none"> desenvolver raciocínios logicamente consistentes; lidar com conceitos teóricos fundamentais da Ciência Econômica.
17	Teoria Econômica: Microeconomia	<ul style="list-style-type: none"> desenvolver raciocínios logicamente consistentes; lidar com conceitos teóricos fundamentais da Ciência Econômica.
18	Teoria Econômica: Microeconomia	<ul style="list-style-type: none"> desenvolver raciocínios logicamente consistentes; lidar com conceitos teóricos fundamentais da Ciência Econômica.
19	Teoria Econômica: Microeconomia	<ul style="list-style-type: none"> desenvolver raciocínios logicamente consistentes; lidar com conceitos teóricos fundamentais da Ciência Econômica.
20	Teoria Econômica: Microeconomia	<ul style="list-style-type: none"> desenvolver raciocínios logicamente consistentes; lidar com conceitos teóricos fundamentais da Ciência Econômica.
21	Teoria Econômica: Microeconomia	<ul style="list-style-type: none"> desenvolver raciocínios logicamente consistentes; lidar com conceitos teóricos fundamentais da Ciência Econômica; utilizar formulações matemáticas na análise dos fenômenos socioeconômicos.
22	Teoria Econômica: Microeconomia	<ul style="list-style-type: none"> desenvolver raciocínios logicamente consistentes; lidar com conceitos teóricos fundamentais da Ciência Econômica.
23	Teoria Econômica: Microeconomia	<ul style="list-style-type: none"> desenvolver raciocínios logicamente consistentes; lidar com conceitos teóricos fundamentais da Ciência Econômica; utilizar o instrumental econômico para analisar fatos concretos.
24	Teoria Econômica: Microeconomia	<ul style="list-style-type: none"> desenvolver raciocínios logicamente consistentes; lidar com conceitos teóricos fundamentais da Ciência Econômica.
25	Teoria Econômica: Economia Internacional	<ul style="list-style-type: none"> desenvolver raciocínios logicamente consistentes; lidar com conceitos teóricos fundamentais da Ciência Econômica.

Questões	Conteúdos	Habilidades
26	Teoria Econômica: Economia Internacional	<ul style="list-style-type: none"> • desenvolver raciocínios logicamente consistentes; • lidar com conceitos teóricos fundamentais da Ciência Econômica.
27	Teoria Econômica: Economia Internacional	<ul style="list-style-type: none"> • desenvolver raciocínios logicamente consistentes; • lidar com conceitos teóricos fundamentais da Ciência Econômica; • utilizar o instrumental econômico para analisar fatos concretos; • utilizar formulações matemáticas na análise dos fenômenos socioeconômicos.
28	Teoria Econômica: Economia Internacional	<ul style="list-style-type: none"> • desenvolver raciocínios logicamente consistentes; • lidar com conceitos teóricos fundamentais da Ciência Econômica; • utilizar o instrumental econômico para analisar situações históricas.
29	Teoria Econômica: Economia Internacional	<ul style="list-style-type: none"> • desenvolver raciocínios logicamente consistentes; • lidar com conceitos teóricos fundamentais da Ciência Econômica.
30	Teoria Econômica: Economia Internacional	<ul style="list-style-type: none"> • desenvolver raciocínios logicamente consistentes; • lidar com conceitos teóricos fundamentais da Ciência Econômica.
31	Métodos Quantitativos aplicados à Economia: Matemática	<ul style="list-style-type: none"> • desenvolver raciocínios logicamente consistentes; • lidar com conceitos teóricos fundamentais da Ciência Econômica; • utilizar formulações matemáticas na análise dos fenômenos socioeconômicos.
32	Métodos Quantitativos aplicados à Economia: Matemática	<ul style="list-style-type: none"> • desenvolver raciocínios logicamente consistentes; • lidar com conceitos teóricos fundamentais da Ciência Econômica; • utilizar formulações matemáticas na análise dos fenômenos socioeconômicos.
33	Métodos Quantitativos aplicados à Economia: Matemática	<ul style="list-style-type: none"> • desenvolver raciocínios logicamente consistentes; • lidar com conceitos teóricos fundamentais da Ciência Econômica; • utilizar formulações matemáticas na análise dos fenômenos socioeconômicos.
34	Métodos Quantitativos aplicados à Economia: Matemática	<ul style="list-style-type: none"> • desenvolver raciocínios logicamente consistentes; • lidar com conceitos teóricos fundamentais da Ciência Econômica; • utilizar formulações matemáticas na análise dos fenômenos socioeconômicos.
35	Métodos Quantitativos aplicados à Economia: Estatística	<ul style="list-style-type: none"> • desenvolver raciocínios logicamente consistentes; • utilizar formulações estatísticas na análise dos fenômenos socioeconômicos.

Questões	Conteúdos	Habilidades
36	Métodos Quantitativos aplicados à Economia: Estatística	<ul style="list-style-type: none"> • desenvolver raciocínios logicamente consistentes; • lidar com conceitos teóricos fundamentais da Ciência Econômica; • utilizar formulações estatísticas na análise dos fenômenos socioeconômicos.
37	Métodos Quantitativos aplicados à Economia: Estatística	<ul style="list-style-type: none"> • desenvolver raciocínios logicamente consistentes; • utilizar formulações estatísticas na análise dos fenômenos socioeconômicos.
38	Métodos Quantitativos aplicados à Economia: Econometria	<ul style="list-style-type: none"> • desenvolver raciocínios logicamente consistentes; • lidar com conceitos teóricos fundamentais da Ciência Econômica; • utilizar formulações matemáticas e estatísticas na análise dos fenômenos socioeconômicos.
39	Métodos Quantitativos aplicados à Economia: Econometria	<ul style="list-style-type: none"> • desenvolver raciocínios logicamente consistentes; • lidar com conceitos teóricos fundamentais da Ciência Econômica; • utilizar formulações matemáticas e estatísticas na análise dos fenômenos socioeconômicos.
40	Métodos Quantitativos aplicados à Economia: Econometria	<ul style="list-style-type: none"> • desenvolver raciocínios logicamente consistentes; • lidar com conceitos teóricos fundamentais da Ciência Econômica; • utilizar formulações matemáticas e estatísticas na análise dos fenômenos socioeconômicos.
41	História Econômica: História Econômica Geral	<ul style="list-style-type: none"> • desenvolver raciocínios logicamente consistentes; • utilizar o instrumental econômico para analisar situações históricas.
42	História Econômica: Economia Brasileira Contemporânea	<ul style="list-style-type: none"> • desenvolver raciocínios logicamente consistentes; • utilizar o instrumental econômico para analisar situações históricas.
43	História Econômica: História Econômica Geral	<ul style="list-style-type: none"> • desenvolver raciocínios logicamente consistentes; • utilizar o instrumental econômico para analisar situações históricas.
44	História Econômica: História Econômica Geral	<ul style="list-style-type: none"> • desenvolver raciocínios logicamente consistentes; • utilizar o instrumental econômico para analisar situações históricas.
45	História Econômica: Formação Econômica do Brasil	<ul style="list-style-type: none"> • desenvolver raciocínios logicamente consistentes; • utilizar o instrumental econômico para analisar situações históricas.
46	História Econômica: Formação Econômica do Brasil	<ul style="list-style-type: none"> • desenvolver raciocínios logicamente consistentes; • utilizar o instrumental econômico para analisar situações históricas.
47	História Econômica: Economia Brasileira Contemporânea	<ul style="list-style-type: none"> • desenvolver raciocínios logicamente consistentes; • utilizar o instrumental econômico para analisar situações históricas.

Questões	Conteúdos	Habilidades
48	História Econômica: Economia Brasileira Contemporânea	<ul style="list-style-type: none"> desenvolver raciocínios logicamente consistentes; utilizar o instrumental econômico para analisar situações históricas.
49	História Econômica: Formação Econômica do Brasil	<ul style="list-style-type: none"> desenvolver raciocínios logicamente consistentes; ler e compreender textos econômicos; utilizar o instrumental econômico para analisar situações históricas.
50	História Econômica: Economia Brasileira Contemporânea	<ul style="list-style-type: none"> desenvolver raciocínios logicamente consistentes; ler e compreender textos econômicos; utilizar o instrumental econômico para analisar situações históricas.
51	Cultura Econômica: Evolução das Idéias Sociais	<ul style="list-style-type: none"> desenvolver raciocínios logicamente consistentes; utilizar o instrumental econômico para analisar situações históricas.
52	Cultura Econômica: Economia Política	<ul style="list-style-type: none"> desenvolver raciocínios logicamente consistentes; lidar com conceitos teóricos fundamentais da Ciência Econômica.
53	Cultura Econômica: História do Pensamento Econômico	<ul style="list-style-type: none"> desenvolver raciocínios logicamente consistentes; lidar com conceitos teóricos fundamentais da Ciência Econômica.
54	Cultura Econômica: História do Pensamento Econômico	<ul style="list-style-type: none"> desenvolver raciocínios logicamente consistentes; lidar com conceitos teóricos fundamentais da Ciência Econômica.
55	Cultura Econômica: História do Pensamento Econômico	<ul style="list-style-type: none"> desenvolver raciocínios logicamente consistentes; lidar com conceitos teóricos fundamentais da Ciência Econômica; diferenciar correntes teóricas a partir de distintas políticas econômicas.
56	Cultura Econômica: História do Pensamento Econômico	<ul style="list-style-type: none"> desenvolver raciocínios logicamente consistentes; lidar com conceitos teóricos fundamentais da Ciência Econômica.
57	Cultura Econômica: Economia Política	<ul style="list-style-type: none"> desenvolver raciocínios logicamente consistentes; lidar com conceitos teóricos fundamentais da Ciência Econômica.
58	Cultura Econômica: Economia Política	<ul style="list-style-type: none"> desenvolver raciocínios logicamente consistentes; lidar com conceitos teóricos fundamentais da Ciência Econômica; diferenciar correntes teóricas a partir de distintas políticas econômicas.
59	Cultura Econômica: Economia Política	<ul style="list-style-type: none"> desenvolver raciocínios logicamente consistentes; lidar com conceitos teóricos fundamentais da Ciência Econômica.
60	Cultura Econômica: Metodologia Econômica	<ul style="list-style-type: none"> desenvolver raciocínios logicamente consistentes; lidar com conceitos teóricos fundamentais da Ciência Econômica.

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/2000

Índice de Facilidade das Questões de Múltipla Escolha

Observou-se que todas as questões ficaram concentradas em apenas três faixas de classificação, sendo que 21,7% foram consideradas de facilidade média, 75% foram difíceis e 3,3%, muito difíceis. Assim, não houve questões classificadas como fáceis e nem muito fáceis. Verificou-se, nessa análise, que, embora tenham sido atendidas as recomendações da Comissão do Curso de Economia, a parte objetiva da prova deste ano mostrou-se mais difícil que a do ano anterior.

Coerentemente com esses resultados, as respostas dadas pelos graduandos ao questionário de *Impressões sobre a Prova* mostram que 36,1% classificaram-na como de nível médio de facilidade, enquanto 61,2% consideraram-na difícil ou muito difícil.

Levando em conta as quatro grandes áreas de conteúdo abordadas, verifica-se que as questões classificadas como muito difíceis (38 e 60) referem-se às áreas de Métodos Quantitativos aplicados à Economia (Econometria) e de Cultura Econômica (Metodologia Econômica).

Das questões difíceis, 48,8% situam-se na área de Teoria Econômica, 20% na de Métodos Quantitativos, 13,4% na de História Econômica e 17,8% na de Cultura Econômica; enquanto as de dificuldade média referem-se, na proporção de 61,5%, à Teoria Econômica, 30,8%, à História Econômica e 7,7% à Cultura Econômica.

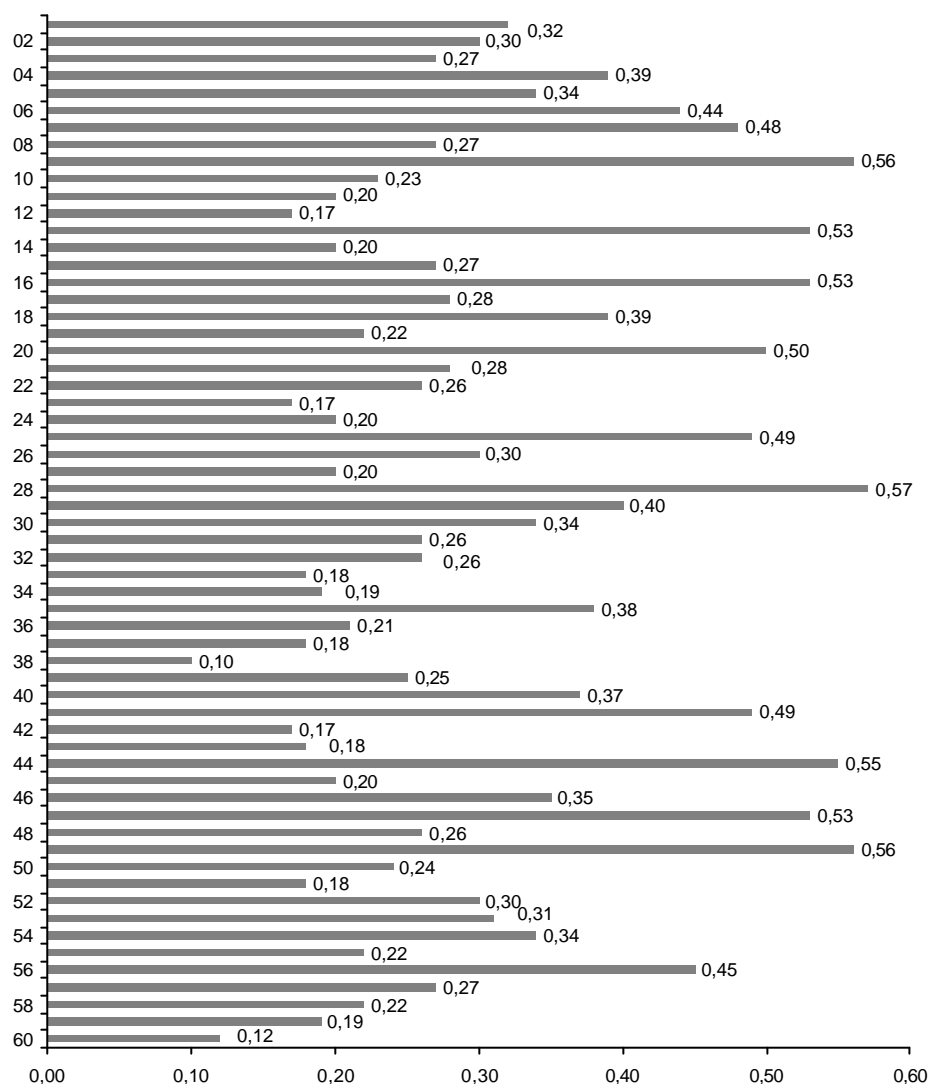
Tabela 14
Classificação das questões segundo o índice de facilidade de Economia do ENC/2000

Índice de Facilidade	Classificação	Questões por Área de Conteúdo			
		Teoria Econômica	Mét. Quant. Aplicados à Economia	História Econômica	Cultura Econômica
> 0,85	muito fácil	—	—	—	—
0,61 a 0,85	fácil	—	—	—	—
0,41 a 0,60	médio	6, 7, 9, 13, 16, 20, 25, 28	—	41, 44, 47, 49	56
0,16 a 0,40	difícil	1, 2, 3, 4, 5, 8, 10, 11, 12, 14, 15, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 29, 30	31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40	42, 43, 45, 46, 48, 50	51, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 59
≤ 0,15	muito difícil	—	38	—	60

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/2000

A questão de múltipla escolha em que se verificou o maior percentual de acertos foi a de número 28, referente à Teoria Econômica, mais especificamente à Economia Internacional, com 57,1% de respostas certas. Seguem-se a ela, com 56,3% de acertos, a questão 9 e, com 55,9%, a questão 49, que tratam, respectivamente, de Teoria Econômica (Macroeconomia) e História Econômica (Economia Brasileira Contemporânea). A questão com menor percentual de acertos – 9,9% – foi a 38, referente a Métodos Quantitativos aplicados à Economia: Econometria.

A Figura 4 mostra o índice de facilidade das questões de múltipla escolha da prova.



Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/2000

Figura 4
Índice de facilidade das questões de múltipla escolha de Economia do ENC/2000

Na Tabela 15, observam-se os percentuais de resposta em cada uma das alternativas das questões de múltipla escolha. A alternativa grifada é a correta, tomando-se como referência a Prova 1. Em cada alternativa tem-se também o percentual de respostas dos alunos do Grupo Superior e do Grupo Inferior de desempenho.

Note-se que, embora o maior percentual de acertos, no geral, tenha sido verificado na questão 28, o maior percentual de acertos entre os alunos do Grupo Superior foi alcançado na questão 20 (83,9%), seguido das questões 9 (81,9%), 49 (81%) e 16 (80,1%), três delas referentes à Teoria Econômica (9, 16 e 20), e uma de História Econômica (49). Enquanto, no grupo geral, em apenas 8 questões registrou-se um percentual de acertos maior que 50%, no Grupo Superior esse percentual foi verificado em 23 questões. O maior percentual de acertos entre os alunos do Grupo Inferior observou-se na questão 28: 41,7%.

Tabela 15

Respostas dos graduandos – em geral, do grupo superior e do grupo inferior – em cada alternativa das questões de múltipla escolha de Economia do ENC/2000

(continua)

Questões	Grupo	%A	%B	%C	%D	%E	%INV.
1	Geral	27,4	16,0	12,7	12,0	31,6	0,3
	Inferior	31,2	20,9	14,7	15,2	17,6	0,4
	Superior	19,8	10,6	10,9	7,4	50,9	0,4
2	Geral	4,3	6,3	30,5	28,5	30,4	0,2
	Inferior	5,8	10,9	25,9	30,3	26,8	0,3
	Superior	2,7	2,1	36,9	24,2	34,0	0,1
3	Geral	24,1	27,5	14,1	17,0	16,9	0,6
	Inferior	20,7	18,8	17,4	20,0	22,4	0,7
	Superior	29,7	40,1	8,3	10,9	10,6	0,4
4	Geral	39,5	22,7	10,0	19,8	7,8	0,3
	Inferior	22,1	33,8	15,1	18,4	10,0	0,7
	Superior	61,9	11,4	3,7	18,8	4,1	0,0
5	Geral	18,1	11,3	28,8	34,1	7,3	0,4
	Inferior	20,8	12,7	35,4	21,0	9,6	0,7
	Superior	12,4	8,3	23,9	50,3	4,9	0,2
6	Geral	44,4	7,1	10,3	15,0	23,0	0,2
	Inferior	22,9	11,0	13,8	18,5	33,3	0,5
	Superior	76,0	2,5	5,0	9,1	7,3	0,1
7	Geral	15,1	17,7	8,3	48,1	10,6	0,2
	Inferior	26,0	24,9	13,6	22,2	13,0	0,5
	Superior	3,0	7,8	2,0	79,4	7,8	0,1
8	Geral	13,9	27,0	26,5	12,0	20,3	0,3
	Inferior	15,7	28,2	18,8	13,9	23,0	0,4
	Superior	12,2	22,4	39,8	11,8	13,7	0,1
9	Geral	8,7	5,8	16,2	12,8	56,3	0,2
	Inferior	12,6	9,9	25,1	20,3	31,6	0,6
	Superior	4,7	1,9	6,6	4,8	81,9	0,1
10	Geral	22,9	41,0	6,7	23,0	6,3	0,2
	Inferior	18,4	36,8	10,9	24,7	8,8	0,5
	Superior	25,4	42,2	3,8	23,6	5,0	0,1
11	Geral	26,9	19,6	29,0	14,3	9,9	0,3
	Inferior	24,1	13,2	31,0	15,1	16,1	0,6
	Superior	27,8	29,3	25,8	12,8	4,1	0,2
12	Geral	24,8	13,1	13,6	31,3	16,8	0,4
	Inferior	32,4	11,7	12,1	32,6	10,7	0,5
	Superior	17,0	13,5	18,1	26,0	25,2	0,2
13	Geral	15,0	4,2	52,8	13,0	14,7	0,3
	Inferior	18,7	5,5	32,5	19,5	23,3	0,5
	Superior	11,0	2,2	74,7	6,4	5,7	0,1
14	Geral	20,2	11,8	18,2	35,6	13,9	0,4
	Inferior	11,0	15,0	19,1	38,1	15,8	0,9
	Superior	40,3	8,6	14,2	27,7	8,9	0,3
15	Geral	26,6	27,1	29,1	11,3	5,7	0,3
	Inferior	27,9	11,3	36,2	15,8	8,1	0,7
	Superior	21,8	52,7	15,5	7,3	2,7	0,1
16	Geral	7,9	9,4	52,8	11,8	17,7	0,4
	Inferior	13,6	15,2	28,3	18,1	24,1	0,7
	Superior	2,2	4,1	80,1	3,7	9,9	0,1

(continuação)

Questões	Grupo	%A	%B	%C	%D	%E	%INV.
17	Geral	18,3	27,9	9,5	14,6	29,5	0,3
	Inferior	19,9	23,2	13,0	21,1	22,5	0,4
	Superior	14,8	34,0	5,1	7,2	38,6	0,2
18	Geral	15,1	12,2	16,8	39,0	16,6	0,2
	Inferior	20,0	14,3	17,4	28,7	19,1	0,5
	Superior	9,6	9,4	17,0	52,6	11,2	0,2
19	Geral	25,4	22,9	13,5	16,4	21,6	0,3
	Inferior	29,7	18,3	14,2	22,4	14,7	0,7
	Superior	18,1	29,3	13,0	9,2	30,1	0,3
20	Geral	8,9	50,1	17,6	11,1	12,0	0,2
	Inferior	15,0	22,8	26,2	17,2	18,3	0,5
	Superior	2,4	83,9	6,3	4,1	3,4	0,0
21	Geral	15,4	11,3	28,0	5,0	40,0	0,3
	Inferior	20,2	16,5	19,8	8,2	34,9	0,5
	Superior	9,9	5,5	37,1	2,3	45,1	0,1
22	Geral	25,5	19,5	24,8	15,8	14,0	0,3
	Inferior	14,1	16,8	29,5	21,0	18,1	0,6
	Superior	40,8	21,4	17,6	11,8	8,2	0,2
23	Geral	21,0	45,4	14,7	2,0	16,7	0,2
	Inferior	20,8	55,2	15,9	2,2	5,5	0,5
	Superior	18,1	30,3	13,2	1,6	36,7	0,1
24	Geral	11,5	19,6	20,3	28,2	19,7	0,7
	Inferior	13,5	13,9	22,4	30,4	18,6	1,2
	Superior	10,2	27,2	17,6	25,3	19,2	0,5
25	Geral	16,9	15,4	9,6	9,2	48,7	0,2
	Inferior	21,1	20,0	14,3	13,6	30,6	0,5
	Superior	13,6	10,5	4,3	5,3	66,3	0,1
26	Geral	10,4	10,9	30,1	42,5	5,9	0,3
	Inferior	11,9	17,4	15,0	45,4	9,6	0,8
	Superior	8,2	3,6	55,8	30,3	2,1	0,0
27	Geral	21,9	45,0	19,7	4,3	8,7	0,4
	Inferior	23,5	48,7	12,9	4,7	9,5	0,8
	Superior	19,0	43,3	26,1	3,6	7,8	0,3
28	Geral	5,7	12,1	9,1	57,1	15,9	0,2
	Inferior	8,6	16,7	13,6	41,7	19,0	0,5
	Superior	2,8	7,2	4,4	74,6	10,9	0,1
29	Geral	13,2	13,6	39,5	15,1	18,1	0,5
	Inferior	17,1	18,1	25,0	16,8	21,9	1,1
	Superior	10,4	9,1	52,6	11,4	16,4	0,1
30	Geral	15,1	8,3	24,8	33,7	17,8	0,4
	Inferior	17,8	9,1	25,7	22,5	24,3	0,7
	Superior	13,9	5,9	21,2	49,1	9,7	0,2
31	Geral	26,2	20,5	22,4	16,6	13,5	0,9
	Inferior	17,5	21,9	25,2	19,8	14,2	1,4
	Superior	37,9	19,0	16,2	14,1	12,0	0,8
32	Geral	14,7	26,1	20,7	22,9	14,9	0,7
	Inferior	18,0	16,2	20,3	28,5	15,7	1,3
	Superior	10,8	36,7	21,1	16,5	14,5	0,5

(continuação)

Questões	Grupo	%A	%B	%C	%D	%E	%INV.
33	Geral	9,9	21,1	38,8	17,9	11,5	0,8
	Inferior	11,0	21,4	39,4	13,4	13,5	1,3
	Superior	9,7	19,7	37,4	23,3	9,4	0,5
34	Geral	13,0	19,3	31,1	27,1	8,8	0,7
	Inferior	9,9	14,1	35,2	31,0	8,9	1,0
	Superior	17,6	25,5	26,6	21,1	8,6	0,6
35	Geral	38,0	17,3	15,3	14,6	14,3	0,6
	Inferior	22,7	22,3	19,2	18,0	16,7	1,0
	Superior	60,1	11,2	8,5	10,3	9,6	0,3
36	Geral	9,8	9,4	43,3	16,3	20,6	0,7
	Inferior	13,7	12,5	39,7	18,1	14,8	1,2
	Superior	5,3	5,4	49,9	13,0	26,0	0,5
37	Geral	19,2	17,8	32,5	17,7	11,7	1,1
	Inferior	19,4	13,4	32,2	20,3	13,4	1,4
	Superior	18,1	21,7	31,7	16,2	11,2	1,0
38	Geral	9,9	36,2	12,1	33,7	7,5	0,7
	Inferior	6,9	33,6	12,1	36,8	9,5	1,1
	Superior	14,9	35,7	12,0	32,2	5,0	0,2
39	Geral	24,9	21,2	25,2	17,9	10,0	0,8
	Inferior	24,6	21,8	19,6	19,3	13,2	1,5
	Superior	26,7	19,4	30,9	15,9	6,4	0,6
40	Geral	7,1	27,4	37,4	20,7	7,0	0,4
	Inferior	9,9	25,6	34,0	20,6	9,1	0,8
	Superior	3,9	34,9	36,0	19,4	5,5	0,3
41	Geral	13,4	7,3	9,9	19,8	49,3	0,4
	Inferior	23,3	10,0	18,3	22,8	24,9	0,8
	Superior	3,2	3,5	2,3	14,0	76,9	0,2
42	Geral	23,1	17,1	19,1	35,5	4,9	0,3
	Inferior	32,1	9,6	17,1	35,9	5,0	0,5
	Superior	11,5	26,2	24,6	32,1	5,3	0,3
43	Geral	7,6	54,1	17,0	17,9	3,1	0,3
	Inferior	7,1	56,1	19,6	13,6	3,2	0,4
	Superior	7,4	52,7	14,5	22,7	2,4	0,3
44	Geral	55,1	12,9	6,1	4,5	21,1	0,3
	Inferior	35,6	15,5	11,5	6,8	30,0	0,7
	Superior	73,3	10,4	1,6	2,4	12,2	0,2
45	Geral	31,5	17,8	7,7	20,2	22,6	0,2
	Inferior	33,4	22,3	10,9	11,1	21,9	0,4
	Superior	25,5	12,4	4,7	33,2	24,0	0,1
46	Geral	34,9	18,0	13,9	6,9	26,1	0,3
	Inferior	17,7	23,1	16,9	6,5	35,3	0,5
	Superior	60,3	9,3	8,6	8,9	12,7	0,2
47	Geral	8,7	53,0	15,8	14,7	7,6	0,3
	Inferior	13,0	33,5	22,0	19,7	11,3	0,6
	Superior	4,7	73,5	9,1	9,0	3,5	0,2
48	Geral	35,2	23,4	25,7	6,8	8,5	0,4
	Inferior	34,1	30,4	13,3	8,8	12,5	0,9
	Superior	30,8	16,6	42,6	4,0	5,8	0,3
49	Geral	55,9	9,4	7,1	7,5	19,9	0,4
	Inferior	32,4	15,0	13,2	12,7	26,1	0,7
	Superior	81,0	4,2	2,0	2,3	10,5	0,1

(conclusão)

Questões	Grupo	%A	%B	%C	%D	%E	%INV.
50	Geral	34,3	9,5	16,5	15,5	23,9	0,3
	Inferior	28,8	13,2	21,2	19,0	17,3	0,5
	Superior	40,3	4,8	9,8	12,7	32,1	0,3
51	Geral	11,3	18,4	19,9	30,1	19,9	0,4
	Inferior	11,9	14,3	24,0	30,8	18,2	0,9
	Superior	10,6	23,6	15,8	28,6	21,2	0,3
52	Geral	22,7	11,0	20,3	15,5	30,2	0,3
	Inferior	19,5	13,5	26,2	20,4	19,9	0,6
	Superior	28,7	6,7	13,3	8,8	42,5	0,1
53	Geral	32,5	12,8	8,2	31,4	14,7	0,4
	Inferior	34,6	13,3	12,4	17,0	22,0	0,6
	Superior	25,7	10,0	4,2	50,4	9,5	0,2
54	Geral	12,5	17,1	33,8	18,6	17,4	0,6
	Inferior	15,2	22,2	17,9	22,8	20,9	1,1
	Superior	8,2	10,2	56,6	12,7	11,8	0,5
55	Geral	22,2	14,5	16,8	33,4	12,5	0,7
	Inferior	15,2	14,7	18,9	36,4	13,5	1,3
	Superior	32,6	14,3	14,6	27,2	10,9	0,5
56	Geral	16,8	45,1	17,8	8,9	10,9	0,6
	Inferior	16,0	30,7	24,6	12,5	15,4	0,9
	Superior	16,8	62,5	8,5	4,7	7,3	0,3
57	Geral	26,5	8,9	26,9	9,3	28,1	0,3
	Inferior	17,6	9,6	31,3	8,6	32,5	0,5
	Superior	37,4	9,3	20,0	10,1	22,9	0,3
58	Geral	19,9	10,1	26,0	21,9	21,7	0,5
	Inferior	22,3	12,8	21,6	11,8	30,6	0,9
	Superior	16,0	6,0	27,9	39,8	10,0	0,2
59	Geral	19,2	25,7	25,2	18,5	11,1	0,4
	Inferior	11,7	28,7	26,7	18,3	13,8	0,7
	Superior	31,8	21,7	20,9	17,9	7,5	0,3
60	Geral	11,6	12,4	27,2	19,0	29,2	0,5
	Inferior	14,4	8,0	20,8	22,5	33,2	1,1
	Superior	8,9	18,1	36,1	14,5	22,1	0,3

*INV.: Refere-se ao percentual de respostas invalidadas na questão, seja por rasura ou outro motivo.

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/2000

Índice de Discriminação das Questões de Múltipla Escolha

Apesar do nível de dificuldade da prova, cerca de 63,3% das questões mostraram-se eficazes ao separar os alunos com melhores resultados daqueles cujos rendimentos se caracterizaram como mais deficientes, sendo que cerca de 21,7% das questões classificaram-se como muito discriminativas, conforme mostra a tabela abaixo. Os índices revelam, também, que aproximadamente 36,7% das questões não permitiram diferenciar o comportamento dos estudantes situados nos grupos extremos quanto ao desempenho, o que é comum em provas com nível de dificuldade razoavelmente elevado.

Observe-se que as questões com menor percentual de acerto – a 38 e a 60 – foram ambas de fraco poder de discriminação, uma vez que tanto os alunos do Grupo Superior como os do Grupo Inferior demonstraram fraco desempenho nelas.

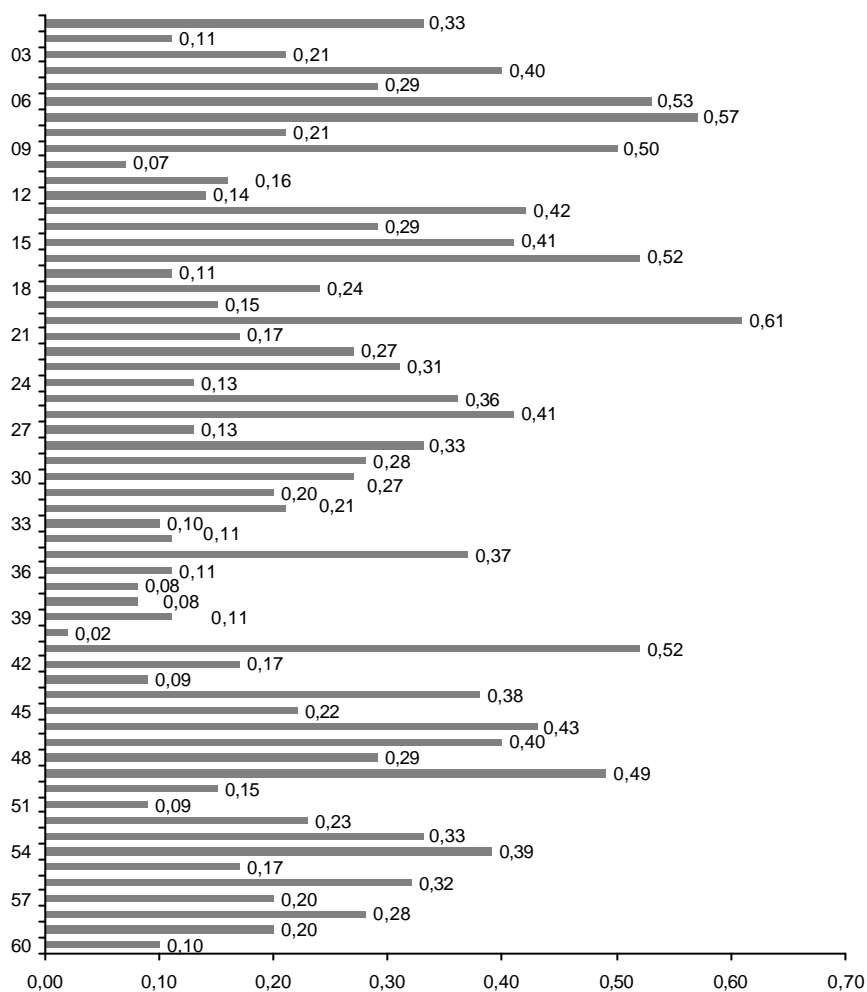
Em relação às áreas de conteúdo, nota-se que 30% das questões referentes à Teoria Econômica, História Econômica e Cultura Econômica foram classificadas como fracas quanto ao poder de discriminar os grupos de desempenho, ao passo que na área de Métodos Quantitativos Aplicados à Economia esse percentual sobe para 70% das questões.

Tabela 16
Classificação das questões segundo o índice de discriminação de Economia do ENC/2000

Índice de Discriminação	Classificação	Questões por Área de Conteúdo			
		Teoria Econômica	Mét. Quant. Aplicados à Economia	História Econômica	Cultura Econômica
≥0,40	excelente	4, 6, 7, 9, 13, 15, 16, 20, 26,	_____	41, 46, 47, 49	_____
0,30 a 0,39	bom	1, 23, 25, 28	35	44	53, 54, 56
0,20 a 0,29	médio	3, 5, 8, 14, 18, 22, 29, 30	31, 32	45, 48	52, 57, 58, 59
≤0,19	fraco	2, 10, 11, 12, 17, 19, 21, 24, 27	33, 34, 36, 37, 38, 39, 40	42, 43, 50	51, 55, 60

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/2000

Observe-se que a questão com maior índice de discriminação foi a 20, aquela em que os alunos do Grupo Superior obtiveram melhor desempenho. Por outro lado, a questão mais fraca no que se refere à discriminação foi a 40, a única questão em que o percentual de acerto do Grupo Superior foi menor do que o percentual geral.



Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/2000

Figura 5
Índice de discriminação das questões de múltipla escolha de Economia do ENC/2000

Análise das Questões Discursivas

Conteúdos e Habilidades

A parte discursiva da prova de Economia do ENC/2000, conforme as diretrizes traçadas pela Comissão de Curso, apresentou oito questões, sendo duas para cada uma das áreas de conteúdo – Teoria Econômica, Métodos Quantitativos aplicados à Economia, História Econômica e Cultura Econômica. Os graduandos deveriam escolher quatro questões para responder, obrigatoriamente uma para cada área de conteúdo, valendo dez pontos cada questão. Os conteúdos predominantes e habilidades cujo domínio se pretendeu aferir nas questões discursivas da prova são apresentados a seguir.

Tabela 17

Conteúdos e habilidades predominantes nas questões discursivas de Economia do ENC/2000

Questão	Conteúdos	Habilidades
1	Teoria Econômica: Microeconomia.	<ul style="list-style-type: none"> desenvolver raciocínios logicamente consistentes; dissertar sobre temas econômicos; lidar com conceitos teóricos fundamentais da Ciência Econômica.
2	Teoria Econômica: Macroeconomia.	<ul style="list-style-type: none"> desenvolver raciocínios logicamente consistentes; dissertar sobre temas econômicos; lidar com conceitos teóricos fundamentais da Ciência Econômica; utilizar o instrumental econômico para analisar situações históricas; utilizar formulações matemáticas na análise dos fenômenos socioeconômicos.
3	Métodos Quantitativos aplicados à Economia: Matemática.	<ul style="list-style-type: none"> desenvolver raciocínios logicamente consistentes; lidar com conceitos teóricos fundamentais da Ciência Econômica; utilizar formulações matemáticas na análise dos fenômenos socioeconômicos.
4	Métodos Quantitativos aplicados à Economia: Econometria.	<ul style="list-style-type: none"> desenvolver raciocínios logicamente consistentes; lidar com conceitos teóricos fundamentais da Ciência Econômica; utilizar formulações matemáticas e estatísticas na análise dos fenômenos socioeconômicos.
5	História: História Econômica Geral.	<ul style="list-style-type: none"> dissertar sobre temas econômicos; lidar com conceitos teóricos fundamentais da Ciência Econômica; utilizar o instrumental econômico para analisar situações históricas.
6	História: Formação Econômica do Brasil.	<ul style="list-style-type: none"> desenvolver raciocínios logicamente consistentes; dissertar sobre temas econômicos; lidar com conceitos teóricos fundamentais da Ciência Econômica; utilizar o instrumental econômico para analisar situações históricas.
7	Cultura Econômica: Economia Política.	<ul style="list-style-type: none"> desenvolver raciocínios logicamente consistentes; dissertar sobre temas econômicos; lidar com conceitos teóricos fundamentais da Ciência Econômica; diferenciar correntes teóricas a partir de distintas políticas econômicas.
8	Cultura Econômica: História do Pensamento Econômico.	<ul style="list-style-type: none"> desenvolver raciocínios logicamente consistentes; ler e compreender textos econômicos; dissertar sobre temas econômicos; lidar com conceitos teóricos fundamentais da Ciência Econômica; diferenciar correntes teóricas.

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/2000

Médias por Questão

Para fins de análise, as médias de todas as questões discursivas foram convertidas para uma escala de 0 (zero) a 100 (cem).

Em comparação com o ano anterior, pode-se afirmar que, de modo geral, aumentaram no ENC/2000 as médias das questões discursivas da prova de Economia. Em 1999, a média mais alta foi de 24,7 pontos, registrada em questão de Teoria Econômica. Em 2000, observa-se que a média mais alta e a média mais baixa referem-se ambas a conteúdos de Cultura Econômica. A mais alta, registrada na questão 7, alcançou 38,2 pontos. A mais baixa foi verificada na questão de número 8, com 15,7 pontos, desempenho bem inferior, inclusive, ao das questões de Métodos Quantitativos, área que apresentou os resultados mais baixos na parte objetiva desta prova.

No ENC/2000, a área que teve o maior número de respondentes nas questões discursivas foi a de História Econômica, com respostas de 5.949 graduandos, ou 72,3% do total. Em 1999, a área com maior número de respondentes foi a de Teoria Econômica, com 89,6% do total de graduandos. De um modo geral, em todas as áreas, em que pese a tendência a médias mais altas, houve uma redução percentual do número de graduandos que responderam às questões dessa parte da prova.

Em todas as questões, à exceção da 8, houve graduandos que alcançaram a pontuação máxima. O maior percentual de notas na faixa acima de 90 pontos ocorreu na questão 6 – 8,6% – que, entretanto, apresentou média de 31,9. Esta foi, também, a questão mais escolhida: 3.942 graduandos responderam-na, mas 23,9% desses ficaram com nota 0 (zero) na questão, o que influenciou fortemente a média, apesar do percentual de notas altas. Em todas as questões a nota mínima foi 0 (zero), sendo que o maior percentual dessa nota foi registrado na questão 8: 41,2%.

Tabela 18
Estatísticas básicas das questões discursivas da prova, por questão de Economia do ENC/2000

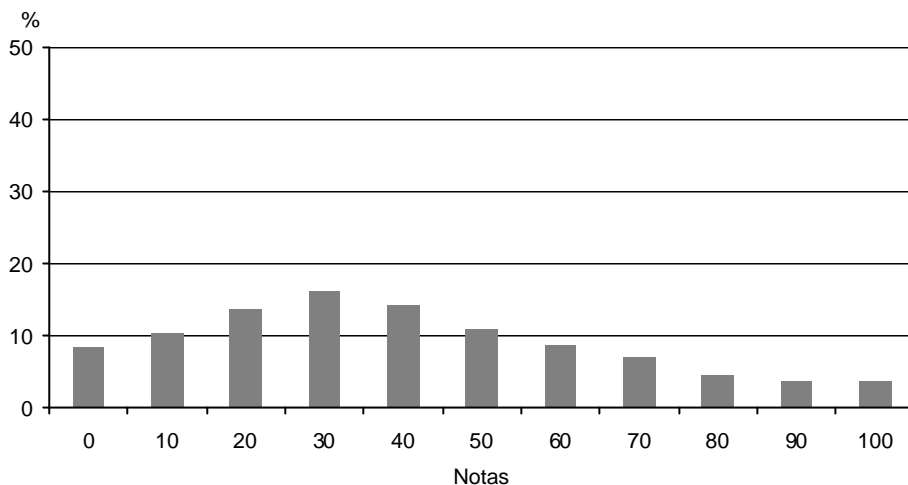
Questões	N	Média	Desvio-padrão	Mínimo	P10	P27	Mediana (P50)	P74	P90	Máximo
1	3130	37,8	25,9	0	5	20	35	55	75	100
2	1662	29,7	23,1	0	0	10	25	40	65	100
3	3018	29,0	21,1	0	0	15	25	40	55	100
4	347	30,7	30,3	0	0	5	20	50	80	100
5	2007	34,4	28,8	0	0	10	30	50	80	100
6	3942	31,9	32,9	0	0	5	20	50	90	100
7	3667	38,2	22,1	0	0	40	40	50	60	100
8	1387	15,7	18,1	0	0	0	10	25	40	90

Fonte DAES/INEP/MEC-ENC/2000

Distribuição das Notas por Questão

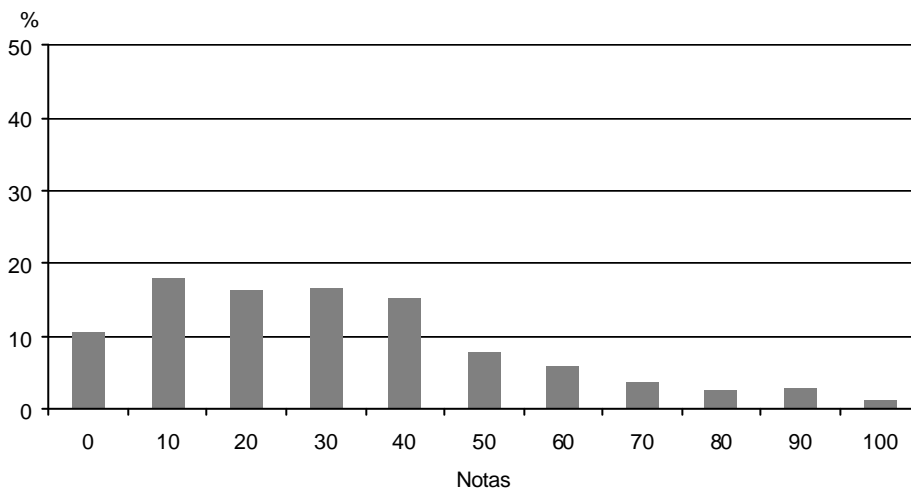
Nas Figuras 6 a 13 tem-se a distribuição das notas de cada questão discursiva da prova de Economia do ENC/2000. Aqui, também, as faixas de notas são apresentadas em intervalos de dez pontos, sendo as notas intermediárias agrupadas na faixa imediatamente superior.

Pode-se observar, como já foi dito, que a questão com maior incidência de notas 0 (zero) foi a questão 8 e aquela com maior incidência de notas 100 (cem) foi a questão 6. Nota-se, também, que em todas as questões predominaram as notas mais baixas e, com exceção da questão 1, o índice de notas 0 (zero) superou os 10%.



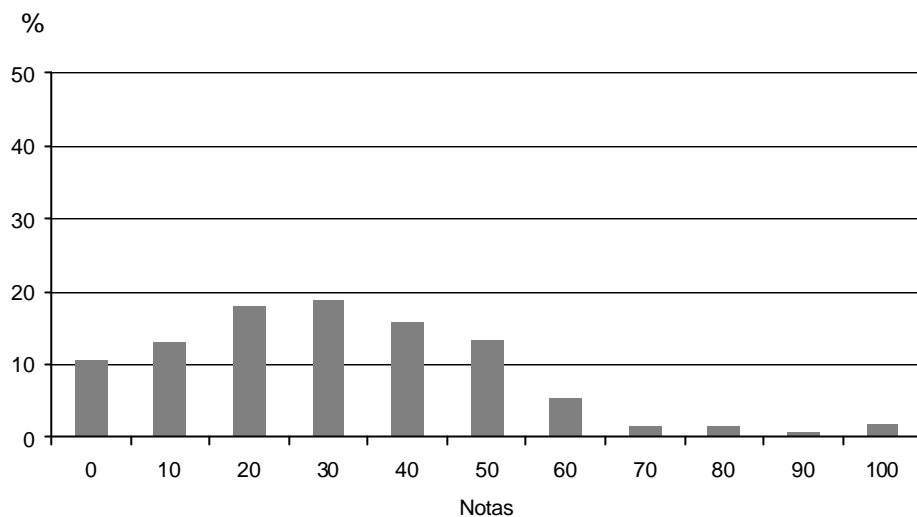
Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/2000

Figura 6
Distribuição das notas na questão 1 da parte discursiva da prova de Economia do ENC/2000



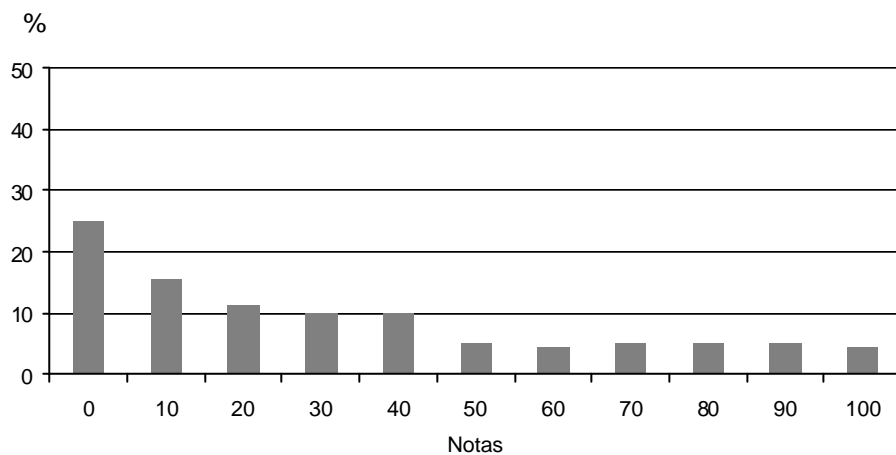
Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/2000

Figura 7
Distribuição das notas na questão 2 da parte discursiva da prova de Economia do ENC/2000



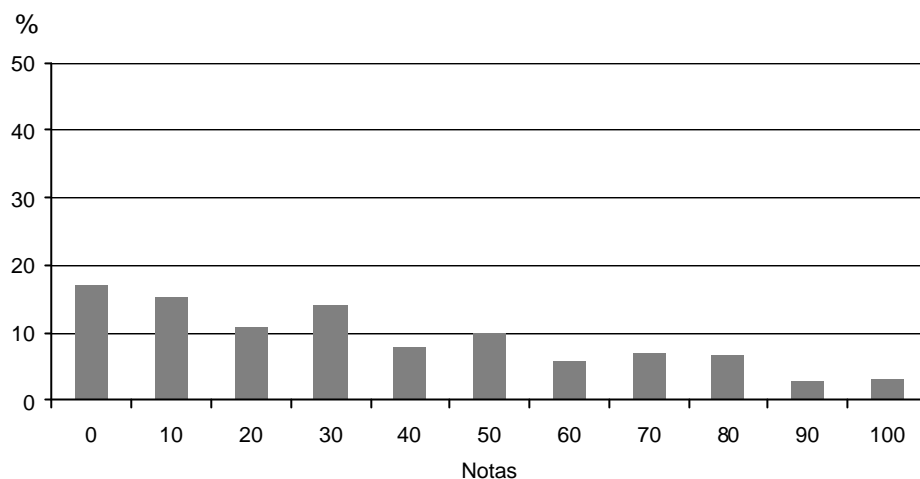
Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/2000

Figura 8
Distribuição das notas na questão 3 da parte discursiva da prova de Economia do ENC/2000



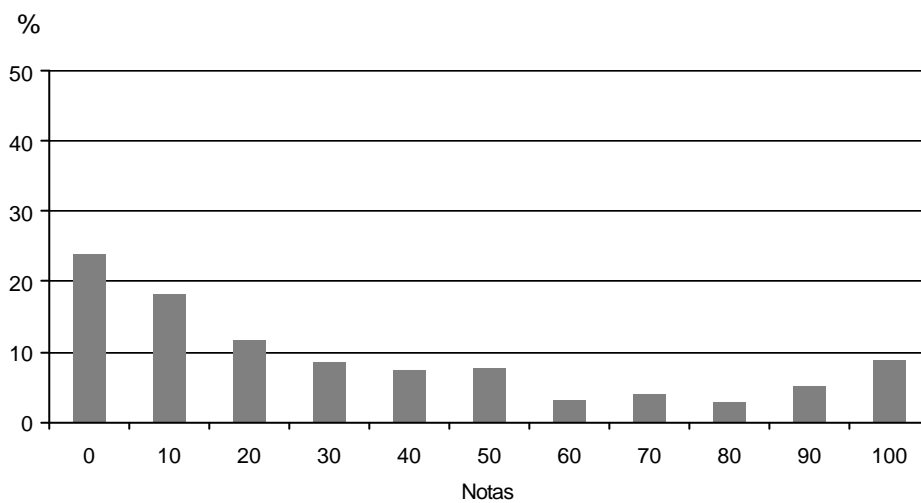
Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/2000

Figura 9
Distribuição das notas na questão 4 da parte discursiva da prova de Economia do ENC/2000



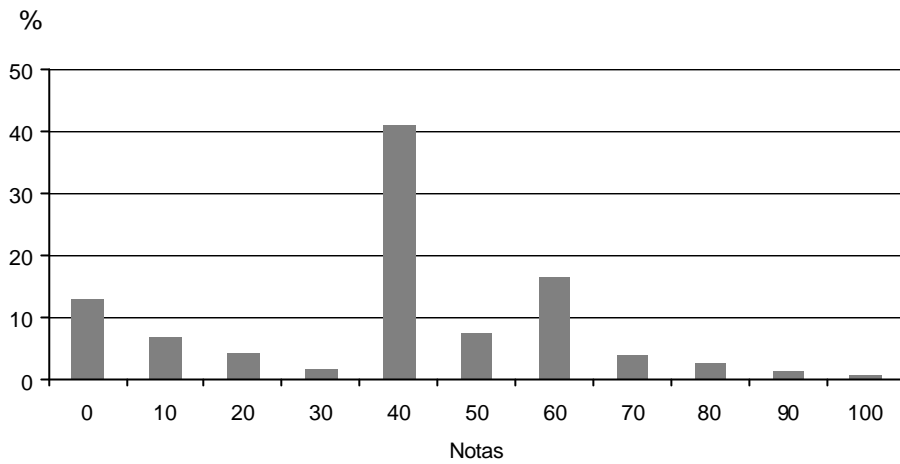
Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/2000

Figura 10
Distribuição das notas na questão 5 da parte discursiva da prova de Economia do ENC/2000



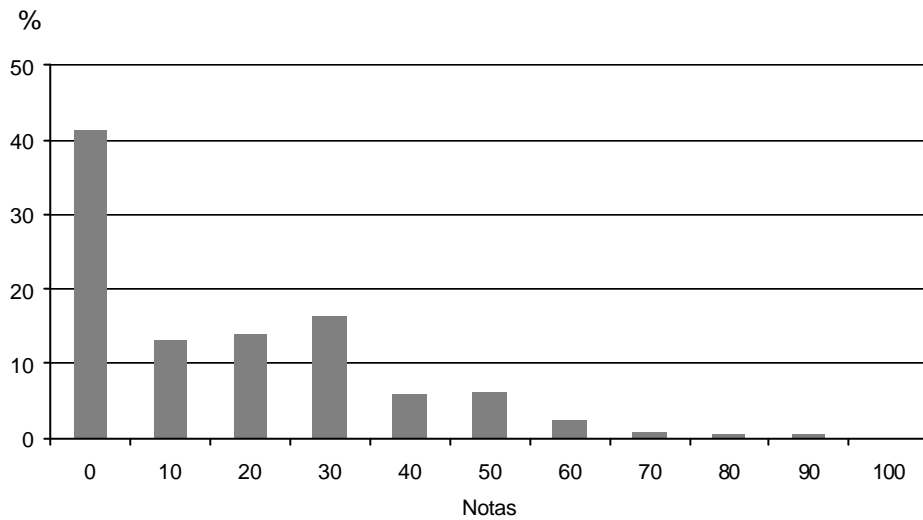
Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/2000

Figura 11
Distribuição das notas na questão 6 da parte discursiva da prova de Economia do ENC/2000



Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/2000

Figura 12
Distribuição das notas na questão 7 da parte discursiva da prova de Economia do ENC/2000




Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/2000

Figura 13
Distribuição das notas na questão 8 da parte discursiva da prova de Economia do ENC/2000

Capítulo 4

Impressões dos Alunos e Avaliação dos Coordenadores



Impressões dos Graduandos sobre a Prova

Ao final da prova, os alunos são convidados a responder um breve questionário que visa colher suas impressões sobre a prova realizada. Dos 8.224 graduandos que fizeram a prova de Economia do ENC/2000, 96,23% responderam a esse questionário. Os histogramas a seguir mostram os percentuais de respostas a cada questão formulada, separando os dados por região geográfica.

Impressões sobre Dificuldade, Extensão e Duração da Prova

De um modo geral, os graduandos que responderam o questionário consideraram a prova difícil, predominando na Região Sul os que disseram que a prova foi muito difícil. Também foi grande o percentual, em todas as regiões, dos que acharam a prova longa (cerca de 40%) ou muito longa (cerca de 30%). Por outro lado, mais de 60% dos graduandos, em todas as regiões, consideraram suficiente o tempo disponível para respondê-la. Isso pode indicar que, ao analisar a extensão da prova, os graduandos não tenham levado em conta o tempo despendido para responder àquele número de questões, mas o grau de complexidade das questões e o esforço necessário para resolvê-las.

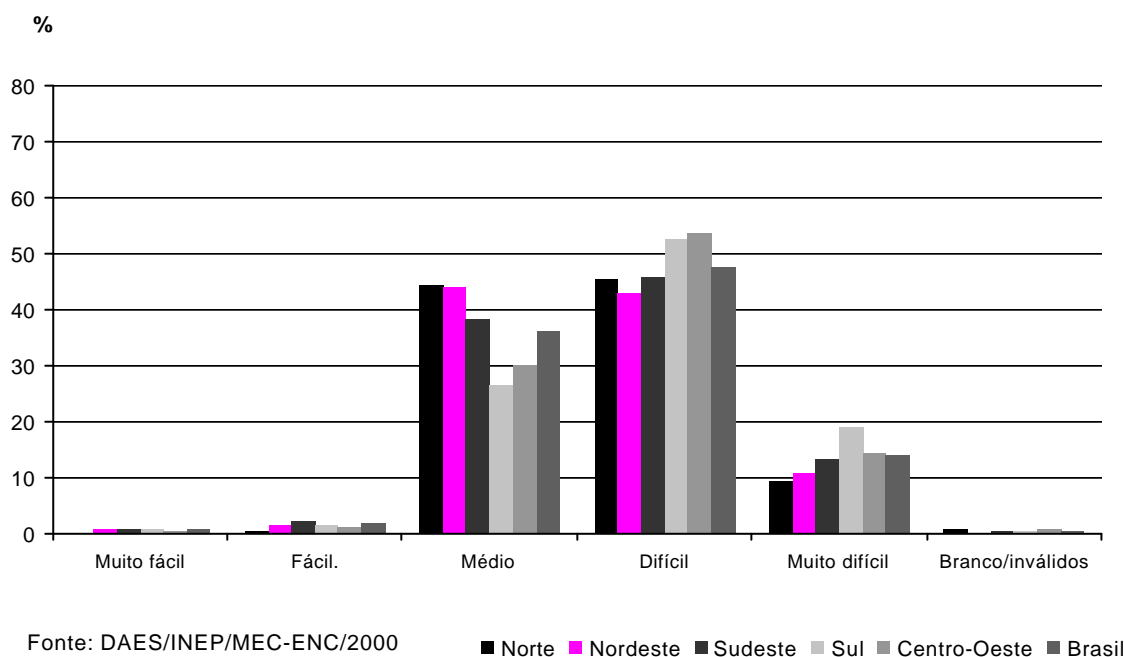


Figura 14
Grau de dificuldade da prova, segundo os graduandos de Economia do ENC/2000

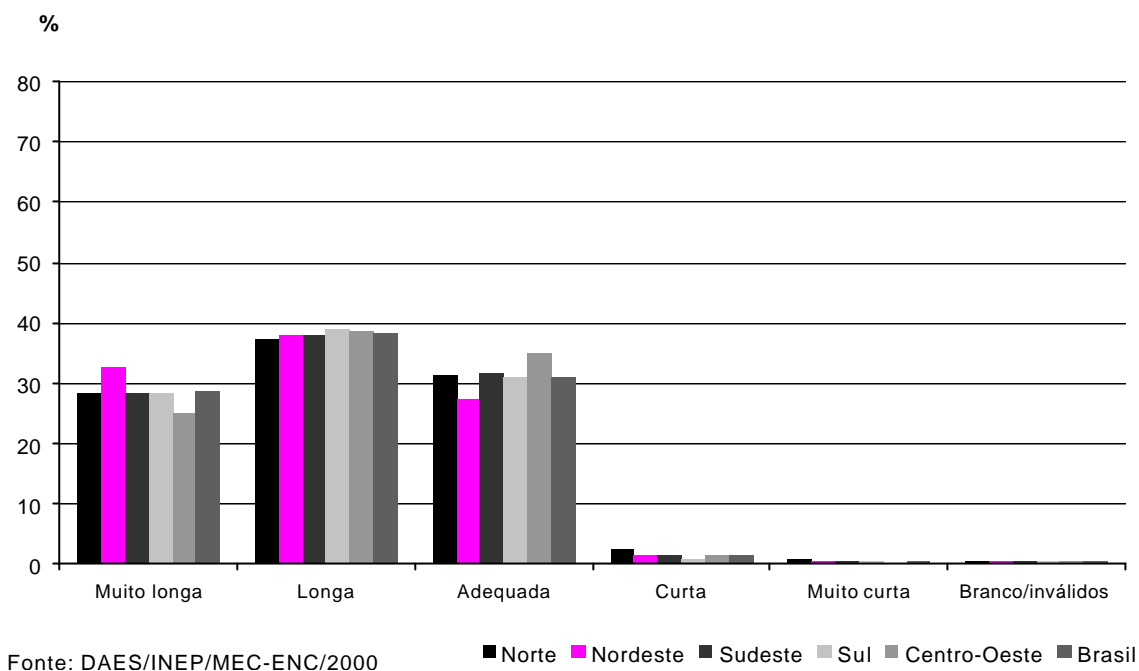


Figura 15
Extensão da prova, segundo os graduandos de Economia do ENC/2000

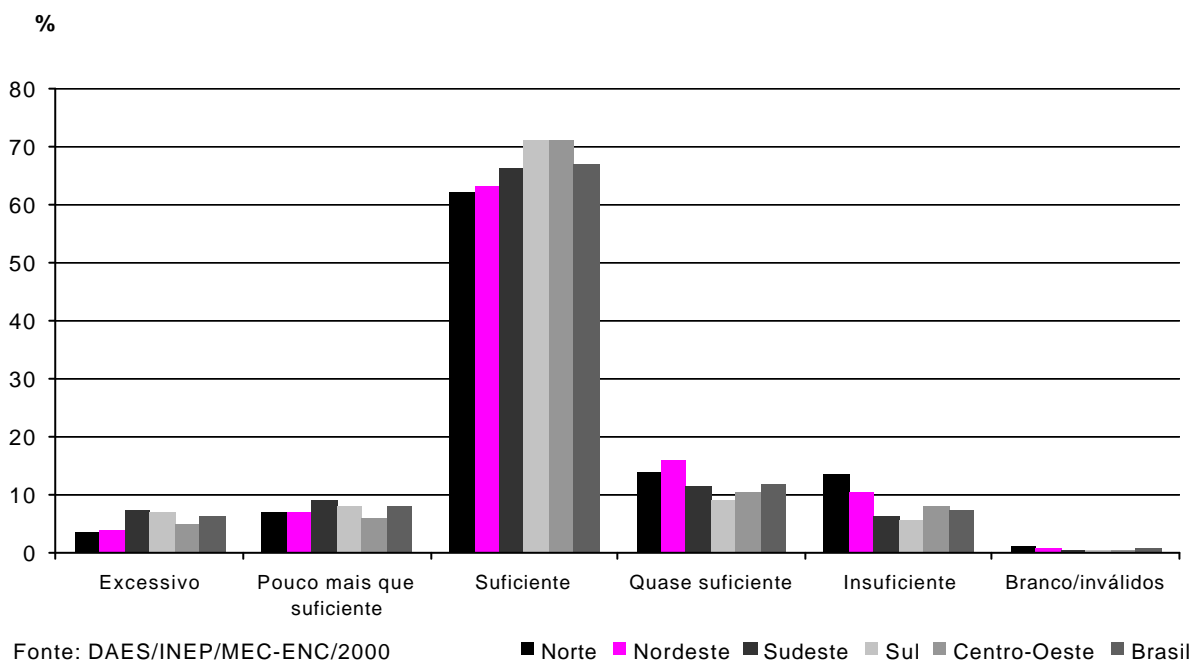


Figura 16
Tempo destinado à resolução da prova, segundo os graduandos de Economia do ENC/2000

Impressões sobre os Enunciados da Prova

Pouco mais de 50% dos graduandos, em todas as regiões, consideraram que a maioria dos enunciados das questões da prova apresentava clareza e objetividade, ao passo que cerca de 10% dos graduandos, em quase todas as regiões, disseram que poucos enunciados eram claros e objetivos. Também percentuais acima de 50%, em todas as regiões, consideraram que as informações fornecidas para resolução das questões foram suficientes na maioria das vezes.

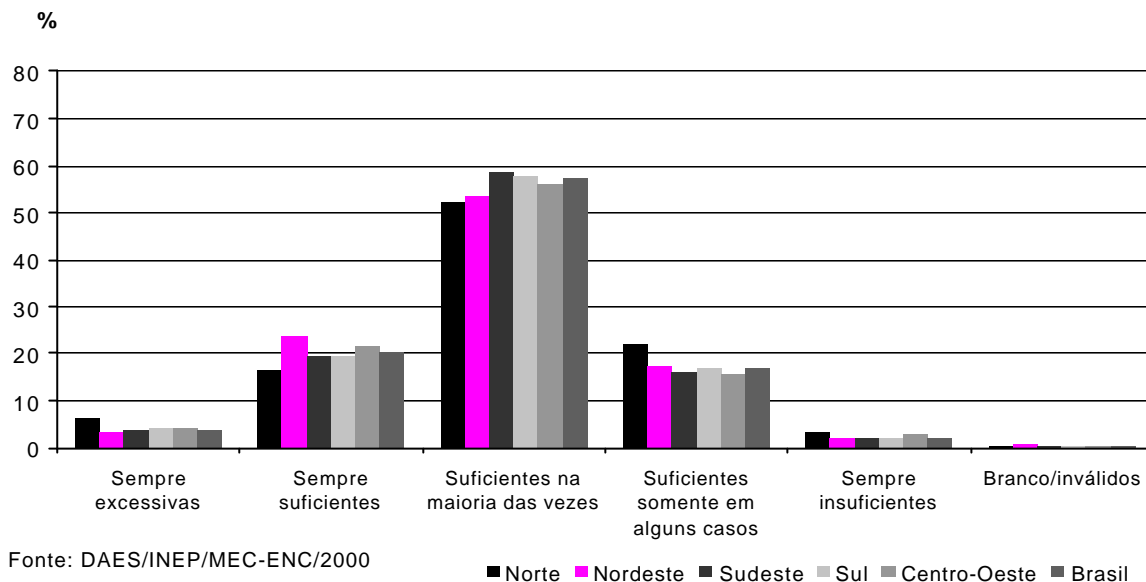


Figura 17

Informações fornecidas em cada questão para a resolução da prova, segundo os graduandos de Economia do ENC/2000

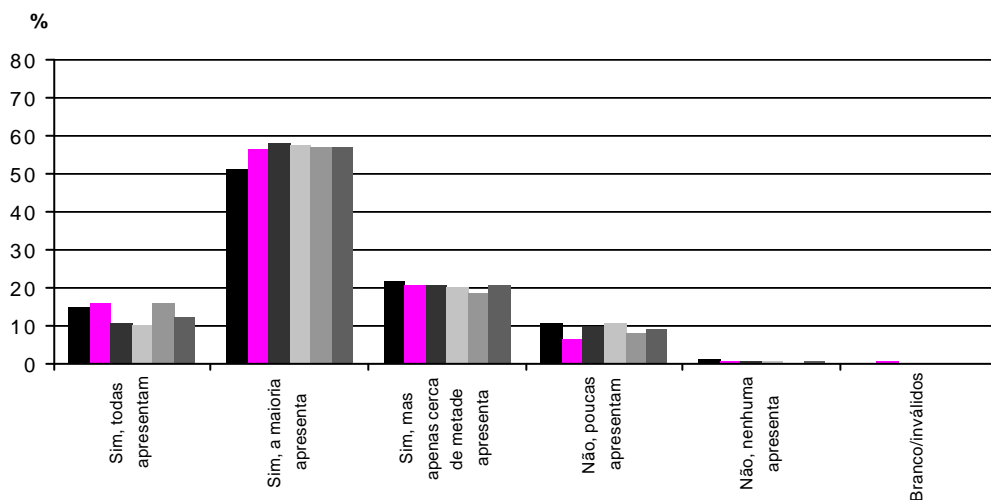
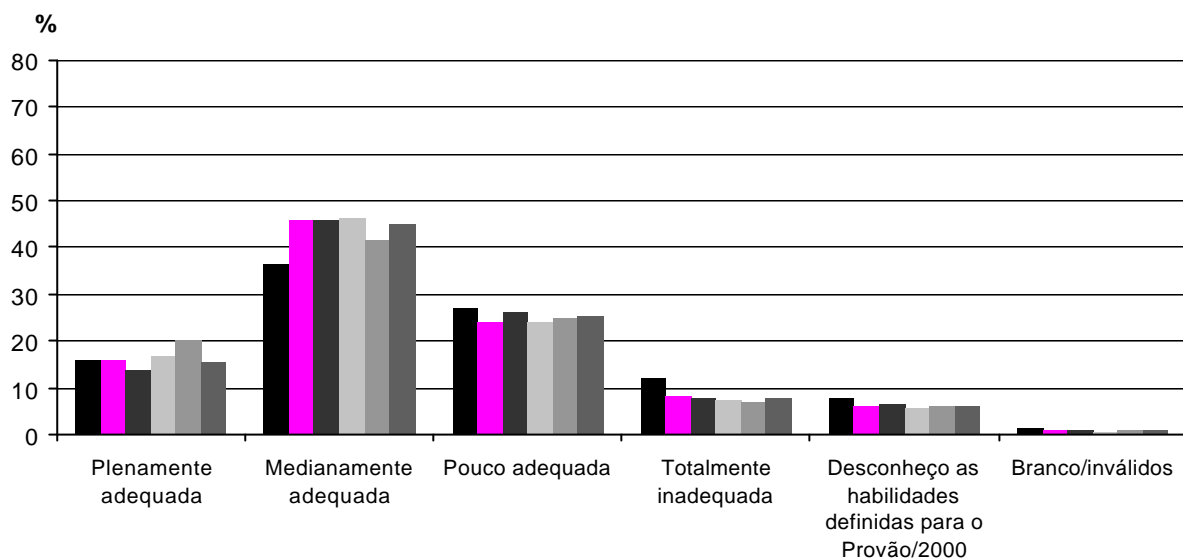


Figura 18

Clareza e objetividade dos enunciados das questões, segundo os graduandos de Economia do ENC/2000

Impressões sobre a Adequação da Prova aos Conteúdos e Habilidades

Observe-se que a maior parte dos alunos, em todas as regiões, disse que a prova foi medianamente adequada para verificar os conteúdos e habilidades pretendidos pelo Provão de Economia. No entanto, percentuais próximos a 10% dos graduandos declararam não ter conhecimento dos conteúdos e habilidades definidos para o Exame.

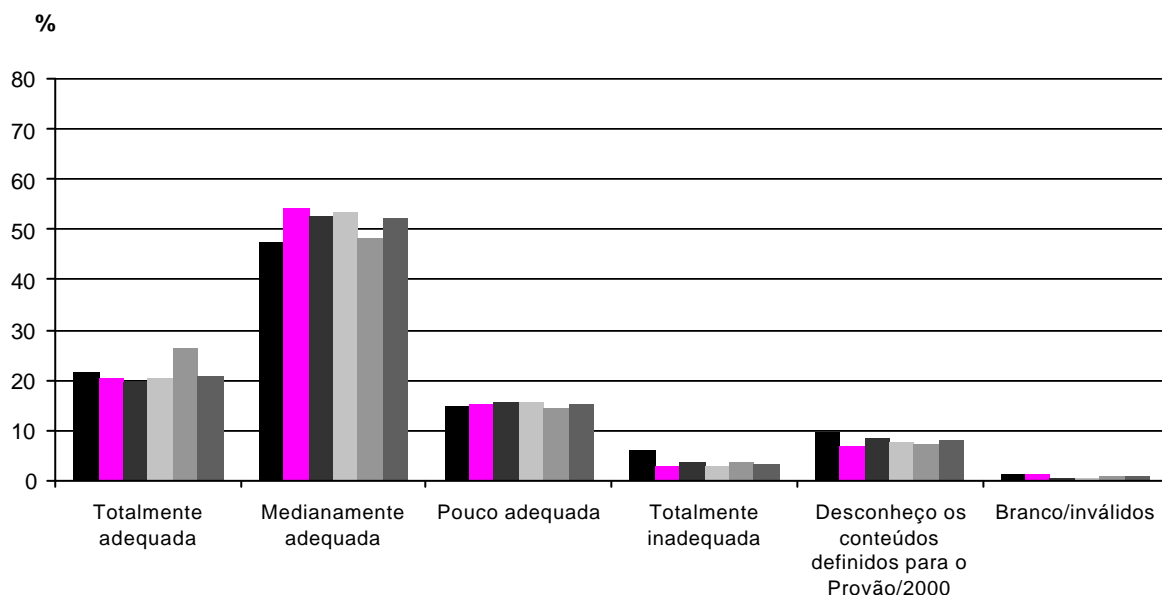


Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/2000

■ Norte ■ Nordeste ■ Sudeste ■ Sul ■ Centro-Oeste ■ Brasil

Figura 19

Adequação da prova na verificação das habilidades pretendidas, segundo os graduandos de Economia do ENC/2000



Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/2000

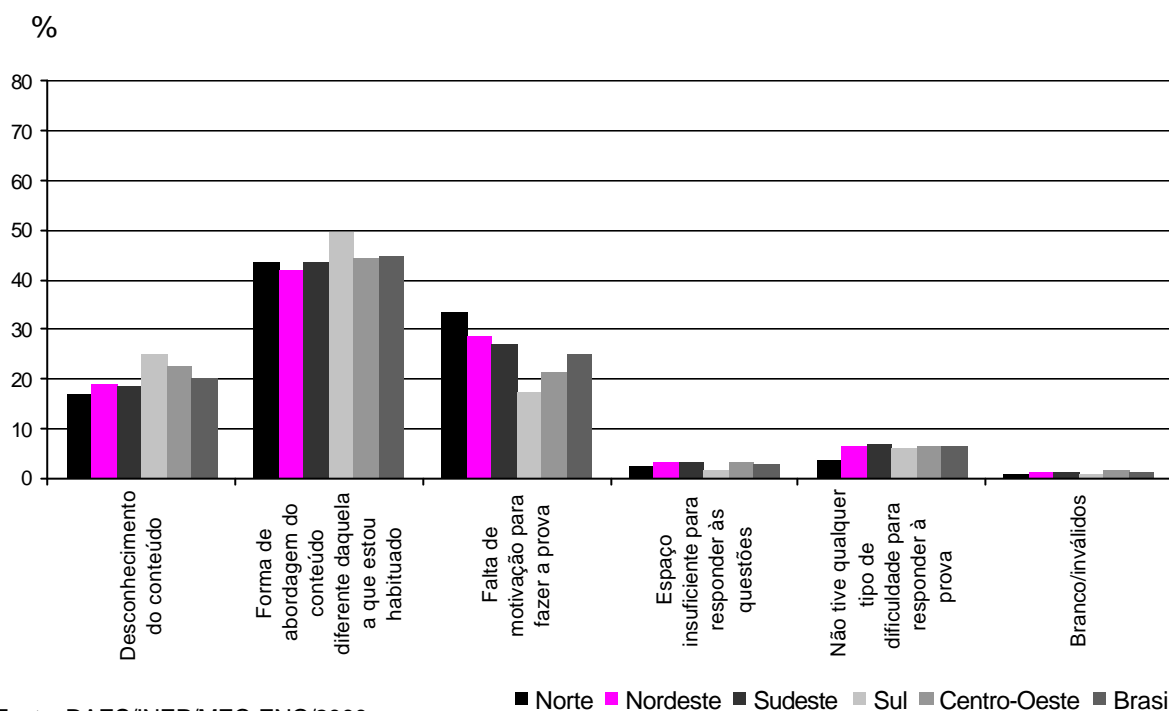
■ Norte ■ Nordeste ■ Sudeste ■ Sul ■ Centro-Oeste ■ Brasil

Figura 20

Adequação da prova na verificação dos conteúdos definidos, segundo os graduandos de Economia do ENC/2000

Problemas Enfrentados ao Responder a Prova

Quando questionados sobre o tipo de problema com que se depararam mais freqüentemente ao responder a prova, mais de 40% dos alunos de todas as regiões (chegando a 50% na Região Sul) declararam que a abordagem dos conteúdos distinta daquela a que estavam habituados foi a sua maior dificuldade nessa prova. Observe-se, no entanto, que para cerca de 20% dos graduandos o maior problema foi o desconhecimento do conteúdo. Por outro lado, percentuais significativos de graduandos (mais de 30% na Região Norte e quase 20% na Sul) disseram que o problema mais freqüente foi basicamente falta de motivação para responder a prova.



Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/2000

Figura 21
Problema mais freqüentemente enfrentado ao responder à prova, segundo os graduandos de Economia do ENC/2000

Problemas Enfrentados nas Questões de Múltipla Escolha

Também foi perguntado aos alunos sobre o tipo de dificuldade encontrada para responder às questões de múltipla escolha da prova. Cerca de 40% disseram que o problema estava no fato de a maioria dos conteúdos ter sido estudado há muito tempo e já esquecidos. Outros 40% declararam que a maioria dos conteúdos foi estudado no curso, mas não aprendido.

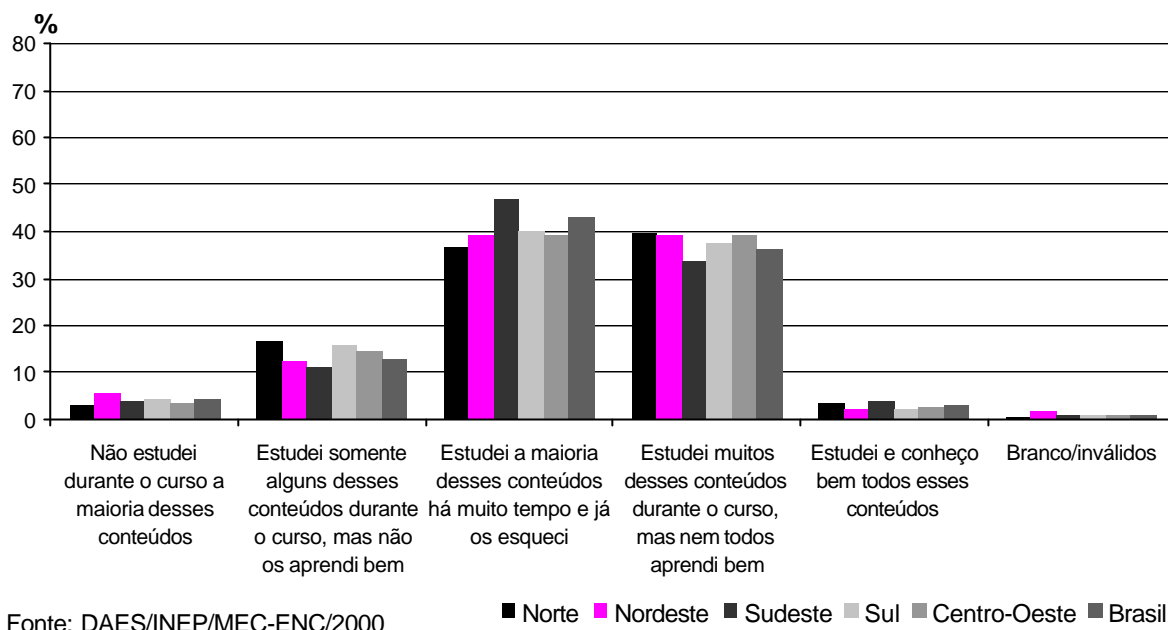


Figura 22
Explicação para o desempenho nas questões objetivas da prova, segundo os graduandos de Economia do ENC/2000

Avaliação da Prova pelos Coordenadores de Curso

Após o Exame, foi enviado a cada um dos coordenadores de curso um exemplar da prova e um questionário de avaliação. Pediu-se que, juntamente com os professores do curso, os coordenadores avaliassem a prova aplicada quanto a alguns aspectos gerais e, em seguida, quanto à adequação de cada uma das questões para aferir o conteúdo e a habilidade que o elaborador da questão pretendeu nela verificar. O principal objetivo desse questionário é colher subsídios para o aprimoramento da prova. Dentre os 189 cursos de Economia que participaram do ENC/2000, 95 coordenadores dispuseram-se a enviar sua avaliação. Nas tabelas apresentadas a seguir, tem-se a tabulação dessas respostas. Em quase todos os casos há um pequeno percentual de respostas inválidas, ou seja, aquelas em que houve algum tipo de rasura que invalidou a leitura óptica. Nas sete primeiras questões esse percentual foi residual, não ultrapassando 1,1%.

Avaliação de Aspectos Gerais

A maioria dos coordenadores dos cursos de Economia, que responderam ao questionário de avaliação, considerou a prova de dificuldade média (66,3%), tendo apenas 28,4% deles considerado a prova difícil. Somando-se esses percentuais, pode-se dizer que 94,7% dos coordenadores acharam a prova de média para difícil, o que coincide com a opinião da quase totalidade dos alunos, embora aproximadamente 60% desses tenham classificado a prova como difícil e apenas 30%, como de média dificuldade.

Quanto à extensão, 64,2% dos coordenadores consideraram a prova longa e os demais, adequada. Nenhum deles achou que essa tenha sido uma prova curta. Aqui a avaliação dos coordenadores também coincide com a dos alunos, embora alguns poucos alunos tenham classificado a prova como curta.

Quanto ao tempo destinado à prova, a avaliação dos coordenadores divide-se entre os que consideraram o tempo insuficiente (45,3%) ou suficiente (51,6%), o que diverge da impressão dos graduandos que, em sua grande maioria, acharam suficiente o tempo para responder a prova.

Quanto à clareza e objetividade dos enunciados, a avaliação dos coordenadores voltou a coincidir com a dos alunos que, em sua maioria, consideraram mais de 50% dos enunciados das questões da prova claros e objetivos.

Um outro aspecto abordado refere-se às possíveis dificuldades dos graduandos quanto aos conteúdos e habilidades verificados na prova. A maior parte dos coordenadores avaliou que o principal problema dos seus alunos, tanto em relação aos conteúdos quanto às habilidades, poderia estar relacionado com a abordagem diferente que é dada no curso a esses tópicos. Note-se, todavia, que 11,6% deles declarou que muitas questões da prova abordaram conteúdos não ensinados no curso.

Finalmente, quando questionados sobre a adequação da prova ao projeto pedagógico do seu curso, os coordenadores dividiram-se entre os que consideraram-na boa (45,3%) ou regular (51,6%).

Tabela 19
Nível de dificuldade da prova para os graduandos, segundo os coordenadores de curso

Alternativas	% de respostas
(A) Fácil	5,3
(B) Médio	66,3
(C) Difícil	28,4

Fonte: DAES/INEP/MEC – ENC/2000

Tabela 20
Extensão da prova como um todo, segundo os coordenadores de curso

Alternativas	% de respostas
(A) Longa	64,2
(B) Adequada	35,8
(C) Curta	0,0

Fonte: DAES/INEP/MEC – ENC/2000

Tabela 21
Tempo destinado à resolução da prova, segundo os coordenadores de curso

Alternativas	% de respostas
(A) Insuficiente	45,3
(B) Suficiente	51,6
(C) Excessivo	2,1

Fonte: DAES/INEP/MEC – ENC/2000

Tabela 22
Enunciados das questões quanto à clareza e objetividade, segundo os coordenadores de curso

Alternativas	% de respostas
(A) Todos apresentam	12,6
(B) A maioria apresenta	84,2
(C) Poucos apresentam	3,2

Fonte: DAES/INEP/MEC – ENC/2000

Tabela 23

Problema maior que os graduandos podem ter enfrentado para resolver a prova, em relação aos conteúdos avaliados, segundo os coordenadores de curso

Alternativas	% de respostas
(A) A prova tem muitas questões que exigem conteúdos que não constam na grade curricular do curso	11,6
(B) Os conteúdos foram ministrados no curso, mas com uma abordagem diferente da que se pede na prova	56,8
(C) Os graduandos não devem ter tido dificuldades em relação a esse aspecto	30,5

Fonte: DAES/INEP/MEC – ENC/2000

Tabela 24

Problema maior que os graduandos podem ter enfrentado para resolver a prova, em relação às habilidades avaliadas, segundo os coordenadores de curso

Alternativas	% de respostas
(A) A prova tem muitas questões que exigem habilidades não desenvolvidas durante o curso	21,1
(B) A maioria das habilidades exigidas para resolução da prova foi tratada no curso com uma abordagem diferente	47,4
(C) Os graduandos não devem ter tido dificuldades em relação a esse aspecto	30,5

Fonte: DAES/INEP/MEC – ENC/2000

Tabela 25

Adequação da prova em relação ao projeto pedagógico de cada curso, segundo os coordenadores

Alternativas	% de respostas
(A) Boa	45,3
(B) Regular	51,6
(C) Fraca	3,2

Fonte: DAES/INEP/MEC – ENC/2000

Análise de cada Questão quanto aos Conteúdos e Habilidades

A segunda parte do questionário de avaliação da prova lista os conteúdos e habilidades cuja avaliação se pretendeu em cada questão e solicita aos coordenadores que analisem a adequação da questão para verificar aquele conteúdo e aquela habilidade. Marcaram a alternativa “A” os que consideraram a questão adequada para avaliar os conteúdos ou habilidades indicados; alternativa “B” os que acharam essa adequação apenas parcial; alternativa “C” os que avaliaram a questão como inadequada.

Observa-se na Tabela 26 que, na grande maioria das questões, houve um alto grau de concordância dos coordenadores quanto à adequação da prova para avaliar os conteúdos e habilidades propostos. O mais baixo índice de aprovação dos coordenadores registrou-se na questão 56, que foi de dificuldade média e discriminou bem. As questões 32 e 37, ambas difíceis, e a 60, classificada como muito difícil, também registraram índices abaixo de 50% na avaliação dos coordenadores quanto à sua adequação para verificar os conteúdos e habilidades propostos.

Tabela 26

Respostas (%) dos coordenadores quanto à adequação total (A), parcial (B) ou à inadequação (C) das questões de múltipla escolha da prova de Economia do ENC/2000

(continua)

Questões	Aspectos avaliados	A	B	C	INV
1	Conteúdo	80,0	15,8	3,2	1,1
	Habilidade	76,8	19,0	4,2	0,0
2	Conteúdo	81,1	17,9	0,0	1,1
	Habilidade	79,0	17,9	3,2	0,0
3	Conteúdo	69,5	24,2	5,3	1,1
	Habilidade	68,4	25,3	6,3	0,0
4	Conteúdo	79,0	20,0	0,0	1,1
	Habilidade	70,5	26,3	3,2	0,0
5	Conteúdo	79,0	19,0	1,1	1,1
	Habilidade	71,6	24,2	4,2	0,0
6	Conteúdo	85,3	9,5	4,2	1,1
	Habilidade	80,0	15,8	4,2	0,0
7	Conteúdo	86,3	11,6	1,1	1,1
	Habilidade	83,2	13,7	3,2	0,0
8	Conteúdo	69,5	25,3	4,2	1,1
	Habilidade	70,5	21,1	8,4	0,0
9	Conteúdo	79,0	16,8	3,2	1,1
	Habilidade	71,6	26,3	2,1	0,0
10	Conteúdo	75,8	19,0	4,2	1,1
	Habilidade	64,2	30,5	5,3	0,0
11	Conteúdo	61,1	30,5	7,4	1,1
	Habilidade	44,2	46,3	9,5	0,0
12	Conteúdo	63,2	21,1	13,7	2,1
	Habilidade	56,8	27,4	15,8	0,0
13	Conteúdo	72,6	21,1	4,2	2,1
	Habilidade	64,2	25,3	9,5	1,1
14	Conteúdo	79,0	17,9	1,1	2,1
	Habilidade	68,4	28,4	2,1	1,1
15	Conteúdo	76,8	17,9	3,2	2,1
	Habilidade	69,5	27,4	2,1	1,1
16	Conteúdo	74,7	15,8	7,4	2,1
	Habilidade	67,4	25,3	6,3	1,1
17	Conteúdo	84,2	9,5	4,2	2,1
	Habilidade	74,7	21,1	3,2	1,1
18	Conteúdo	73,7	21,1	3,2	2,1
	Habilidade	62,1	30,5	6,3	1,1
19	Conteúdo	68,4	27,4	2,1	2,1
	Habilidade	63,2	29,5	5,3	2,1
20	Conteúdo	74,7	15,8	4,2	5,3
	Habilidade	67,4	21,1	7,4	4,2
21	Conteúdo	69,5	22,1	6,3	2,1
	Habilidade	63,2	25,3	9,5	2,1
22	Conteúdo	57,9	31,6	7,4	3,2
	Habilidade	44,2	43,2	10,5	2,1
23	Conteúdo	68,4	23,2	5,3	3,2
	Habilidade	56,8	34,7	6,3	2,1
24	Conteúdo	61,1	31,6	4,2	3,2
	Habilidade	50,5	36,8	11,6	1,1

(continuação)

Questões	Aspectos avaliados	A	B	C	INV
25	Conteúdo	69,5	23,2	6,3	1,1
	Habilidade	59,0	26,3	14,7	0,0
26	Conteúdo	81,1	13,7	3,2	2,1
	Habilidade	77,9	19,0	2,1	1,1
27	Conteúdo	68,4	22,1	8,4	1,1
	Habilidade	63,2	29,5	6,3	1,1
28	Conteúdo	73,7	20,0	4,2	2,1
	Habilidade	72,6	19,0	7,4	1,1
29	Conteúdo	76,8	12,6	8,4	2,1
	Habilidade	65,3	26,3	7,4	1,1
30	Conteúdo	56,8	31,6	9,5	2,1
	Habilidade	61,1	25,3	12,6	1,1
31	Conteúdo	67,4	20,0	9,5	3,2
	Habilidade	68,4	15,8	13,7	2,1
32	Conteúdo	43,2	46,3	6,3	4,2
	Habilidade	43,2	42,1	12,6	2,1
33	Conteúdo	65,3	25,3	5,3	4,2
	Habilidade	63,2	24,2	10,5	2,1
34	Conteúdo	73,7	21,1	2,1	3,2
	Habilidade	70,5	22,1	5,3	2,1
35	Conteúdo	76,8	16,8	2,1	4,2
	Habilidade	71,6	19,0	6,3	3,2
36	Conteúdo	71,6	23,2	1,1	4,2
	Habilidade	61,1	30,5	5,3	3,2
37	Conteúdo	47,4	39,0	9,5	4,2
	Habilidade	40,0	43,2	13,7	3,2
38	Conteúdo	55,8	34,7	5,3	4,2
	Habilidade	53,7	34,7	8,4	3,2
39	Conteúdo	65,3	24,2	6,3	4,2
	Habilidade	57,9	27,4	11,6	3,2
40	Conteúdo	62,1	27,4	6,3	4,2
	Habilidade	55,8	26,3	14,7	3,2
41	Conteúdo	75,8	16,8	5,3	2,1
	Habilidade	61,1	25,3	12,6	1,1
42	Conteúdo	73,7	22,1	2,1	2,1
	Habilidade	74,7	21,1	3,2	1,1
43	Conteúdo	66,3	25,3	5,3	3,2
	Habilidade	59,0	29,5	9,5	2,1
44	Conteúdo	76,8	17,9	3,2	2,1
	Habilidade	73,7	16,8	8,4	1,1
45	Conteúdo	65,3	28,4	4,2	2,1
	Habilidade	57,9	30,5	10,5	1,1
46	Conteúdo	79,0	15,8	3,2	2,1
	Habilidade	71,6	19,0	8,4	1,1
47	Conteúdo	72,6	21,1	3,2	3,2
	Habilidade	68,4	23,2	7,4	1,1
48	Conteúdo	71,6	22,1	4,2	2,1
	Habilidade	61,1	27,4	9,5	2,1
49	Conteúdo	71,6	24,2	2,1	2,1
	Habilidade	63,2	23,2	12,6	1,1

(conclusão)

Questões	Aspectos avaliados	A	B	C	INV
50	Conteúdo	70,5	24,2	3,2	2,1
	Habilidade	62,1	26,3	10,5	1,1
51	Conteúdo	57,9	31,6	8,4	2,1
	Habilidade	50,5	34,7	13,7	1,1
52	Conteúdo	73,7	20,0	4,2	2,1
	Habilidade	51,6	36,8	10,5	1,1
53	Conteúdo	76,8	17,9	3,2	2,1
	Habilidade	67,4	25,3	6,3	1,1
54	Conteúdo	72,6	16,8	8,4	2,1
	Habilidade	57,9	25,3	15,8	1,1
55	Conteúdo	56,8	31,6	9,5	2,1
	Habilidade	50,5	34,7	12,6	2,1
56	Conteúdo	36,8	29,5	31,6	2,1
	Habilidade	35,8	29,5	33,7	1,1
57	Conteúdo	68,4	24,2	5,3	2,1
	Habilidade	64,2	23,2	11,6	1,1
58	Conteúdo	57,9	33,7	6,3	2,1
	Habilidade	43,2	40,0	15,8	1,1
59	Conteúdo	68,4	21,1	7,4	3,2
	Habilidade	62,1	23,2	13,7	1,1
60	Conteúdo	40,0	37,9	20,0	2,1
	Habilidade	35,8	33,7	29,5	1,1

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/2000

Quanto às questões discursivas, os índices mais baixos de concordância dos coordenadores quanto à sua adequação para avaliar os conteúdos e habilidades pretendidos foram verificados nas questões 3 e 4, relativas a Métodos Quantitativos. A questão 8, de Cultura Econômica, que teve a média mais baixa na prova, registrou um índice de aprovação acima de 60% por parte dos coordenadores.

Tabela 27


Respostas (%) dos coordenadores, quanto à adequação total (A), parcial (B) ou à inadequação (C) das questões discursivas da prova de Economia do ENC/2000

Questões	Aspectos avaliados	A	B	C	INV
1	Conteúdo	74,7	15,8	2,1	7,4
	Habilidade	67,4	22,1	4,2	6,3
2	Conteúdo	72,6	19,0	1,1	7,4
	Habilidade	69,5	21,1	3,2	6,3
3	Conteúdo	60,0	28,4	3,2	8,4
	Habilidade	48,4	37,9	6,3	7,4
4	Conteúdo	43,2	33,7	14,7	8,4
	Habilidade	37,9	36,8	17,9	7,4
5	Conteúdo	77,9	12,6	2,1	7,4
	Habilidade	70,5	17,9	5,3	6,3
6	Conteúdo	77,9	13,7	1,1	7,4
	Habilidade	76,8	13,7	2,1	7,4
7	Conteúdo	72,6	19,0	1,1	7,4
	Habilidade	72,6	19,0	2,1	6,3
8	Conteúdo	67,4	22,1	3,2	7,4
	Habilidade	64,2	23,2	6,3	6,3

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/2000

Capítulo 5

Tabulação das Respostas dos Alunos ao Questionário- Pesquisa



Distribuição dos Graduandos que Responderam o Questionário-Pesquisa

São apresentadas a seguir as distribuições de freqüência obtidas a partir das respostas dos graduandos de Economia ao questionário-pesquisa que integra o ENC/2000.

A Tabela 28 mostra como estão distribuídos os 7.660 graduandos que responderam o questionário socioeconômico do ENC/2000, por região, dependência administrativa e natureza da instituição. Este número corresponde a cerca de 92,3% do total de graduandos presentes ao Exame.

Observa-se que quase metade dos graduandos de Economia que responderam o questionário concentram-se na Região Sudeste, com cerca de um quinto na Região Sul, pouco menos do que isso na Região Nordeste e menos de 10% nas demais regiões.

Considerando-se a dependência administrativa da instituição de ensino, observa-se que a maioria dos graduandos que responderam o questionário são provenientes de estabelecimentos privados, com pouco mais de um quinto nas escolas públicas federais e percentuais mais baixos nas demais.

Quando se leva em conta a natureza da instituição, nota-se que a grande maioria é proveniente de universidades, com pouco mais de um quinto de estabelecimentos isolados e percentuais abaixo de 7% dos demais tipos de estabelecimentos.

Tabela 28
Distribuição dos graduandos que responderam o questionário-pesquisa

Regiões/ Dependência/ Natureza	Graduando	
	Nº	%
Regiões		
Norte	354	4,6
Nordeste	1.324	17,3
Sudeste	3.711	48,4
Sul	1.606	21,0
Centro-Oeste	665	8,7
Dependência		
Federal	1.734	22,6
Estadual	1.029	13,4
Municipal	725	9,5
Privada	4.172	54,5
Natureza		
Universidade	4.834	63,1
Centro Universitário	500	6,5
Faculdade Integrada	428	5,6
Estabelecimento Isolado	1.898	24,8
Total Brasil	7.660	100,0

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/2000

Tabulação das Respostas

Nas Tabelas 29 a 109 são apresentadas as respostas dos graduandos, em números percentuais, a cada uma das alternativas das questões propostas. A coluna SI corresponde a questões não respondidas ou invalidadas por erro na leitura óptica.

Tabela 29
Em relação ao Exame Nacional de Cursos, você gostaria de receber o resultado de seu desempenho na prova? (Questão 1)

Regiões/ Dependência/ Natureza	Sim	Não	SI
Regiões			
Norte	90,1	9,3	0,6
Nordeste	91,2	7,9	1,0
Sudeste	94,3	4,8	0,9
Sul	95,9	3,6	0,5
Centro-Oeste	96,5	2,9	0,6
Dependência			
Federal	93,5	5,7	0,8
Estadual	92,1	7,2	0,7
Municipal	95,4	3,9	0,7
Privada	94,6	4,6	0,8
Natureza			
Universidade	93,7	5,5	0,7
Centro Universitário	93,8	4,8	1,4
Faculdade Integrada	93,9	5,1	0,9
Estabelecimento Isolado	95,2	4,1	0,7
Total Brasil	94,1	5,1	0,8

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/2000

Tabela 30
Qual o seu estado civil? (Questão 2)

Regiões/ Dependência/ Natureza	Solteiro(a)	Casado(a)	Separado(a)/ desquitado(a)/ divorciado(a)	Viúvo(a)	Outro	SI
Regiões						
Norte	61,6	24,9	4,8	1,4	7,3	0,0
Nordeste	69,0	24,5	3,2	0,4	2,5	0,5
Sudeste	76,0	18,7	2,8	0,2	1,5	0,7
Sul	58,2	33,0	4,0	0,7	3,3	0,8
Centro-Oeste	61,1	31,0	4,1	0,8	2,0	1,2
Dependência						
Federal	74,3	18,6	3,1	0,5	3,1	0,5
Estadual	70,7	23,3	2,6	0,3	2,2	0,8
Municipal	63,0	31,4	2,8	0,4	1,8	0,6
Privada	67,6	25,2	3,7	0,5	2,2	0,8
Natureza						
Universidade	71,5	21,8	3,1	0,5	2,4	0,7
Centro Universitário	55,4	35,4	6,0	0,2	1,6	1,4
Faculdade Integrada	64,3	27,8	2,8	0,7	3,7	0,7
Estabelecimento Isolado	67,7	25,9	3,2	0,4	2,3	0,6
Total Brasil	69,1	24,1	3,3	0,5	2,4	0,7

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/2000

Tabela 31
Quantos irmãos você tem? (Questão 3)

Regiões/ Dependência/ Natureza	Nenhum	Um	Dois	Três	Quatro ou mais	SI
Regiões						
Norte	5,1	15,8	23,4	15,0	40,1	0,6
Nordeste	5,1	16,5	28,1	18,6	31,5	0,2
Sudeste	7,5	30,3	33,7	12,5	15,7	0,3
Sul	5,0	23,5	28,8	15,1	27,2	0,4
Centro-Oeste	3,5	17,7	31,0	16,7	30,5	0,6
Dependência						
Federal	6,1	23,6	30,2	15,2	24,3	0,6
Estadual	5,6	22,2	31,1	15,5	25,2	0,4
Municipal	4,8	23,3	32,3	14,1	25,2	0,3
Privada	6,4	26,1	31,0	14,1	22,0	0,3
Natureza						
Universidade	6,5	24,9	31,2	14,9	21,9	0,4
Centro Universitário	6,2	24,0	31,0	12,6	25,6	0,6
Faculdade Integrada	5,1	23,1	29,7	12,9	28,5	0,7
Estabelecimento Isolado	5,1	24,8	30,6	14,5	24,9	0,1
Total Brasil	6,1	24,8	31,0	14,6	23,3	0,4

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/2000

Tabela 32
Quantos filhos você tem? (Questão 4)

Regiões/ Dependência/ Natureza	Nenhum	Um	Dois	Três	Quatro ou mais	SI
Regiões						
Norte	65,3	19,2	12,1	2,5	0,8	0,0
Nordeste	74,2	12,8	8,6	3,1	0,8	0,4
Sudeste	84,2	9,1	4,6	1,5	0,4	0,2
Sul	71,9	15,9	8,9	2,7	0,4	0,2
Centro-Oeste	66,8	15,8	11,1	5,1	0,6	0,6
Dependência						
Federal	79,2	11,2	6,8	1,7	0,6	0,5
Estadual	78,7	11,9	6,3	2,3	0,5	0,3
Municipal	74,9	14,8	6,9	2,8	0,7	0,0
Privada	76,9	12,3	7,5	2,6	0,5	0,1
Natureza						
Universidade	79,1	11,3	6,7	2,1	0,5	0,3
Centro Universitário	69,6	15,4	11,4	2,6	0,6	0,4
Faculdade Integrada	70,6	14,5	8,9	5,1	0,9	0,0
Estabelecimento Isolado	77,0	13,3	6,7	2,3	0,5	0,1
Total Brasil	77,5	12,2	7,1	2,4	0,5	0,2

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/2000

Tabela 33
Como você se considera? (Questão 5)

Regiões/ Dependência/ Natureza	Branco(a)	Negro(a)	Pardo(a)/ mulato(a)	Amarelo(a)	Indígena	SI
Regiões						
Norte	49,2	4,2	40,4	1,4	4,8	0,0
Nordeste	60,8	3,7	31,9	1,0	2,0	0,5
Sudeste	83,3	2,7	10,3	2,7	0,6	0,3
Sul	90,2	2,0	5,3	1,7	0,7	0,1
Centro-Oeste	66,9	3,2	26,0	2,3	1,1	0,6
Dependência						
Federal	69,8	3,9	22,8	1,3	1,6	0,6
Estadual	78,2	2,1	13,7	4,5	1,0	0,5
Municipal	87,7	1,5	8,8	1,0	1,0	0,0
Privada	79,4	2,9	14,5	2,1	1,0	0,2
Natureza						
Universidade	76,9	2,9	16,4	2,1	1,3	0,4
Centro Universitário	82,6	2,2	12,6	2,0	0,2	0,4
Faculdade Integrada	75,0	1,4	21,3	0,9	1,2	0,2
Estabelecimento Isolado	79,8	3,2	13,6	2,4	1,0	0,1
Total Brasil	77,9	2,9	15,7	2,1	1,1	0,3

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/2000

Tabela 34
Com quem você morou durante a maior parte do tempo em que frequentou este curso superior? (Questão 6)

Regiões/ Dependência/ Natureza	Com os pais e/ou outros parentes	Com esposo(a) e/ou filho(s)	Com amigos(as)	Com colegas em alojamento universitário	Sozinho	SI
Regiões						
Norte	66,9	25,1	4,0	0,0	4,0	0,0
Nordeste	73,9	17,3	3,8	0,9	3,9	0,2
Sudeste	76,7	12,3	6,3	1,2	3,4	0,1
Sul	60,1	27,4	6,2	1,4	4,9	0,1
Centro-Oeste	63,0	25,0	4,1	1,1	6,8	0,2
Dependência						
Federal	70,3	14,9	7,7	2,6	4,4	0,1
Estadual	64,7	17,0	12,1	1,8	4,1	0,2
Municipal	70,2	23,9	1,9	0,3	3,7	0,0
Privada	73,2	18,5	3,6	0,5	4,1	0,1
Natureza						
Universidade	70,7	16,4	7,2	1,5	4,1	0,1
Centro Universitário	64,0	26,8	3,4	0,4	5,0	0,4
Faculdade Integrada	70,1	22,9	1,9	0,2	4,9	0,0
Estabelecimento Isolado	74,3	18,8	2,7	0,4	3,7	0,1
Total Brasil	71,1	18,0	5,5	1,1	4,1	0,1

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/2000

Tabela 35

Em qual das faixas abaixo você calcula estar a soma da renda mensal dos membros da sua família que moram em sua casa? (Questão 7)

Regiões/ Dependência/ Natureza	Até R\$ 453,00	De R\$ 454,00 a R\$ 1.510,00	De R\$ 1.511,00 a R\$ 3.020,00	De R\$ 3.021,00 a R\$ 7.550,00	Mais de R\$ 7.550,00	SI
Regiões						
Norte	5,1	36,7	33,6	16,4	8,2	0,0
Nordeste	11,1	39,7	27,9	15,4	5,1	0,8
Sudeste	3,6	27,5	32,3	25,1	10,8	0,6
Sul	7,6	42,9	30,4	16,0	2,7	0,4
Centro-Oeste	6,0	29,3	34,7	20,2	8,9	0,9
Dependência						
Federal	7,6	37,7	28,9	19,0	5,9	0,9
Estadual	11,5	42,1	23,3	16,7	5,7	0,7
Municipal	5,7	44,3	34,2	13,8	1,8	0,3
Privada	4,1	27,6	34,0	23,6	10,2	0,6
Natureza						
Universidade	6,3	33,0	30,0	21,8	8,2	0,7
Centro Universitário	2,8	25,4	41,2	25,6	4,2	0,8
Faculdade Integrada	7,2	37,4	30,6	18,2	6,1	0,5
Estabelecimento Isolado	6,0	35,8	32,7	17,1	8,2	0,3
Total Brasil	6,0	33,4	31,4	20,7	7,8	0,6

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/2000

Tabela 36

Qual o meio de transporte mais utilizado por você para chegar à sua instituição? (Questão 8)

Regiões/ Dependência/ Natureza	Carro ou motocicleta próprios	Carro ou motocicleta dos pais	Carona com amigos e vizinhos	Transporte coletivo (ônibus, trem, metrô)	Outro	SI
Regiões						
Norte	37,9	6,5	2,8	50,8	2,0	0,0
Nordeste	33,5	8,2	4,2	48,4	5,4	0,3
Sudeste	39,5	8,4	3,8	42,2	5,9	0,1
Sul	41,1	4,0	2,7	42,5	9,4	0,2
Centro-Oeste	54,3	7,5	3,0	32,2	2,7	0,3
Dependência						
Federal	26,8	7,0	1,5	56,3	8,2	0,1
Estadual	33,7	7,3	4,7	44,7	9,3	0,3
Municipal	49,1	7,3	6,9	30,3	6,2	0,1
Privada	45,5	7,4	3,5	39,0	4,4	0,2
Natureza						
Universidade	36,9	7,3	3,3	46,1	6,3	0,2
Centro Universitário	52,0	5,4	3,0	37,2	2,2	0,2
Faculdade Integrada	45,1	9,8	5,1	35,5	4,4	0,0
Estabelecimento Isolado	43,8	7,2	4,0	37,9	6,9	0,3
Total Brasil	40,0	7,3	3,5	42,9	6,1	0,2

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/2000

Tabela 37
Durante a maior parte do seu curso, qual foi a carga horária aproximada de sua atividade remunerada (não contar estágio remunerado)? (Questão 9)

Regiões/ Dependência/ Natureza	Não exerci atividade remunerada	Trabalhei eventualmente, sem vínculo trabalhista	Trabalhei até 20 horas semanais	Trabalhei mais de 20 horas e menos de 40 horas semanais	Trabalhei em tempo integral – 40 horas semanais ou mais.	SI
Regiões						
Norte	22,0	11,0	4,8	24,6	37,3	0,3
Nordeste	24,2	11,3	8,2	18,4	37,1	0,8
Sudeste	24,2	7,9	5,3	13,7	48,7	0,3
Sul	11,2	6,5	3,9	12,4	65,4	0,6
Centro-Oeste	17,3	11,4	5,0	21,1	44,7	0,6
Dependência						
Federal	32,6	12,6	9,9	18,8	25,8	0,3
Estadual	25,3	10,3	5,6	12,4	45,5	0,9
Municipal	8,3	6,6	2,9	12,6	69,1	0,6
Privada	16,9	7,0	4,0	15,2	56,6	0,4
Natureza						
Universidade	24,8	10,1	6,5	15,9	42,2	0,4
Centro Universitário	7,6	3,6	2,8	11,8	73,8	0,4
Faculdade Integrada	17,3	7,5	5,6	16,6	52,6	0,5
Estabelecimento Isolado	14,8	6,5	3,3	14,6	60,2	0,5
Total Brasil	20,8	8,7	5,4	15,4	49,3	0,5

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/2000

Tabela 38
Que tipo de bolsa de estudos ou de financiamento você recebeu para custeio das despesas do curso? (Questão 10)

Regiões/ Dependência/ Natureza	Nenhum	Crédito Educativo (Caixa Econômica Federal)	Bolsa integral oferecida pela instituição	Bolsa parcial oferecida pela instituição ou desconto nas anuidades	Bolsa, parcial ou integral, oferecida por entidades externas (empresas, organismos de apoio ao estudante, etc.)	SI
Regiões						
Norte	89,5	3,1	0,3	2,3	4,8	0,0
Nordeste	81,9	8,8	1,2	2,6	5,0	0,5
Sudeste	76,4	5,1	2,2	8,1	7,8	0,3
Sul	79,5	5,4	0,9	3,4	10,5	0,3
Centro-Oeste	78,9	7,8	0,6	4,4	7,5	0,8
Dependência						
Federal	91,5	0,2	1,7	1,0	5,1	0,3
Estadual	93,4	0,7	1,3	0,4	3,7	0,6
Municipal	70,8	5,4	1,0	6,3	16,3	0,3
Privada	71,4	9,8	1,6	8,6	8,3	0,3
Natureza						
Universidade	79,9	5,7	1,8	5,1	7,3	0,3
Centro Universitário	73,2	6,6	1,0	4,6	14,0	0,6
Faculdade Integrada	74,3	7,2	0,5	9,3	8,2	0,5
Estabelecimento Isolado	78,8	6,3	1,4	6,3	7,0	0,3
Total Brasil	78,8	6,0	1,5	5,6	7,7	0,4

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/2000

Tabela 39
Qual o grau de escolaridade do seu pai? (Questão 11)

Regiões/ Dependência/ Natureza	Nenhuma escolaridade	Ensino fundamental incompleto (até a 4ª série do primeiro grau)	Ensino fundamental completo (até a 8ª série do primeiro grau)	Ensino médio completo (segundo grau)	Superior	SI
Regiões						
Norte	4,2	27,7	19,5	28,5	19,5	0,6
Nordeste	5,2	26,1	14,6	30,8	22,7	0,5
Sudeste	2,5	29,9	14,7	20,5	31,9	0,5
Sul	3,7	48,6	15,4	18,3	13,7	0,3
Centro-Oeste	5,1	34,6	13,8	22,0	23,6	0,9
Dependência						
Federal	2,5	26,4	14,3	26,0	30,3	0,5
Estadual	5,9	37,9	13,8	17,3	24,4	0,7
Municipal	5,2	50,1	15,4	18,2	10,8	0,3
Privada	3,1	32,5	15,4	22,7	25,7	0,5
Natureza						
Universidade	3,4	30,2	14,5	22,6	28,8	0,6
Centro Universitário	2,4	40,6	20,6	20,2	15,8	0,4
Faculdade Integrada	4,4	35,0	11,9	27,3	20,8	0,5
Estabelecimento Isolado	4,0	39,8	15,2	21,0	19,5	0,5
Total Brasil	3,5	33,5	14,9	22,3	25,2	0,5

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/2000

Tabela 40
Qual o grau de escolaridade de sua mãe? (Questão 12)

Regiões/ Dependência/ Natureza	Nenhuma escolaridade	Ensino fundamental incompleto (até a 4ª série do primeiro grau)	Ensino fundamental completo (até a 8ª série do primeiro grau)	Ensino médio completo (segundo grau)	Superior	SI
Regiões						
Norte	4,2	26,3	23,2	36,2	10,2	0,0
Nordeste	3,5	24,6	15,3	35,5	20,8	0,3
Sudeste	2,9	30,5	17,5	25,6	23,3	0,2
Sul	3,9	47,6	18,9	19,1	10,2	0,2
Centro-Oeste	6,2	30,2	18,8	23,9	20,5	0,5
Dependência						
Federal	2,1	24,5	18,4	31,4	23,2	0,3
Estadual	4,0	37,6	16,9	23,6	17,5	0,4
Municipal	5,5	54,1	17,9	14,2	8,1	0,1
Privada	3,8	31,4	17,7	26,9	20,0	0,2
Natureza						
Universidade	2,8	30,0	17,5	28,4	21,0	0,3
Centro Universitário	4,0	41,2	24,4	21,6	8,8	0,0
Faculdade Integrada	4,9	33,2	15,4	25,7	20,6	0,2
Estabelecimento Isolado	5,2	37,9	17,3	22,1	17,3	0,2
Total Brasil	3,6	32,8	17,8	26,3	19,3	0,2

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/2000

Tabela 41
Em que tipo de escola você cursou o ensino médio (segundo grau)? (Questão 13)

Regiões/ Dependência/ Natureza	Todo em escola pública	Todo em escola privada	A maior parte do tempo em escola pública	A maior parte do tempo em escola privada	Metade em escola pública e metade em escola privada	SI
Regiões						
Norte	39,0	38,4	8,2	9,6	4,8	0,0
Nordeste	30,5	53,8	5,7	6,8	2,9	0,4
Sudeste	40,4	44,5	5,9	5,8	3,2	0,2
Sul	58,8	24,0	7,8	5,5	3,5	0,2
Centro-Oeste	44,5	36,1	6,6	7,5	5,0	0,3
Dependência						
Federal	36,3	48,4	6,3	6,5	2,4	0,1
Estadual	51,0	35,4	5,2	5,4	2,3	0,6
Municipal	61,7	21,0	6,5	5,7	4,7	0,6
Privada	40,2	42,4	6,8	6,5	3,9	0,2
Natureza						
Universidade	38,9	45,5	5,8	6,6	2,9	0,3
Centro Universitário	50,8	27,2	9,4	7,4	5,2	0,0
Faculdade Integrada	47,4	36,7	5,8	6,3	3,7	0,0
Estabelecimento Isolado	49,7	33,1	7,5	5,1	4,2	0,3
Total Brasil	42,8	40,8	6,4	6,3	3,4	0,2

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/2000

Tabela 42
Que tipo de curso de ensino médio (segundo grau) você concluiu? (Questão 14)

Regiões/ Dependência/ Natureza	Comum ou de educação geral, no ensino regular	Técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, etc.), no ensino regular	Magistério de Primeira a Quarta Série (Curso Normal), no ensino regular	Supletivo	Outro curso	SI
Regiões						
Norte	66,7	24,0	4,5	2,3	2,3	0,3
Nordeste	66,8	25,2	4,8	1,4	1,4	0,4
Sudeste	65,8	26,1	4,0	2,9	0,9	0,3
Sul	49,9	37,4	3,9	5,8	2,9	0,2
Centro-Oeste	59,5	27,7	3,9	6,3	2,1	0,5
Dependência						
Federal	70,2	23,1	2,5	2,7	1,3	0,3
Estadual	62,6	27,1	6,0	2,0	1,7	0,5
Municipal	46,8	40,8	5,1	4,7	2,3	0,3
Privada	61,3	28,7	4,2	4,0	1,6	0,3
Natureza						
Universidade	66,6	25,4	3,4	2,8	1,6	0,3
Centro Universitário	56,8	29,6	5,0	7,0	1,6	0,0
Faculdade Integrada	64,5	22,9	5,6	4,7	2,1	0,2
Estabelecimento Isolado	51,7	36,8	5,5	4,1	1,5	0,4
Total Brasil	62,1	28,3	4,1	3,5	1,6	0,3

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/2000

Tabela 43

Durante o seu curso de graduação, quantos livros você leu em média por ano, excetuando-se os livros escolares? (Questão 15)

Regiões/ Dependência/ Natureza	Nenhum	Um	Dois a três	Quatro a cinco	Seis ou mais	SI
Regiões						
Norte	7,1	17,8	40,1	14,4	20,3	0,3
Nordeste	6,7	18,1	43,1	15,3	16,5	0,4
Sudeste	10,2	19,8	39,2	14,7	15,9	0,2
Sul	9,6	19,4	41,0	14,0	15,9	0,1
Centro-Oeste	9,8	17,6	39,7	16,7	15,9	0,3
Dependência						
Federal	7,1	17,9	40,1	16,7	18,0	0,3
Estadual	8,5	19,0	40,2	14,3	17,7	0,3
Municipal	11,4	20,4	41,4	13,4	13,2	0,1
Privada	10,0	19,4	40,3	14,4	15,6	0,2
Natureza						
Universidade	8,4	18,6	40,3	15,2	17,1	0,3
Centro Universitário	12,0	20,4	38,6	14,2	14,8	0,0
Faculdade Integrada	12,1	19,6	36,9	14,7	16,6	0,0
Estabelecimento Isolado	10,0	19,9	41,7	14,0	14,2	0,3
Total Brasil	9,3	19,1	40,4	14,8	16,2	0,2

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/2000

Tabela 44

Quando você costuma ler jornais? (Questão 16)

Regiões/ Dependência/ Natureza	Nunca	Raramente	Somente aos domingos	Duas vezes por semana	Diariamente	SI
Regiões						
Norte	0,0	11,9	16,1	26,0	45,8	0,3
Nordeste	1,0	20,3	16,1	24,5	38,0	0,2
Sudeste	0,8	15,6	12,8	22,1	48,4	0,4
Sul	0,6	20,0	13,6	21,4	44,1	0,2
Centro-Oeste	0,6	23,6	16,1	21,8	37,6	0,3
Dependência						
Federal	0,5	16,6	13,3	23,6	45,6	0,5
Estadual	1,0	22,3	11,6	24,2	40,7	0,3
Municipal	1,1	26,3	17,5	22,3	32,6	0,1
Privada	0,7	15,9	14,2	21,7	47,3	0,2
Natureza						
Universidade	0,7	16,6	13,1	23,1	46,1	0,3
Centro Universitário	0,2	19,4	16,6	24,4	39,4	0,0
Faculdade Integrada	1,4	20,1	15,2	19,6	43,5	0,2
Estabelecimento Isolado	0,6	20,2	15,3	21,1	42,5	0,3
Total Brasil	0,7	17,9	14,0	22,5	44,6	0,3

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/2000

Tabela 45
Que meio você mais utiliza para se manter atualizado sobre os acontecimentos do mundo contemporâneo? (Questão 17)

Regiões/ Dependência/ Natureza	Jornais	Revistas	TV	Rádio	Internet	SI
Regiões						
Norte	20,3	18,4	50,3	0,6	9,9	0,6
Nordeste	17,6	19,3	51,2	0,6	11,0	0,3
Sudeste	34,2	10,9	36,8	3,9	13,7	0,4
Sul	26,8	11,3	47,2	3,1	11,2	0,4
Centro-Oeste	22,0	14,3	48,1	2,9	11,6	1,2
Dependência						
Federal	26,3	12,7	47,3	1,3	11,8	0,6
Estadual	26,4	15,0	46,3	1,3	10,5	0,6
Municipal	23,2	13,5	45,0	4,4	13,8	0,1
Privada	30,1	12,7	40,2	3,7	12,8	0,5
Natureza						
Universidade	28,2	12,9	43,3	2,2	12,9	0,5
Centro Universitário	28,2	11,6	41,8	5,8	11,8	0,8
Faculdade Integrada	26,2	15,4	46,0	2,8	8,6	0,9
Estabelecimento Isolado	28,2	13,4	42,2	4,0	11,9	0,3
Total Brasil	28,1	13,1	43,1	2,9	12,3	0,5

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/2000

Tabela 46
Como é seu conhecimento de língua inglesa? (Questão 18)

Regiões/ Dependência/ Natureza	Praticamente nulo	Leio, mas não escrevo nem falo	Leio e escrevo, mas não falo	Leio, escrevo e falo razoavelmente	Leio, escrevo e falo bem	SI
Regiões						
Norte	41,5	17,8	8,2	27,7	4,8	0,0
Nordeste	38,5	21,1	9,8	24,5	5,8	0,2
Sudeste	29,9	15,6	7,2	28,3	18,6	0,3
Sul	47,7	18,6	6,8	23,4	3,2	0,3
Centro-Oeste	49,2	15,8	5,4	22,4	6,6	0,6
Dependência						
Federal	28,9	18,6	8,1	28,5	15,5	0,3
Estadual	38,2	17,4	6,1	23,8	13,7	0,8
Municipal	50,1	19,9	10,6	17,5	1,8	0,1
Privada	38,4	16,3	7,0	27,1	11,0	0,2
Natureza						
Universidade	33,3	17,2	7,2	27,9	14,1	0,3
Centro Universitário	47,8	18,8	7,6	22,2	3,6	0,0
Faculdade Integrada	49,8	17,8	7,5	22,0	3,0	0,0
Estabelecimento Isolado	42,1	17,1	8,3	23,4	8,7	0,3
Total Brasil	37,3	17,3	7,5	26,1	11,5	0,3

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/2000

Tabela 47
Como é seu conhecimento de língua espanhola? (Questão 19)

Regiões/ Dependência/ Natureza	Praticamente nulo	Leio, mas não escrevo nem falo	Leio e escrevo, mas não falo	Leio, escrevo, e falo razoavelmente	Leio, escrevo e falo bem	SI
Regiões						
Norte	40,4	39,0	4,0	15,0	1,7	0,0
Nordeste	59,7	28,9	2,0	7,6	1,5	0,2
Sudeste	52,7	28,2	2,7	11,5	4,6	0,2
Sul	49,6	33,2	3,1	11,4	2,6	0,1
Centro-Oeste	57,7	27,5	2,6	9,5	2,4	0,3
Dependência						
Federal	39,3	39,0	3,2	13,8	4,4	0,1
Estadual	50,9	32,2	2,5	9,6	4,4	0,4
Municipal	66,8	22,2	1,7	8,3	1,1	0,0
Privada	57,0	26,7	2,8	10,3	3,0	0,2
Natureza						
Universidade	47,7	33,2	2,9	11,9	4,1	0,2
Centro Universitário	67,0	22,2	1,6	8,2	0,8	0,2
Faculdade Integrada	64,0	21,7	2,6	9,8	1,6	0,2
Estabelecimento Isolado	60,7	24,9	2,7	9,0	2,5	0,2
Total Brasil	53,1	29,8	2,7	10,8	3,3	0,2

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/2000

Tabela 48
Existe microcomputador em sua casa? (Questão 20)

Regiões/ Dependência/ Natureza	Sim, e eu o utilizo bastante	Sim, mas eu pouco o utilizo	Sim, mas eu nunca o utilizo	Não, mas eu utilizo microcomputador fora do meu ambiente doméstico	Não, e eu nunca utilizo microcomputador	SI
Regiões						
Norte	41,8	15,0	0,6	37,6	4,5	0,6
Nordeste	41,8	15,0	0,8	38,1	3,6	0,8
Sudeste	53,3	18,6	0,8	25,6	1,3	0,4
Sul	46,8	17,1	0,6	32,9	2,1	0,4
Centro-Oeste	43,0	19,7	1,4	32,6	3,2	0,2
Dependência						
Federal	49,9	14,0	0,9	32,9	2,0	0,2
Estadual	45,2	13,4	0,7	36,8	3,0	0,9
Municipal	38,9	18,9	0,3	38,5	2,9	0,6
Privada	50,5	19,8	0,9	26,5	2,0	0,4
Natureza						
Universidade	51,7	15,5	0,7	29,6	2,1	0,4
Centro Universitário	44,6	26,4	0,8	27,0	1,0	0,2
Faculdade Integrada	36,7	21,7	0,9	36,4	3,7	0,5
Estabelecimento Isolado	44,3	19,5	0,9	32,2	2,4	0,6
Total Brasil	48,5	17,6	0,8	30,5	2,2	0,4

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/2000

Tabela 49
Como você aprendeu a operar o microcomputador? (Questão 21)

Regiões/ Dependência/ Natureza	Sozinho, por tentativas	Sozinho, com bibliografia especializada	Com orientação, na minha instituição de ensino superior	Com orientação, no meu local de trabalho	Em cursos especializados	SI
Regiões						
Norte	23,4	3,9	1,8	20,7	50,3	0,0
Nordeste	18,2	5,7	4,1	17,9	53,7	0,2
Sudeste	31,2	5,4	7,7	22,3	33,3	0,1
Sul	22,2	3,7	5,4	27,2	41,3	0,2
Centro-Oeste	25,7	4,3	6,8	19,7	43,1	0,5
Dependência						
Federal	31,2	5,8	5,1	14,7	43,0	0,2
Estadual	25,7	4,2	6,4	17,9	45,4	0,4
Municipal	19,8	5,0	5,0	28,7	41,5	0,0
Privada	25,6	4,8	6,9	25,4	37,2	0,1
Natureza						
Universidade	28,7	5,5	5,4	19,2	41,0	0,2
Centro Universitário	21,6	3,7	6,7	36,5	31,2	0,2
Faculdade Integrada	17,2	3,7	8,4	21,4	49,3	0,0
Estabelecimento Isolado	23,5	4,1	8,0	26,5	37,9	0,1
Total Brasil	26,3	4,9	6,3	22,3	40,0	0,2

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/2000

Tabela 50
Em qual das situações abaixo você utiliza mais o microcomputador? (Questão 22)

Regiões/ Dependência/ Natureza	Entretenimento	Trabalhos escolares	Trabalhos profissionais	Pesquisa	Comunicação via e-mail	SI
Regiões						
Norte	3,3	32,0	45,5	16,5	2,4	0,3
Nordeste	3,5	36,4	41,2	15,1	3,7	0,1
Sudeste	5,4	29,0	47,9	11,3	6,0	0,4
Sul	4,2	34,6	48,8	8,5	3,5	0,3
Centro-Oeste	3,8	42,1	39,6	9,0	4,4	1,1
Dependência						
Federal	4,8	39,8	34,0	15,3	5,7	0,4
Estadual	4,1	31,7	46,6	12,1	5,2	0,3
Municipal	4,2	31,7	53,3	8,3	2,4	0,1
Privada	4,8	30,2	49,8	10,1	4,7	0,4
Natureza						
Universidade	4,4	34,3	43,6	12,1	5,2	0,3
Centro Universitário	4,1	27,8	55,9	6,7	5,1	0,4
Faculdade Integrada	5,4	33,5	47,5	11,8	1,2	0,5
Estabelecimento Isolado	5,0	29,7	49,7	10,6	4,4	0,4
Total Brasil	4,6	32,7	46,1	11,4	4,8	0,4

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/2000

Tabela 51

Caso utilize microcomputador em seus trabalhos escolares e profissionais, que tipo de programa(s) você opera? (Questão 23)

Regiões/ Dependência/ Natureza	Processadores de texto	Processadores de texto e planilhas eletrônicas	Os dois tipos de programas acima, além de programas de apresentação gráfica (power point, harvard graphics ou outros congêneres)	Todos os programas acima, programas desenvolvidos por mim e programas específicos da área de meu curso	Não utilizo microcomputador em meus trabalhos escolares e profissionais	SI
Regiões						
Norte	15,3	47,6	29,3	5,4	2,1	0,3
Nordeste	19,6	43,2	28,8	6,9	1,3	0,2
Sudeste	13,2	40,9	33,9	10,6	1,1	0,2
Sul	15,9	42,8	31,1	8,0	2,1	0,1
Centro-Oeste	20,5	45,3	25,7	6,3	1,4	0,8
Dependência						
Federal	15,7	46,8	27,2	8,9	1,3	0,2
Estadual	17,3	43,0	25,4	12,5	1,3	0,5
Municipal	17,5	37,2	37,0	5,3	3,0	0,0
Privada	14,8	41,3	33,9	8,5	1,2	0,2
Natureza						
Universidade	15,1	43,7	30,4	9,4	1,2	0,2
Centro Universitário	13,5	42,2	34,3	8,6	1,2	0,2
Faculdade Integrada	20,0	40,1	29,1	6,4	3,9	0,5
Estabelecimento Isolado	16,4	39,6	34,2	8,0	1,6	0,3
Total Brasil	15,6	42,4	31,5	8,8	1,4	0,2

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/2000

Tabela 52

A partir de que equipamento você tem predominantemente acessado a Internet? (Questão 24)

Regiões/ Dependência/ Natureza	Daquele colocado à minha disposição pela minha instituição de ensino superior	Daquele disponível na minha residência	Daquele disponível no meu local de trabalho	Daquele colocado à disposição em outro local	Nunca tive oportunidade de acessar a Internet	SI
Regiões						
Norte	14,7	34,1	29,3	13,8	7,8	0,3
Nordeste	22,1	33,2	28,3	8,4	7,6	0,4
Sudeste	22,1	39,8	29,7	5,0	3,2	0,2
Sul	26,9	33,0	29,6	6,3	3,8	0,4
Centro-Oeste	16,2	37,2	31,1	9,1	5,7	0,6
Dependência						
Federal	28,6	34,9	25,1	7,3	3,6	0,5
Estadual	25,4	30,2	27,4	8,2	8,6	0,2
Municipal	30,1	27,5	33,5	5,3	3,3	0,3
Privada	17,6	40,7	31,2	6,1	4,1	0,3
Natureza						
Universidade	22,7	37,1	29,0	6,6	4,1	0,4
Centro Universitário	9,8	42,9	37,3	5,7	4,1	0,2
Faculdade Integrada	26,6	34,0	25,6	7,4	5,9	0,5
Estabelecimento Isolado	23,6	34,8	29,6	6,7	5,2	0,1
Total Brasil	22,3	36,8	29,5	6,6	4,5	0,3

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/2000

Tabela 53

Durante a maior parte do seu curso, considerando-se apenas as aulas teóricas, qual o número médio de alunos por turma? (Questão 25)

Regiões/ Dependência/ Natureza	Até 30	Entre 31 e 50	Entre 51 e 70	Entre 71 e 100	Mais de 100	SI
Regiões						
Norte	39,5	57,3	2,8	0,0	0,3	0,0
Nordeste	45,5	47,3	5,7	0,8	0,5	0,3
Sudeste	34,7	41,1	17,7	5,8	0,4	0,3
Sul	38,7	48,3	11,1	1,2	0,4	0,3
Centro-Oeste	46,5	49,2	3,8	0,5	0,0	0,2
Dependência						
Federal	45,8	46,3	6,8	0,5	0,4	0,3
Estadual	43,2	45,8	9,2	1,1	0,2	0,5
Municipal	25,0	40,6	25,4	8,7	0,3	0,1
Privada	37,0	45,3	13,1	4,0	0,4	0,3
Natureza						
Universidade	42,1	45,3	9,6	2,2	0,4	0,3
Centro Universitário	29,6	38,8	23,8	7,6	0,2	0,0
Faculdade Integrada	51,2	29,4	16,6	2,8	0,0	0,0
Estabelecimento Isolado	29,6	49,7	15,3	4,8	0,3	0,4
Total Brasil	38,7	45,1	12,3	3,3	0,4	0,3

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/2000

Tabela 54

Como você considera as aulas práticas do seu curso? (Questão 26)

Regiões/ Dependência/ Natureza	As aulas práticas não são necessárias no meu curso e por isso não são oferecidas	As aulas práticas são necessárias, mas não são oferecidas	Raramente são oferecidas aulas práticas	As aulas práticas são oferecidas com frequência, mas não são suficientes	As aulas práticas são oferecidas na frequência necessária e suficiente ao curso	SI
Regiões						
Norte	17,5	34,2	39,0	4,0	4,0	1,4
Nordeste	24,9	29,8	32,5	5,2	5,0	2,6
Sudeste	35,7	18,5	27,1	6,3	9,6	2,8
Sul	25,6	19,2	33,5	9,6	8,4	3,7
Centro-Oeste	25,4	31,9	26,8	5,1	6,3	4,5
Dependência						
Federal	37,3	26,2	27,7	3,4	3,2	2,2
Estadual	32,8	23,2	30,6	5,6	5,9	1,8
Municipal	19,7	22,3	37,8	9,7	7,0	3,4
Privada	28,0	20,8	29,2	7,6	10,7	3,6
Natureza						
Universidade	32,1	23,4	30,6	5,3	5,9	2,8
Centro Universitário	29,0	20,8	29,0	7,8	8,6	4,8
Faculdade Integrada	19,2	30,1	28,0	9,3	10,0	3,3
Estabelecimento Isolado	27,3	19,0	28,8	8,9	12,9	3,2
Total Brasil	30,0	22,5	29,9	6,6	8,0	3,0

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/2000

Tabela 55
As aulas práticas comportam um número adequado de alunos em relação aos equipamentos, material e espaço pedagógico disponíveis? (Questão 27)

Regiões/ Dependência/ Natureza	Sim, todas elas	Sim, a maior parte delas	Sim, mas apenas metade delas	Sim, mas poucas	Não, nenhuma	SI
Regiões						
Norte	25,3	19,9	5,4	27,1	20,5	1,8
Nordeste	13,8	24,4	10,6	33,1	17,2	0,9
Sudeste	29,2	27,7	8,4	20,4	13,7	0,7
Sul	21,4	30,8	10,3	25,8	11,1	0,6
Centro-Oeste	23,2	34,6	7,1	20,1	12,6	2,4
Dependência						
Federal	15,8	22,7	6,1	31,1	23,4	1,0
Estadual	15,4	29,0	9,2	31,3	14,5	0,5
Municipal	16,7	31,4	13,7	25,8	12,2	0,3
Privada	30,0	28,8	8,9	20,1	11,2	1,1
Natureza						
Universidade	21,1	26,6	8,3	26,4	16,7	0,8
Centro Universitário	26,0	29,1	7,9	22,9	13,7	0,4
Faculdade Integrada	26,6	34,5	7,9	21,7	7,9	1,5
Estabelecimento Isolado	29,6	29,4	10,9	19,9	9,2	0,9
Total Brasil	24,1	28,1	9,0	24,1	13,9	0,9

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/2000

Tabela 56
Como são os equipamentos do(s) laboratório(s) utilizado(s) durante o seu curso? (Questão 28)

Regiões/ Dependência/ Natureza	Atualizados e bem conservados	Atualizados, mas mal conservados	Desatualizados, mas bem conservados	Desatualizados e mal conservados	O(s) laboratório(s) é(são) inoperante(s) ou inexistente(s) no meu curso	SI
Regiões						
Norte	31,1	5,4	11,9	11,3	39,0	1,4
Nordeste	35,0	7,3	11,1	6,9	37,2	2,6
Sudeste	51,1	5,5	11,7	4,1	25,0	2,6
Sul	52,1	6,5	13,9	4,7	20,5	2,2
Centro-Oeste	44,1	5,4	9,2	4,7	34,1	2,6
Dependência						
Federal	33,7	8,5	15,6	10,5	28,6	3,1
Estadual	31,8	6,2	13,3	6,4	39,3	3,0
Municipal	60,7	4,8	10,9	3,3	19,2	1,1
Privada	53,8	5,2	10,1	2,8	25,8	2,3
Natureza						
Universidade	42,3	6,7	12,6	6,3	29,3	2,8
Centro Universitário	46,0	5,2	12,8	4,4	29,8	1,8
Faculdade Integrada	56,3	3,7	6,3	1,6	30,4	1,6
Estabelecimento Isolado	57,0	5,0	11,0	2,8	22,2	2,1
Total Brasil	47,0	6,0	11,9	5,1	27,6	2,5

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/2000

Tabela 57

Os equipamentos do(s) laboratório(s) são em número suficiente para todos os alunos nas práticas desenvolvidas durante o seu curso? (Questão 29)

Regiões/ Dependência/ Natureza	Sim, na maioria ou em todas as práticas	Sim, na metade das práticas	Sim, em algumas práticas	Não, são insuficientes em todas as práticas	O(s) laboratório(s) é(são) inoperante(s) ou inexistente(s) no meu curso	SI
Regiões						
Norte	19,8	5,4	12,7	22,6	38,4	1,1
Nordeste	15,3	7,0	16,5	23,3	34,9	2,9
Sudeste	33,3	7,9	13,7	18,5	23,9	2,7
Sul	32,7	8,2	16,6	20,2	19,8	2,5
Centro-Oeste	29,0	7,2	12,9	16,1	31,9	2,9
Dependência						
Federal	17,6	6,3	16,7	28,0	28,2	3,2
Estadual	18,8	5,7	12,1	20,7	39,7	2,9
Municipal	30,9	10,6	17,5	22,9	17,0	1,1
Privada	36,0	8,1	14,0	15,4	23,8	2,6
Natureza						
Universidade	25,4	7,1	14,6	21,6	28,3	2,9
Centro Universitário	29,6	7,6	13,6	19,0	27,6	2,6
Faculdade Integrada	32,2	8,9	15,9	14,0	27,1	1,9
Estabelecimento Isolado	37,4	8,7	14,9	16,1	20,8	2,2
Total Brasil	29,0	7,6	14,7	19,7	26,3	2,7

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/2000

Tabela 58

A sua instituição viabiliza o acesso dos alunos de graduação aos microcomputadores, conforme as necessidades do curso? (Questão 30)

Regiões/ Dependência/ Natureza	O curso não necessita de microcomputadores	A instituição não possui microcomputadores	Não, os alunos de graduação não têm acesso a eles	Em termos, pois é limitado pelo seu número insuficiente ou pelo horário em que estão disponíveis	Sim, plenamente	SI
Regiões						
Norte	3,1	1,1	7,1	69,8	18,6	0,3
Nordeste	2,6	1,2	8,5	67,7	19,2	0,8
Sudeste	4,6	1,5	5,1	53,7	34,6	0,5
Sul	3,6	0,8	2,7	59,7	32,6	0,6
Centro-Oeste	4,5	0,2	10,2	56,4	28,0	0,8
Dependência						
Federal	1,8	1,0	4,4	68,1	24,2	0,6
Estadual	2,8	2,4	9,2	64,1	20,9	0,5
Municipal	3,7	0,6	3,2	63,9	28,1	0,6
Privada	5,2	1,0	5,8	51,9	35,4	0,6
Natureza						
Universidade	3,1	1,4	6,1	60,3	28,5	0,6
Centro Universitário	8,0	0,2	5,8	61,2	23,8	1,0
Faculdade Integrada	5,6	0,2	5,1	53,5	34,8	0,7
Estabelecimento Isolado	4,9	0,9	4,8	53,6	35,2	0,5
Total Brasil	4,0	1,1	5,7	58,3	30,2	0,6

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/2000

Tabela 59
Com que frequência você utiliza a biblioteca de sua instituição? (Questão 31)

Regiões/ Dependência/ Natureza	A instituição não tem biblioteca	Nunca a utilizo	Utilizo raramente	Utilizo com razoável frequência	Utilizo frequentemente	SI
Regiões						
Norte	0,0	1,4	20,9	46,3	31,1	0,3
Nordeste	0,3	1,9	20,8	44,9	31,8	0,4
Sudeste	0,5	1,9	22,3	44,1	30,6	0,5
Sul	0,2	0,9	17,1	49,8	31,7	0,4
Centro-Oeste	0,3	1,1	19,7	45,9	32,8	0,3
Dependência						
Federal	0,5	1,0	16,6	44,5	37,1	0,4
Estadual	0,2	0,9	15,7	45,3	37,3	0,6
Municipal	0,6	1,4	20,3	50,2	27,2	0,4
Privada	0,4	2,1	23,7	45,5	28,0	0,4
Natureza						
Universidade	0,4	1,3	18,4	45,5	34,0	0,4
Centro Universitário	0,0	1,4	28,4	47,2	22,0	1,0
Faculdade Integrada	0,2	2,3	29,9	47,7	19,6	0,2
Estabelecimento Isolado	0,5	2,3	22,3	45,3	29,2	0,5
Total Brasil	0,4	1,6	20,7	45,7	31,2	0,4

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/2000

Tabela 60
Como você avalia a atualização do acervo da biblioteca face às necessidades curriculares do seu curso? (Questão 32)

Regiões/ Dependência/ Natureza	É atualizado	É medianamente atualizado	É pouco atualizado	Não é atualizado	Não sei responder	SI
Regiões						
Norte	16,1	30,3	31,7	19,3	2,5	0,0
Nordeste	12,4	32,4	34,2	18,0	2,7	0,2
Sudeste	28,3	40,4	20,5	6,9	3,6	0,2
Sul	23,9	39,4	25,5	7,5	3,5	0,2
Centro-Oeste	14,7	38,7	27,2	15,9	3,0	0,5
Dependência						
Federal	15,4	37,3	30,2	14,0	3,0	0,2
Estadual	20,4	33,2	30,8	13,3	2,2	0,2
Municipal	20,5	39,0	25,3	12,0	2,8	0,4
Privada	27,0	39,6	21,4	7,8	3,9	0,2
Natureza						
Universidade	22,4	36,3	26,7	11,5	2,8	0,2
Centro Universitário	15,4	44,2	25,3	7,5	7,5	0,2
Faculdade Integrada	21,8	40,8	21,6	11,3	4,2	0,2
Estabelecimento Isolado	26,3	40,7	21,4	7,8	3,5	0,3
Total Brasil	22,9	38,2	25,0	10,3	3,4	0,2

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/2000

Tabela 61

O número de exemplares disponíveis na biblioteca atende ao alunado do curso? (Questão 33)

Regiões/ Dependência/ Natureza	Atende plenamente	Atende razoavelmente	Atende precarosamente	Não atende	Não sei responder	SI
Regiões						
Norte	4,8	39,9	31,4	22,4	1,4	0,0
Nordeste	5,6	37,2	31,3	23,9	2,0	0,0
Sudeste	15,9	51,8	18,9	10,3	3,0	0,0
Sul	13,9	50,0	22,5	10,3	3,1	0,1
Centro-Oeste	8,3	43,6	27,7	17,2	2,7	0,5
Dependência						
Federal	6,8	43,3	31,1	16,7	2,0	0,1
Estadual	9,8	43,0	30,1	15,6	1,6	0,0
Municipal	11,7	51,7	20,2	13,9	2,5	0,0
Privada	15,7	49,9	18,7	12,2	3,4	0,1
Natureza						
Universidade	11,7	46,4	25,2	14,2	2,3	0,1
Centro Universitário	12,5	46,7	24,0	11,7	5,1	0,0
Faculdade Integrada	11,0	46,9	22,1	16,2	3,8	0,0
Estabelecimento Isolado	15,1	51,1	17,9	12,9	3,0	0,1
Total Brasil	12,5	47,6	23,2	13,8	2,7	0,1

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/2000

Tabela 62

Como você avalia a atualização do acervo de periódicos especializados disponíveis na biblioteca? (Questão 34)

Regiões/ Dependência/ Natureza	É bastante atualizado	É razoavelmente atualizado	É desatualizado	Não existe acervo de periódicos especializados	Não sei responder	SI
Regiões						
Norte	17,8	43,3	22,1	7,1	9,6	0,0
Nordeste	13,2	48,6	21,6	5,7	10,8	0,2
Sudeste	28,6	50,1	10,1	1,5	9,6	0,1
Sul	27,7	55,4	8,8	1,0	7,0	0,2
Centro-Oeste	14,8	54,6	17,7	2,6	9,8	0,5
Dependência						
Federal	18,8	48,2	20,0	3,1	9,8	0,1
Estadual	23,7	50,6	13,8	3,5	8,0	0,3
Municipal	23,8	54,9	11,3	2,5	7,4	0,1
Privada	26,3	51,6	10,2	2,0	9,7	0,2
Natureza						
Universidade	23,7	49,9	14,6	2,6	9,0	0,2
Centro Universitário	14,1	55,2	13,5	1,8	15,4	0,0
Faculdade Integrada	17,4	55,6	10,3	4,7	11,5	0,5
Estabelecimento Isolado	29,1	51,6	9,4	1,9	7,8	0,2
Total Brasil	24,0	51,0	13,0	2,5	9,3	0,2

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/2000

Tabela 63
A biblioteca de sua instituição oferece serviço de empréstimo de livros? (Questão 35)

Regiões/ Dependência/ Natureza	Sim, para todo o acervo	Sim, mas apenas para obras de caráter didático	Sim, mas apenas para obras de interesse geral	Não há empréstimo	Não sei responder	SI
Regiões						
Norte	59,5	31,7	5,9	0,8	2,0	0,0
Nordeste	59,8	27,7	6,8	3,7	1,8	0,1
Sudeste	67,5	23,6	4,9	0,8	2,8	0,3
Sul	66,6	25,5	5,5	0,2	2,2	0,1
Centro-Oeste	60,1	28,0	8,0	0,8	2,7	0,5
Dependência						
Federal	65,0	27,1	5,5	0,5	1,6	0,3
Estadual	67,2	24,2	5,8	0,3	2,4	0,1
Municipal	58,1	27,9	7,0	4,6	2,5	0,0
Privada	65,6	24,7	5,6	1,1	2,9	0,2
Natureza						
Universidade	65,7	25,6	5,7	0,5	2,3	0,3
Centro Universitário	66,7	22,6	6,3	0,6	3,8	0,0
Faculdade Integrada	57,0	25,6	6,3	8,2	2,8	0,0
Estabelecimento Isolado	64,5	25,7	5,5	1,5	2,6	0,2
Total Brasil	65,0	25,5	5,7	1,2	2,5	0,2

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/2000

Tabela 64
Como é o serviço de pesquisa bibliográfica oferecido? (Questão 36)

Regiões/ Dependência/ Natureza	Utiliza apenas processos manuais	Dispõe de sistema informatizado local	Dispõe de sistema informatizado local e de acesso à rede nacional de bibliotecas universitárias	Dispõe de sistema informatizado local e de acesso às redes nacional de bibliotecas universitárias e internacional de bibliotecas	Não sei responder	SI
Regiões						
Norte	34,3	45,3	7,9	4,2	8,2	0,0
Nordeste	29,7	39,5	15,7	4,0	10,9	0,3
Sudeste	19,2	48,7	15,8	6,3	9,7	0,3
Sul	15,5	48,3	16,5	7,8	11,5	0,4
Centro-Oeste	21,5	52,6	10,3	5,9	8,9	0,8
Dependência						
Federal	26,0	42,4	16,6	5,5	9,0	0,5
Estadual	33,6	26,6	21,8	8,7	8,8	0,4
Municipal	18,0	55,6	11,4	3,8	11,0	0,3
Privada	16,6	52,8	13,4	6,1	10,8	0,3
Natureza						
Universidade	21,8	43,8	17,4	6,7	9,9	0,4
Centro Universitário	12,5	62,2	10,5	2,8	11,5	0,4
Faculdade Integrada	14,3	50,0	14,1	6,6	14,8	0,2
Estabelecimento Isolado	23,2	51,3	10,5	5,3	9,4	0,2
Total Brasil	21,1	47,2	15,1	6,1	10,1	0,4

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/2000

Tabela 65
Como é o horário de funcionamento da biblioteca? (Questão 37)

Regiões/ Dependência/ Natureza	Plenamente adequado	Parcialmente adequado	Pouco adequado	Inadequado	Não sei responder	SI
Regiões						
Norte	59,2	31,4	5,4	3,1	0,8	0,0
Nordeste	62,9	29,1	4,6	1,7	1,6	0,2
Sudeste	69,8	24,5	3,2	1,0	1,4	0,1
Sul	72,4	22,0	2,9	1,3	1,2	0,2
Centro-Oeste	63,7	28,4	3,9	1,7	1,7	0,6
Dependência						
Federal	61,5	31,0	4,5	1,9	0,8	0,2
Estadual	72,6	22,0	3,6	0,8	0,9	0,1
Municipal	74,8	19,8	2,4	0,8	2,1	0,1
Privada	68,6	24,9	3,3	1,3	1,6	0,2
Natureza						
Universidade	69,2	24,7	3,3	1,3	1,2	0,2
Centro Universitário	65,9	26,9	4,2	1,2	1,6	0,2
Faculdade Integrada	70,4	22,5	3,5	0,9	2,3	0,2
Estabelecimento Isolado	65,5	27,4	4,0	1,4	1,6	0,1
Total Brasil	68,1	25,4	3,6	1,3	1,4	0,2

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/2000

Tabela 66
Que condições as instalações da biblioteca oferecem para leitura e estudo? (Questão 38)

Regiões/ Dependência/ Natureza	Plenamente adequadas	Parcialmente adequadas	Pouco adequadas	Inadequadas	Não sei responder	SI
Regiões						
Norte	31,4	41,4	18,1	8,8	0,3	0,0
Nordeste	34,1	40,4	15,3	9,6	0,3	0,3
Sudeste	51,8	33,9	9,3	4,1	0,8	0,1
Sul	50,5	39,8	7,5	1,8	0,4	0,1
Centro-Oeste	44,5	38,7	12,0	3,5	0,9	0,5
Dependência						
Federal	35,6	43,3	14,3	6,1	0,3	0,3
Estadual	48,2	38,0	9,7	3,4	0,6	0,1
Municipal	53,8	34,1	7,7	4,5	0,0	0,0
Privada	50,0	34,6	9,8	4,5	0,9	0,1
Natureza						
Universidade	45,7	38,1	10,8	4,7	0,5	0,2
Centro Universitário	28,9	43,0	19,2	7,1	1,6	0,2
Faculdade Integrada	60,8	26,3	8,5	3,8	0,7	0,0
Estabelecimento Isolado	51,5	35,0	8,4	4,3	0,6	0,2
Total Brasil	46,9	37,0	10,6	4,7	0,6	0,2

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/2000

Tabela 67

Durante o seu curso, quantas horas por semana você tem dedicado, em média, aos estudos, excetuado-se as horas de aula? (Questão 39)

Regiões/ Dependência/ Natureza	Nenhuma, apenas assisto às aulas	Uma a duas	Três a cinco	Seis a oito	Mais de oito	SI
Regiões						
Norte	4,5	49,7	29,7	10,2	5,9	0,0
Nordeste	4,8	38,1	35,7	12,9	7,9	0,5
Sudeste	11,9	40,6	29,6	9,7	7,9	0,4
Sul	10,7	48,4	28,1	7,3	5,2	0,2
Centro-Oeste	7,2	43,3	30,5	12,8	5,9	0,3
Dependência						
Federal	3,6	32,8	35,4	14,8	12,9	0,5
Estadual	6,7	37,1	32,3	13,0	10,4	0,5
Municipal	15,0	53,0	24,6	5,5	1,9	0,0
Privada	12,0	46,0	29,0	8,1	4,7	0,3
Natureza						
Universidade	7,2	39,1	32,2	11,9	9,1	0,4
Centro Universitário	15,4	48,6	26,4	6,4	2,8	0,4
Faculdade Integrada	14,5	50,0	26,4	7,0	2,1	0,0
Estabelecimento Isolado	13,4	47,6	27,8	6,8	4,1	0,3
Total Brasil	9,7	42,5	30,4	10,0	7,0	0,4

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/2000

Tabela 68

Que tipo de atividade acadêmica você desenvolveu por mais tempo durante o seu curso, além daquelas obrigatórias? (Questão 40)

Regiões/ Dependência/ Natureza	Nenhuma atividade	Atividades de iniciação científica ou tecnológica	Atividades de monitoria	Atividades em projetos de pesquisa conduzidos por professores da sua instituição	Atividades de extensão promovidas pela instituição	SI
Regiões						
Norte	69,2	8,8	4,0	15,0	3,1	0,0
Nordeste	63,2	8,3	3,9	17,4	6,1	1,0
Sudeste	62,8	8,6	4,6	16,6	6,8	0,6
Sul	63,4	7,2	2,9	17,8	8,3	0,4
Centro-Oeste	67,2	6,2	2,0	19,1	4,7	0,9
Dependência						
Federal	63,4	10,8	5,5	11,4	8,2	0,6
Estadual	57,6	10,6	3,6	17,9	9,4	0,9
Municipal	62,1	5,9	4,3	21,0	6,5	0,3
Privada	65,5	6,7	3,1	18,7	5,3	0,6
Natureza						
Universidade	64,3	9,2	4,0	15,0	6,9	0,6
Centro Universitário	65,0	9,0	3,4	19,4	2,6	0,6
Faculdade Integrada	57,0	5,4	0,7	26,2	9,8	0,9
Estabelecimento Isolado	63,2	5,6	4,3	19,9	6,4	0,6
Total Brasil	63,7	8,1	3,8	17,1	6,6	0,6

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/2000

Tabela 69

Por qual entidade foi promovida a maior parte dos eventos (congressos, jornadas, cursos de extensão) de que você participou no decorrer do seu curso? (Questão 41)

Regiões/ Dependência/ Natureza	Pela minha instituição de ensino superior	Por outras instituições de ensino superior	Por diretórios estudantis ou centros acadêmicos	Por associações científicas ou profissionais da área	Não participei de eventos	SI
Regiões						
Norte	40,7	6,5	20,9	11,9	20,1	0,0
Nordeste	45,8	7,6	19,3	8,5	18,1	0,8
Sudeste	54,6	4,5	12,5	6,3	21,6	0,4
Sul	60,1	2,8	17,1	3,9	15,6	0,4
Centro-Oeste	49,6	5,7	13,4	6,3	23,8	1,2
Dependência						
Federal	47,2	6,1	18,1	9,1	19,0	0,6
Estadual	56,2	4,0	23,8	3,6	11,6	0,9
Municipal	53,7	3,9	20,7	4,4	17,4	0,0
Privada	54,9	4,8	10,8	6,4	22,7	0,5
Natureza						
Universidade	50,1	5,0	18,6	7,0	18,8	0,6
Centro Universitário	52,0	2,8	4,2	5,8	34,8	0,4
Faculdade Integrada	60,3	5,8	8,6	7,7	17,1	0,5
Estabelecimento Isolado	59,9	5,0	10,5	4,9	19,3	0,4
Total Brasil	53,2	4,9	15,1	6,4	19,9	0,5

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/2000

Tabela 70

Que atividade(s) extraclasse(s) oferecida(s) pela sua instituição você mais desenvolveu durante o período de realização de seu curso? (Questão 42)

Regiões/ Dependência/ Natureza	Nenhuma	Atividades artísticas (teatro, música, etc.)	Atividades culturais (palestras, conferências, etc.)	Atividades desportivas	Estudo de línguas estrangeiras	SI
Regiões						
Norte	46,3	2,0	45,2	3,7	2,3	0,6
Nordeste	42,0	1,5	46,5	4,7	4,5	0,8
Sudeste	43,2	1,8	43,4	5,6	5,5	0,4
Sul	39,2	1,1	50,9	5,2	3,3	0,4
Centro-Oeste	49,5	1,4	38,9	5,6	3,2	1,5
Dependência						
Federal	40,7	2,0	43,0	5,9	7,8	0,6
Estadual	31,8	1,6	50,6	7,9	7,3	0,9
Municipal	41,0	1,5	50,6	5,1	1,7	0,1
Privada	46,8	1,4	43,8	4,4	3,0	0,6
Natureza						
Universidade	42,1	1,6	43,9	6,0	5,8	0,6
Centro Universitário	52,6	1,6	40,6	2,6	2,4	0,2
Faculdade Integrada	42,3	0,7	51,2	4,4	1,2	0,2
Estabelecimento Isolado	42,3	1,8	48,3	4,3	2,7	0,6
Total Brasil	42,9	1,6	45,2	5,3	4,5	0,6

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/2000

Tabela 71
Qual a carga horária do estágio curricular supervisionado de seu curso? (Questão 43)

Regiões/ Dependência/ Natureza	Não é oferecido estágio curricular supervisionado	Menos de 200 horas	Entre 200 e 299 horas	Entre 300 e 399 horas	Mais de 400 horas	SI
Regiões						
Norte	64,7	7,6	5,9	6,2	7,6	7,9
Nordeste	71,7	10,5	6,2	1,3	2,6	7,8
Sudeste	82,2	3,3	3,6	1,3	2,6	7,1
Sul	81,8	4,1	2,0	1,4	1,7	9,0
Centro-Oeste	79,7	2,7	4,2	2,3	2,4	8,7
Dependência						
Federal	78,1	4,9	5,5	2,0	3,6	5,9
Estadual	85,7	4,8	0,8	0,5	2,0	6,2
Municipal	81,9	6,2	1,8	0,7	1,0	8,4
Privada	77,7	4,6	4,3	1,9	2,6	8,9
Natureza						
Universidade	81,3	4,2	3,2	1,3	2,9	7,1
Centro Universitário	80,4	1,8	8,0	1,2	1,2	7,4
Faculdade Integrada	59,8	17,5	7,5	3,0	0,9	11,2
Estabelecimento Isolado	78,3	4,4	3,5	2,3	2,6	9,0
Total Brasil	79,3	4,8	3,9	1,6	2,6	7,8

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/2000

Tabela 72
Qual foi, no seu entender, a maior contribuição do seu estágio curricular supervisionado? (Questão 44)

Regiões/ Dependência/ Natureza	O aperfeiçoamento técnico-profissional	O conhecimento do mercado de trabalho	O conhecimento de novas áreas de atuação para os graduados do curso	A reafirmação da escolha profissional feita	A demonstração da necessidade de estudo contínuo para eficiente exercício profissional	SI
Regiões						
Norte	22,7	25,8	18,6	3,1	27,8	2,1
Nordeste	22,1	29,4	15,8	3,7	25,7	3,3
Sudeste	25,0	28,3	10,1	7,6	24,5	4,5
Sul	28,4	21,6	12,8	6,8	27,0	3,4
Centro-Oeste	23,4	22,1	7,8	5,2	32,5	9,1
Dependência						
Federal	23,7	27,0	16,5	4,0	25,5	3,2
Estadual	21,7	32,5	10,8	6,0	27,7	1,2
Municipal	18,6	37,1	12,9	0,0	28,6	2,9
Privada	25,8	24,7	11,1	7,3	25,9	5,2
Natureza						
Universidade	22,7	28,6	14,9	5,9	24,0	3,9
Centro Universitário	34,4	14,8	4,9	9,8	32,8	3,3
Faculdade Integrada	30,6	26,6	12,1	2,4	25,8	2,4
Estabelecimento Isolado	22,3	26,0	9,9	6,2	29,8	5,8
Total Brasil	24,3	26,9	12,7	5,8	26,2	4,1

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/2000

Tabela 73
Como você avalia a composição das disciplinas do seu curso? (Questão 45)

Regiões/ Dependência/ Natureza	O currículo pleno do curso está perfeito	O currículo deveria incorporar novas disciplinas	Algumas disciplinas poderiam ter seu conteúdo integrado ao de outras	Algumas disciplinas deveriam ser eliminadas	O currículo necessita de reformulação geral	SI
Regiões						
Norte	6,8	26,3	26,6	14,7	25,1	0,6
Nordeste	6,1	27,3	20,5	17,0	27,9	1,2
Sudeste	9,6	33,5	19,2	17,4	19,2	1,2
Sul	8,0	26,7	21,8	18,3	24,0	1,2
Centro-Oeste	8,7	21,4	21,1	22,0	25,4	1,5
Dependência						
Federal	6,4	37,0	16,0	12,0	27,3	1,3
Estadual	8,9	33,8	22,8	12,0	21,3	1,2
Municipal	6,8	23,2	21,7	19,2	28,6	0,7
Privada	9,5	26,6	21,5	21,4	19,8	1,3
Natureza						
Universidade	7,5	31,0	19,4	17,1	23,7	1,3
Centro Universitário	7,2	26,6	22,4	17,6	24,6	1,6
Faculdade Integrada	8,4	27,3	18,7	18,7	26,6	0,2
Estabelecimento Isolado	11,3	27,2	23,1	19,3	18,0	1,1
Total Brasil	8,5	29,6	20,5	17,8	22,5	1,2

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/2000

Tabela 74
Como você avalia o equilíbrio entre quantidade de conteúdo e carga horária das disciplinas do seu curso? (Questão 46)

Regiões/ Dependência/ Natureza	Há muitas disciplinas desequilibradas: muito tempo para pouco conteúdo muito conteúdo para pouco tempo	Algumas disciplinas estão desequilibradas: muito conteúdo e pouco tempo para o seu desenvolvimento	Algumas disciplinas estão desequilibradas: muito tempo para pouco conteúdo a ser desenvolvido	As disciplinas do curso estão razoavelmente equilibradas	As disciplinas do curso estão muito bem equilibradas	SI
Regiões						
Norte	25,4	40,1	4,0	24,9	5,1	0,6
Nordeste	23,4	38,7	5,1	28,5	3,4	0,9
Sudeste	24,0	32,9	6,8	30,1	5,4	0,8
Sul	25,1	33,8	6,3	30,1	4,0	0,6
Centro-Oeste	30,4	31,6	5,6	26,8	4,7	1,1
Dependência						
Federal	22,0	40,1	2,8	30,0	4,5	0,6
Estadual	21,5	37,7	4,4	30,7	4,9	0,9
Municipal	31,9	32,0	8,7	24,4	2,8	0,3
Privada	25,5	31,5	7,6	29,6	5,0	0,9
Natureza						
Universidade	23,8	36,7	5,2	29,2	4,4	0,7
Centro Universitário	30,6	30,4	11,0	24,6	2,8	0,6
Faculdade Integrada	28,0	29,4	10,3	26,6	5,1	0,5
Estabelecimento Isolado	24,8	30,4	6,6	31,6	5,6	1,1
Total Brasil	24,7	34,3	6,2	29,3	4,7	0,8

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/2000

Tabela 75

Ao iniciarem os trabalhos em cada disciplina, os docentes apresentam plano de ensino, contendo objetivos, metodologia, critérios de avaliação, cronograma e bibliografia? (Questão 47)

Regiões/ Dependência/ Natureza	Nenhum apresenta	Poucos apresentam	Metade apresenta	A maior parte apresenta	Todos apresentam	SI
Regiões						
Norte	2,3	22,6	7,6	40,4	26,3	0,8
Nordeste	2,0	18,1	8,5	46,8	23,5	1,1
Sudeste	2,2	13,3	5,8	40,6	37,2	0,9
Sul	1,6	13,3	6,7	40,0	37,9	0,5
Centro-Oeste	2,9	15,9	5,6	41,7	32,9	1,1
Dependência						
Federal	1,3	11,6	7,0	46,4	32,7	0,9
Estadual	1,4	15,6	5,5	41,7	35,1	0,7
Municipal	2,8	14,8	7,7	39,6	34,6	0,6
Privada	2,4	15,9	6,3	40,0	34,4	0,9
Natureza						
Universidade	1,6	12,7	6,4	42,5	36,0	0,9
Centro Universitário	2,6	18,4	7,0	40,4	30,4	1,2
Faculdade Integrada	1,9	20,3	5,4	41,4	30,4	0,7
Estabelecimento Isolado	3,2	18,0	7,1	39,9	31,1	0,7
Total Brasil	2,1	14,8	6,5	41,6	34,1	0,8

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/2000

Tabela 76

Esses planos de ensino apresentam com clareza todas as informações necessárias para orientar bem os alunos durante o curso? (Questão 48)

Regiões/ Dependência/ Natureza	Nenhum apresenta	Poucos apresentam	Metade apresenta	A maior parte apresenta	Todos apresentam	SI
Regiões						
Norte	0,6	25,9	11,7	51,0	10,8	0,0
Nordeste	1,0	21,0	13,8	48,0	16,2	0,0
Sudeste	1,2	17,3	10,5	49,1	21,5	0,4
Sul	0,8	16,2	10,0	50,3	22,6	0,1
Centro-Oeste	1,7	21,9	12,1	45,7	18,2	0,5
Dependência						
Federal	1,0	15,1	9,8	53,7	20,3	0,1
Estadual	0,8	17,6	10,8	52,5	17,9	0,5
Municipal	0,6	22,8	12,3	46,9	17,0	0,4
Privada	1,3	19,4	11,6	46,5	21,0	0,2
Natureza						
Universidade	0,9	16,2	10,7	50,7	21,3	0,3
Centro Universitário	2,3	23,1	15,6	41,2	17,7	0,2
Faculdade Integrada	1,2	26,6	12,2	42,7	17,0	0,2
Estabelecimento Isolado	1,3	21,4	11,1	47,9	18,2	0,2
Total Brasil	1,1	18,5	11,2	49,0	20,0	0,2

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/2000

Tabela 77
Seus professores têm demonstrado empenho, assiduidade e pontualidade? (Questão 49)

Regiões/ Dependência/ Natureza	Nenhum deles tem demonstrado	Poucos têm demonstrado	Metade deles tem demonstrado	A maior parte deles tem demonstrado	Todos têm demonstrado	SI
Regiões						
Norte	2,0	27,4	18,9	44,9	6,8	0,0
Nordeste	0,8	16,0	20,5	53,4	8,5	0,8
Sudeste	1,1	11,3	12,5	54,2	20,4	0,5
Sul	1,1	9,5	11,2	58,7	19,2	0,4
Centro-Oeste	1,4	12,6	15,2	52,0	17,9	0,9
Dependência						
Federal	0,9	14,1	17,6	57,2	9,7	0,6
Estadual	0,8	14,0	14,4	58,4	11,9	0,6
Municipal	1,4	15,2	13,4	52,3	17,7	0,1
Privada	1,2	11,2	12,8	52,6	21,7	0,6
Natureza						
Universidade	1,0	13,5	15,6	56,1	13,1	0,5
Centro Universitário	1,6	13,0	12,6	52,4	19,6	0,8
Faculdade Integrada	0,5	12,4	11,0	48,1	27,8	0,2
Estabelecimento Isolado	1,2	10,1	11,5	51,8	24,8	0,6
Total Brasil	1,1	12,6	14,2	54,4	17,3	0,5

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/2000

Tabela 78
Seus professores têm demonstrado domínio atualizado das disciplinas ministradas? (Questão 50)

Regiões/ Dependência/ Natureza	Nenhum deles demonstra	Poucos demonstram	Metade deles demonstra	A maior parte deles demonstra	Todos demonstram	SI
Regiões						
Norte	1,1	19,2	16,1	53,1	10,5	0,0
Nordeste	0,9	13,1	22,0	52,1	11,3	0,6
Sudeste	0,7	8,4	12,2	52,2	26,0	0,5
Sul	0,4	11,0	14,6	57,4	16,2	0,4
Centro-Oeste	0,9	11,4	14,4	53,2	18,9	1,1
Dependência						
Federal	0,9	9,2	14,2	57,0	18,0	0,7
Estadual	0,3	12,9	16,6	52,5	17,3	0,4
Municipal	1,0	18,9	19,3	46,9	13,9	0,0
Privada	0,7	9,0	13,8	53,3	22,7	0,5
Natureza						
Universidade	0,8	10,6	14,8	54,5	18,9	0,5
Centro Universitário	0,4	12,0	14,0	55,4	17,6	0,6
Faculdade Integrada	0,0	15,0	16,8	50,9	17,1	0,2
Estabelecimento Isolado	0,8	9,0	14,5	50,7	24,5	0,5
Total Brasil	0,7	10,5	14,8	53,4	20,1	0,5

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/2000

Tabela 79
Durante o seu curso, que técnicas de ensino a maioria dos professores tem utilizado, predominantemente? (Questão 51)

Regiões/ Dependência/ Natureza	Aulas expositivas	Aulas expositivas e aulas práticas	Trabalhos de grupo, desenvolvidos em sala de aula	Aulas expositivas e trabalhos de grupo	Aulas expositivas, aulas práticas, trabalhos de grupo e outras	SI
Regiões						
Norte	18,1	4,0	5,9	56,2	15,8	0,0
Nordeste	28,5	2,6	5,3	50,5	12,4	0,7
Sudeste	36,2	3,3	4,9	39,7	15,4	0,5
Sul	25,4	2,9	6,3	42,1	23,0	0,4
Centro-Oeste	26,2	3,3	5,4	45,6	18,6	0,9
Dependência						
Federal	43,7	1,5	2,0	43,4	8,8	0,6
Estadual	32,1	2,1	4,7	44,5	16,1	0,5
Municipal	20,0	5,4	10,3	43,0	21,1	0,1
Privada	27,2	3,6	6,0	43,1	19,5	0,6
Natureza						
Universidade	35,6	2,6	4,0	43,5	13,9	0,5
Centro Universitário	29,8	3,4	6,4	43,2	16,8	0,4
Faculdade Integrada	20,6	4,0	9,1	41,8	24,1	0,5
Estabelecimento Isolado	21,6	4,3	7,6	43,4	22,6	0,5
Total Brasil	30,9	3,1	5,4	43,3	16,8	0,5

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/2000

Tabela 80
Ao longo do seu curso, você foi solicitado a realizar atividades de pesquisa como estratégia de aprendizagem? (Questão 52)

Regiões/ Dependência/ Natureza	Não, em nenhuma disciplina	Sim, em poucas disciplinas	Sim, em metade das disciplinas	Sim, na maior parte das disciplinas	Sim, em todas as disciplinas	SI
Regiões						
Norte	20,6	47,5	12,7	16,1	2,0	1,1
Nordeste	17,1	55,9	12,5	13,1	0,6	0,8
Sudeste	15,4	52,8	12,3	16,7	2,3	0,5
Sul	16,1	43,0	12,0	24,8	3,6	0,5
Centro-Oeste	17,9	48,7	14,1	15,8	2,3	1,2
Dependência						
Federal	17,0	55,0	12,0	14,5	0,6	0,8
Estadual	17,7	48,3	11,1	19,2	3,0	0,7
Municipal	17,8	49,0	12,0	19,2	1,8	0,3
Privada	15,4	49,8	13,1	18,3	2,8	0,6
Natureza						
Universidade	17,2	51,9	12,2	16,1	1,9	0,7
Centro Universitário	14,8	56,4	11,6	14,6	2,0	0,6
Faculdade Integrada	19,2	50,0	11,4	16,8	1,9	0,7
Estabelecimento Isolado	13,8	46,3	13,5	22,8	3,2	0,5
Total Brasil	16,3	50,7	12,5	17,7	2,2	0,6

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/2000

Tabela 81

Ao realizar atividades de pesquisa para as disciplinas de seu curso, que fonte(s) você utilizou mais freqüentemente? (Questão 53)

Regiões/ Dependência/ Natureza	O acervo da biblioteca da minha instituição	O acervo da biblioteca de outra instituição	Livros e/ou periódicos de minha propriedade	A Internet	Não realizei pesquisas no meu curso	SI
Regiões						
Norte	58,5	11,3	15,8	7,9	6,2	0,3
Nordeste	60,3	10,9	10,5	11,6	5,7	1,1
Sudeste	60,2	10,6	7,8	16,8	3,9	0,8
Sul	72,2	7,0	6,7	9,9	3,5	0,8
Centro-Oeste	57,0	16,5	11,0	10,8	2,7	2,0
Dependência						
Federal	65,6	8,8	7,5	11,8	5,4	0,9
Estadual	71,9	4,6	7,4	10,3	4,8	1,1
Municipal	62,8	11,4	8,0	13,8	3,6	0,4
Privada	58,6	12,3	9,6	15,0	3,5	1,0
Natureza						
Universidade	64,5	8,7	8,3	13,0	4,5	1,0
Centro Universitário	56,0	12,8	9,4	17,2	3,8	0,8
Faculdade Integrada	54,0	15,4	10,7	14,0	4,9	0,9
Estabelecimento Isolado	60,4	13,0	8,9	13,9	3,0	0,8
Total Brasil	62,3	10,4	8,7	13,5	4,1	0,9

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/2000

Tabela 82

Qual tipo de material, dentre os abaixo relacionados, tem sido mais utilizado por indicação de seus professores durante o curso? (Questão 54)

Regiões/ Dependência/ Natureza	Apostilas e resumos	Livros-texto e/ou manuais	Cópias de trechos de livros	Artigos de periódicos especializados	Anotações manuais e cadernos de notas	SI
Regiões						
Norte	20,1	37,6	36,4	4,8	0,8	0,3
Nordeste	19,3	37,3	35,9	2,3	4,5	0,8
Sudeste	22,9	37,3	32,1	3,6	3,3	0,7
Sul	17,1	30,9	42,5	4,0	5,1	0,5
Centro-Oeste	20,5	34,9	32,8	4,4	6,5	1,1
Dependência						
Federal	7,3	36,8	51,1	2,8	1,3	0,7
Estadual	21,8	36,2	37,5	2,2	1,7	0,6
Municipal	33,4	23,3	29,5	6,5	7,2	0,1
Privada	23,8	37,4	29,0	3,8	5,3	0,8
Natureza						
Universidade	14,8	38,1	41,0	3,0	2,3	0,7
Centro Universitário	30,4	32,0	28,4	2,8	5,6	0,8
Faculdade Integrada	32,7	28,5	27,1	4,4	6,3	0,9
Estabelecimento Isolado	30,4	32,4	23,9	5,2	7,5	0,6
Total Brasil	20,7	35,8	35,2	3,6	4,1	0,7

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/2000

Tabela 83
Que instrumentos de avaliação a maioria dos seus professores adota predominantemente?
(Questão 55)

Regiões/ Dependência/ Natureza	Provas escritas discursivas	Testes objetivos	Trabalhos de grupo	Trabalhos individuais	Provas práticas	SI
Regiões						
Norte	88,4	2,8	5,6	1,4	1,4	0,3
Nordeste	90,6	2,7	2,4	1,0	2,5	0,8
Sudeste	91,5	1,3	2,1	1,0	3,3	0,7
Sul	84,9	3,9	5,5	1,3	4,0	0,4
Centro-Oeste	85,6	7,4	2,4	1,1	2,4	1,2
Dependência						
Federal	95,5	1,2	1,5	0,7	0,4	0,6
Estadual	91,5	2,6	1,7	1,1	2,2	0,8
Municipal	78,3	5,1	9,8	1,7	4,7	0,4
Privada	88,1	2,9	2,8	1,2	4,3	0,7
Natureza						
Universidade	90,8	2,1	3,1	1,1	2,1	0,7
Centro Universitário	86,6	1,8	3,2	0,4	7,6	0,4
Faculdade Integrada	83,9	6,3	3,3	0,5	5,4	0,7
Estabelecimento Isolado	87,6	3,6	2,7	1,4	4,1	0,6
Total Brasil	89,3	2,7	3,0	1,1	3,2	0,7

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/2000

Tabela 84
Você procurou orientação extraclasse do corpo docente durante o seu curso? (Questão 56)

Regiões/ Dependência/ Natureza	Nunca procurei orientação extraclasse	Procurei, mas nunca encontrei	Procurei, mas raramente encontrei	Procurei e encontrei na maioria das vezes	Sempre há disponibilidade do corpo docente para orientação extraclasse	SI
Regiões						
Norte	20,3	4,8	18,9	37,0	18,6	0,3
Nordeste	24,5	2,6	15,0	40,6	16,5	0,8
Sudeste	31,6	2,5	9,4	31,7	24,3	0,5
Sul	32,1	2,5	8,4	33,6	22,9	0,6
Centro-Oeste	26,5	4,4	14,9	37,4	16,5	0,3
Dependência						
Federal	23,6	2,2	12,5	39,6	21,3	0,7
Estadual	24,2	1,8	11,6	37,7	24,0	0,7
Municipal	33,9	2,5	13,2	30,1	19,9	0,4
Privada	32,6	3,3	9,9	32,1	21,6	0,5
Natureza						
Universidade	28,5	2,7	11,7	36,3	20,2	0,6
Centro Universitário	36,8	3,2	11,0	25,2	23,2	0,6
Faculdade Integrada	30,8	1,9	12,9	32,0	21,7	0,7
Estabelecimento Isolado	29,9	3,1	9,0	32,4	25,2	0,4
Total Brasil	29,5	2,8	11,1	34,4	21,7	0,6

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/2000

Tabela 85
Como você avalia o nível de exigência do seu curso? (Questão 57)

Regiões/ Dependência/ Natureza	Deveria ter exigido muito mais de mim	Deveria ter exigido um pouco mais de mim	Exigiu de mim na medida certa	Deveria ter exigido um pouco menos de mim	Deveria ter exigido muito menos de mim	SI
Regiões						
Norte	31,4	42,4	22,9	3,4	0,0	0,0
Nordeste	25,2	39,3	31,0	3,8	0,2	0,5
Sudeste	17,7	34,6	38,7	6,9	1,6	0,5
Sul	21,7	42,2	29,6	5,7	0,4	0,4
Centro-Oeste	29,6	36,2	28,3	3,9	1,1	0,9
Dependência						
Federal	15,4	34,2	40,3	8,2	1,4	0,5
Estadual	19,2	39,2	33,1	6,4	1,3	0,8
Municipal	29,2	41,7	25,5	2,9	0,6	0,1
Privada	23,2	37,8	32,7	4,9	0,9	0,5
Natureza						
Universidade	20,0	36,7	34,9	6,6	1,3	0,5
Centro Universitário	25,4	42,0	28,0	3,4	0,2	1,0
Faculdade Integrada	34,6	38,3	25,7	0,9	0,0	0,5
Estabelecimento Isolado	21,3	38,1	34,6	5,0	0,7	0,3
Total Brasil	21,5	37,5	33,8	5,7	1,0	0,5

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/2000

Tabela 86
Qual você considera a principal contribuição do curso que está concluindo? (Questão 58)

Regiões/ Dependência/ Natureza	A obtenção de diploma de nível superior	A aquisição de cultura geral	A aquisição de formação profissional	A aquisição de formação teórica	Melhores perspectivas de ganhos materiais	SI
Regiões						
Norte	14,4	16,7	48,3	9,9	10,7	0,0
Nordeste	14,1	20,9	41,6	14,5	8,2	0,6
Sudeste	13,8	18,9	39,4	19,5	7,9	0,5
Sul	14,2	24,8	38,4	13,3	8,9	0,4
Centro-Oeste	17,3	16,5	41,1	13,8	10,5	0,8
Dependência						
Federal	13,4	16,8	34,0	27,2	8,1	0,4
Estadual	12,1	24,1	36,4	18,7	7,8	0,9
Municipal	13,1	26,1	43,2	7,9	9,8	0,0
Privada	15,3	19,6	43,0	12,8	8,7	0,5
Natureza						
Universidade	14,6	19,1	37,4	20,3	8,0	0,5
Centro Universitário	15,4	23,6	39,6	9,6	11,2	0,6
Faculdade Integrada	15,4	18,0	50,2	6,5	9,8	0,0
Estabelecimento Isolado	12,8	22,4	44,9	10,5	8,9	0,5
Total Brasil	14,3	20,2	40,1	16,4	8,6	0,5

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/2000

Tabela 87

Qual das habilidades abaixo foi mais bem desenvolvida por você durante o seu curso? (Questão 59)

Regiões/ Dependência/ Natureza	Capacidade de comunicação	Capacidade de trabalhar em equipe	Capacidade de raciocínio lógico/análise crítica	Capacidade de tomar iniciativa	Senso ético	SI
Regiões						
Norte	13,8	15,3	54,8	7,9	7,9	0,3
Nordeste	14,3	14,3	59,1	6,9	4,8	0,7
Sudeste	9,4	10,0	65,6	7,8	6,5	0,7
Sul	12,0	14,1	58,5	8,0	7,0	0,4
Centro-Oeste	12,8	13,5	57,6	8,1	6,5	1,5
Dependência						
Federal	10,8	8,4	67,8	7,0	5,2	0,9
Estadual	11,7	10,5	65,3	6,2	5,4	0,9
Municipal	11,4	19,2	50,5	9,7	9,0	0,3
Privada	11,3	12,9	60,4	8,1	6,7	0,6
Natureza						
Universidade	11,4	11,0	63,8	7,3	5,7	0,7
Centro Universitário	9,8	10,2	61,6	8,2	9,0	1,2
Faculdade Integrada	12,4	20,1	49,1	10,0	7,9	0,5
Estabelecimento Isolado	11,0	13,7	59,7	8,1	7,1	0,4
Total Brasil	11,3	12,1	61,8	7,7	6,4	0,7

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/2000

Tabela 88

Caso esteja trabalhando ou participando de algum estágio (não-obrigatório), as atividades desenvolvidas mantêm relação com o curso? (Questão 60)

Regiões/ Dependência/ Natureza	Sim, mantém estreita relação com o curso	Sim, mantém alguma relação com o curso	Não, mas abrem perspectivas de atividades relacionadas ao curso	Não, nem abrem perspectivas de atividades relacionadas ao curso	Não estou trabalhando ou realizando estágio	SI
Regiões						
Norte	16,1	20,6	22,3	17,2	23,7	0,0
Nordeste	15,9	24,8	19,1	15,5	23,0	1,7
Sudeste	17,9	29,0	18,9	12,6	19,8	1,8
Sul	16,7	28,5	20,8	12,8	19,6	1,6
Centro-Oeste	16,4	23,0	19,5	16,7	21,8	2,6
Dependência						
Federal	17,9	22,1	19,2	14,4	24,3	2,1
Estadual	16,6	26,5	19,0	12,2	23,5	2,0
Municipal	14,2	28,3	20,3	15,4	20,0	1,8
Privada	17,4	29,4	19,7	13,5	18,6	1,5
Natureza						
Universidade	17,3	26,3	19,3	13,2	22,1	1,8
Centro Universitário	18,8	27,6	21,2	14,4	16,4	1,6
Faculdade Integrada	18,5	29,9	17,3	13,1	19,9	1,4
Estabelecimento Isolado	16,1	29,1	20,1	14,9	18,2	1,7
Total Brasil	17,1	27,2	19,5	13,7	20,7	1,7

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/2000

Tabela 89

Qual o fator, dentre os enumerados abaixo, que mais o(a) teria influenciado na escolha do curso de Economia? (Questão 61)

Regiões/ Dependência/ Natureza	A possibilidade de ampliar conhecimentos	A afinidade intelectual com o curso	A proximidade do curso com habilidades pessoais	A influência familiar ou de amigos	Perspectivas quanto ao mercado de trabalho	SI
Regiões						
Norte	26,8	24,6	20,1	7,1	21,5	0,0
Nordeste	30,9	24,4	18,0	5,9	19,9	1,0
Sudeste	26,3	24,7	15,5	5,5	27,1	0,9
Sul	34,9	15,8	13,1	6,7	28,8	0,7
Centro-Oeste	28,1	20,2	12,9	9,0	28,7	1,1
Dependência						
Federal	24,5	30,7	17,8	5,5	20,8	0,7
Estadual	31,5	23,2	15,8	5,3	22,9	1,2
Municipal	35,2	12,7	12,7	5,4	33,8	0,3
Privada	29,3	20,3	14,8	6,9	27,7	0,9
Natureza						
Universidade	27,0	26,0	16,7	5,8	23,7	0,9
Centro Universitário	34,6	16,6	13,4	4,4	30,0	1,0
Faculdade Integrada	30,8	13,1	12,1	9,8	33,4	0,7
Estabelecimento Isolado	32,5	16,8	13,5	7,0	29,6	0,7
Total Brasil	29,1	22,4	15,4	6,2	26,1	0,8

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/2000

Tabela 90

O seu curso de Economia dispõe de normas de elaboração e apresentação de Monografias? (Questão 62)

Regiões/ Dependência/ Natureza	Sim	Não	SI
Regiões			
Norte	96,6	2,3	1,1
Nordeste	97,1	1,4	1,5
Sudeste	96,0	2,4	1,7
Sul	97,0	1,7	1,3
Centro-Oeste	96,8	1,7	1,5
Dependência			
Federal	96,5	1,9	1,6
Estadual	95,5	2,7	1,7
Municipal	97,0	2,1	1,0
Privada	96,6	1,8	1,6
Natureza			
Universidade	96,2	2,2	1,7
Centro Universitário	97,0	1,4	1,6
Faculdade Integrada	97,9	1,4	0,7
Estabelecimento Isolado	96,8	1,9	1,3
Total Brasil	96,5	2,0	1,5

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/2000

Tabela 91

De que tipo de estrutura de apoio de informática o seu curso dispõe para o desenvolvimento da Monografia? (Questão 63)

Regiões/ Dependência/ Natureza	Salas de estudo ou laboratórios com computadores ligados à Internet, em número suficiente para todos os alunos	Salas de estudo ou laboratórios com computadores ligados à Internet, mas em número insuficiente para todos os alunos	Salas de estudo ou laboratórios com computadores suficientes para todos os alunos, mas sem acesso à Internet	Salas de estudo ou laboratórios com computadores em número insuficiente para todos os alunos e sem acesso à Internet	Não há estrutura de apoio de Informática à Monografia	SI
Regiões						
Norte	9,9	35,9	3,1	12,7	38,1	0,3
Nordeste	14,5	49,9	1,7	4,8	27,6	1,4
Sudeste	28,4	42,5	2,4	5,3	20,7	0,7
Sul	27,9	49,6	2,1	3,0	16,9	0,6
Centro-Oeste	22,9	29,3	5,6	8,9	31,6	1,8
Dependência						
Federal	17,7	53,1	2,1	6,7	19,2	1,2
Estadual	16,5	45,7	1,7	4,0	31,3	0,9
Municipal	28,7	44,8	2,1	2,6	21,4	0,4
Privada	28,6	39,4	3,0	5,6	22,6	0,8
Natureza						
Universidade	22,6	44,9	2,1	5,0	24,4	1,0
Centro Universitário	17,2	46,8	1,6	5,4	28,2	0,8
Faculdade Integrada	28,0	44,4	4,2	2,8	19,2	1,4
Estabelecimento Isolado	30,6	40,2	3,5	6,8	18,3	0,6
Total Brasil	24,5	43,8	2,5	5,4	22,9	0,9

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/2000

Tabela 92

De que tipo de estrutura de apoio bibliográfico o seu curso dispõe para o desenvolvimento da Monografia? (Questão 64)

Regiões/ Dependência/ Natureza	Biblioteca atualizada com livros, revistas científicas e Banco de Monografias de semestres anteriores	Biblioteca atualizada com livros, revistas científicas, mas sem Banco de Monografias de semestres anteriores	Biblioteca medianamente atualizada, mas com Banco de Monografias de semestres anteriores	Biblioteca medianamente atualizada e sem Banco de Monografias de semestres anteriores	Biblioteca pouco atualizada e sem Banco de Monografias de semestres anteriores	SI
Regiões						
Norte	26,3	1,7	56,8	3,4	11,9	0,0
Nordeste	25,6	2,9	59,2	4,4	6,9	1,1
Sudeste	44,7	5,7	38,4	5,1	5,3	0,7
Sul	41,3	3,4	46,8	4,4	3,7	0,5
Centro-Oeste	28,4	3,0	53,7	5,0	8,4	1,5
Dependência						
Federal	33,6	2,1	53,1	3,7	6,6	0,9
Estadual	31,3	5,0	54,0	4,9	4,3	0,6
Municipal	36,7	4,8	43,4	5,5	8,8	0,7
Privada	42,5	5,0	41,4	5,0	5,3	0,8
Natureza						
Universidade	38,5	3,9	47,8	4,1	4,9	0,8
Centro Universitário	31,6	2,8	44,6	7,8	12,4	0,8
Faculdade Integrada	33,6	4,7	39,7	9,3	11,4	1,2
Estabelecimento Isolado	41,1	5,8	42,8	4,6	5,1	0,5
Total Brasil	38,4	4,3	45,9	4,8	5,8	0,8

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/2000

Tabela 93

Para a elaboração e desenvolvimento da sua Monografia (Projeto/Dissertação Final), qual a natureza da orientação que você mais utiliza ou utilizou? (Questão 65)

Regiões/ Dependência/ Natureza	Comissão de Orientação de Monografias	Coordenador de Monografias	Orientador da sua Monografia	Não precisei de orientação	Não há estrutura de orientação de Monografia em meu curso	SI
Regiões						
Norte	2,8	4,5	85,9	2,3	4,0	0,6
Nordeste	3,4	4,5	87,6	1,7	1,7	1,2
Sudeste	4,6	8,5	82,9	2,1	0,9	1,0
Sul	2,6	7,3	86,6	1,3	1,3	0,9
Centro-Oeste	5,3	6,3	82,9	1,7	2,3	1,7
Dependência						
Federal	1,8	2,8	90,9	2,0	1,4	1,0
Estadual	1,5	5,2	87,3	2,9	1,7	1,6
Municipal	3,6	10,2	82,6	1,4	1,7	0,6
Privada	5,5	8,9	81,7	1,5	1,3	1,1
Natureza						
Universidade	2,9	5,6	87,4	1,8	1,2	1,1
Centro Universitário	12,2	12,2	71,4	2,0	1,4	0,8
Faculdade Integrada	3,0	10,7	79,4	2,6	3,5	0,7
Estabelecimento Isolado	4,6	9,0	82,3	1,6	1,5	1,0
Total Brasil	3,9	7,2	84,6	1,8	1,4	1,1

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/2000

Tabela 94

A sua Monografia (Projeto/Dissertação Final) está ou esteve vinculada com atividades de pesquisa ou extensão desenvolvidas na instituição? (Questão 66)

Regiões/ Dependência/ Natureza	Sim, vinculada com atividades desenvolvidas por professores e alunos	Sim, vinculada com atividades desenvolvidas apenas por professores	Sim, vinculada com atividades desenvolvidas apenas por alunos	Não, pois está vinculada apenas com atividades de ensino	Não está ou não esteve vinculada com qualquer atividade desenvolvida na instituição	SI
Regiões						
Norte	20,1	4,8	6,2	19,2	48,3	1,4
Nordeste	24,6	8,6	5,3	19,2	40,0	2,3
Sudeste	22,7	10,6	5,1	22,0	38,3	1,3
Sul	21,0	7,3	5,1	22,4	42,7	1,5
Centro-Oeste	22,6	7,2	5,6	22,3	39,5	2,9
Dependência						
Federal	21,6	9,9	2,8	25,8	38,6	1,3
Estadual	21,7	8,7	4,4	22,0	41,2	2,0
Municipal	21,9	8,4	6,1	19,3	43,2	1,1
Privada	23,2	8,8	6,3	20,0	39,8	1,8
Natureza						
Universidade	21,6	9,3	4,6	23,1	39,8	1,6
Centro Universitário	21,6	8,4	7,8	15,2	45,6	1,4
Faculdade Integrada	25,0	7,9	6,5	16,6	42,1	1,9
Estabelecimento Isolado	24,7	8,6	5,9	20,2	38,7	1,9
Total Brasil	22,5	9,0	5,2	21,5	40,1	1,7

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/2000

Tabela 95

Por quem é feita a avaliação das Monografias no seu curso? (Questão 67)

Regiões/ Dependência/ Natureza	Por Banca Examinadora (constituída para cada Monografia)	Por Comissão Permanente de Avaliação (para todas as monografias)	Apenas pelo Coordenador de Monografias	Apenas pelo Orientador de cada Monografia	Não há avaliação/ defesa de Monografias no meu curso	SI
Regiões						
Norte	94,4	3,7	0,3	0,8	0,3	0,6
Nordeste	90,1	6,0	0,8	1,6	0,2	1,3
Sudeste	78,0	7,8	3,7	8,6	0,4	1,3
Sul	94,5	2,4	1,0	1,3	0,1	0,7
Centro-Oeste	92,5	4,2	1,2	0,6	0,2	1,4
Dependência						
Federal	95,7	1,8	0,5	0,8	0,2	1,0
Estadual	84,5	2,9	1,6	9,1	0,1	1,8
Municipal	79,3	9,1	1,9	7,9	0,8	1,0
Privada	82,8	7,7	3,3	4,9	0,3	1,1
Natureza						
Universidade	87,8	4,1	1,7	4,9	0,2	1,2
Centro Universitário	84,2	10,4	2,6	1,4	0,2	1,2
Faculdade Integrada	72,9	15,4	6,1	3,3	1,2	1,2
Estabelecimento Isolado	83,1	7,0	2,9	5,8	0,3	1,0
Total Brasil	85,6	5,8	2,3	4,8	0,3	1,2

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/2000

Tabela 96

Nas aulas do seu curso de Economia, você tem utilizado o laboratório de Informática? (Questão 68)

Regiões/ Dependência/ Natureza	Sim, com bastante frequência	Sim, embora com pouca frequência	Sim, mas apenas raramente	Não são ministradas aulas com o auxílio do laboratório de Informática	O curso não dispõe de laboratório de Informática	SI
Regiões						
Norte	4,8	18,4	28,2	31,1	16,7	0,8
Nordeste	6,9	19,0	28,7	30,7	14,0	0,8
Sudeste	12,0	25,6	30,5	23,4	7,6	0,9
Sul	9,0	28,2	34,2	23,0	4,9	0,6
Centro-Oeste	7,1	22,3	28,0	31,7	9,6	1,4
Dependência						
Federal	9,2	17,4	30,4	33,7	8,3	0,9
Estadual	8,1	18,5	29,9	25,2	17,4	1,0
Municipal	9,7	35,9	31,7	18,8	3,4	0,6
Privada	10,3	26,7	30,7	23,7	7,7	0,9
Natureza						
Universidade	9,3	21,8	31,4	26,0	10,4	1,0
Centro Universitário	6,6	23,8	29,4	30,4	8,8	1,0
Faculdade Integrada	7,2	33,9	28,7	24,5	4,9	0,7
Estabelecimento Isolado	12,2	28,8	29,3	23,8	5,3	0,6
Total Brasil	9,7	24,4	30,6	25,7	8,7	0,9

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/2000

Tabela 97

Na sua opinião, o que de melhor o currículo do seu curso de Economia propicia ao aluno? (Questão 69)

Regiões/ Dependência/ Natureza	Forte base teórica	Boa visão e discernimento do universo econômico	Boa visão e discernimento da realidade econômica brasileira	Cultura geral	Base técnico- profissional	SI
Regiões						
Norte	28,0	35,6	16,9	13,0	5,6	0,8
Nordeste	23,6	36,8	21,5	11,6	5,7	0,9
Sudeste	22,7	38,8	18,9	11,6	6,9	1,2
Sul	19,1	37,0	20,1	16,1	7,0	0,7
Centro-Oeste	22,6	30,4	23,5	13,4	8,1	2,1
Dependência						
Federal	39,9	33,8	12,7	9,7	2,9	1,0
Estadual	24,7	37,3	19,7	11,2	5,7	1,4
Municipal	13,1	31,9	24,8	20,4	9,1	0,7
Privada	16,0	39,5	22,1	13,1	8,2	1,2
Natureza						
Universidade	27,7	36,9	17,5	12,0	4,8	1,1
Centro Universitário	12,6	39,2	20,4	15,6	10,6	1,6
Faculdade Integrada	13,1	32,9	24,3	16,8	12,1	0,7
Estabelecimento Isolado	13,3	38,3	24,8	13,1	9,6	1,1
Total Brasil	22,3	37,2	19,9	12,8	6,8	1,1

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/2000

Tabela 98
Como você analisa o projeto pedagógico do seu curso de Economia? (Questão 70)

Regiões/ Dependência/ Natureza	É bem estruturado e cumprido em todas as suas orientações	É bem estruturado, mas não é cumprido	É mal estruturado	O curso não possui projeto pedagógico	Não conheço o projeto pedagógico do curso	SI
Regiões						
Norte	19,8	21,2	19,2	3,7	35,3	0,8
Nordeste	21,3	17,1	19,6	2,6	38,2	1,1
Sudeste	34,8	14,7	16,5	3,1	29,7	1,2
Sul	31,9	12,9	17,7	2,5	33,9	1,1
Centro-Oeste	24,5	17,1	18,9	2,7	34,6	2,1
Dependência						
Federal	24,5	15,3	15,8	2,9	40,3	1,2
Estadual	28,3	12,3	14,5	2,9	39,9	2,0
Municipal	24,8	17,5	20,6	3,3	33,2	0,6
Privada	34,2	15,5	18,6	2,8	27,8	1,2
Natureza						
Universidade	28,2	15,3	17,9	2,8	34,6	1,3
Centro Universitário	26,8	15,8	23,8	3,0	29,2	1,4
Faculdade Integrada	28,7	15,4	19,6	2,6	32,9	0,7
Estabelecimento Isolado	36,9	15,0	14,9	3,2	29,0	1,1
Total Brasil	30,3	15,2	17,6	2,9	32,8	1,2

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/2000

Tabela 99
Como você avalia o currículo do seu curso? (Questão 71)

Regiões/ Dependência/ Natureza	É bem integrado, havendo clara vinculação entre as disciplinas	É relativamente integrado, já que as disciplinas se vinculam apenas por blocos ou áreas de conhecimento afins	É pouco integrado, já que poucas disciplinas se interligam	Não apresenta integração alguma entre as disciplinas	Não sei dizer	SI
Regiões						
Norte	30,2	50,6	11,3	1,1	5,9	0,8
Nordeste	24,1	56,8	11,9	1,7	4,6	0,8
Sudeste	31,7	50,9	10,0	2,0	4,6	0,8
Sul	27,3	52,3	11,8	1,6	6,2	0,8
Centro-Oeste	28,1	52,5	10,5	2,3	5,1	1,5
Dependência						
Federal	29,5	56,2	8,8	1,4	2,9	1,2
Estadual	28,8	53,9	9,4	1,3	5,6	1,0
Municipal	21,2	53,2	15,3	2,3	7,2	0,7
Privada	30,4	50,2	11,2	2,1	5,4	0,8
Natureza						
Universidade	28,5	54,1	10,5	1,8	4,2	1,0
Centro Universitário	24,4	52,2	14,4	1,8	6,0	1,2
Faculdade Integrada	26,2	48,8	13,1	2,3	9,3	0,2
Estabelecimento Isolado	32,6	48,8	10,0	1,9	5,9	0,7
Total Brasil	29,1	52,3	10,8	1,8	5,0	0,9

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/2000

Tabela 100

Durante o seu curso de Economia, as disciplinas trataram da realidade brasileira? (Questão 72)

Regiões/ Dependência/ Natureza	Sim, a maior parte delas tratou da realidade brasileira de maneira direta	Sim, a maior parte delas tratou da realidade brasileira, embora de maneira indireta	Sim, mas apenas pequena parte delas tratou da realidade brasileira	Não, nenhuma tratou da realidade brasileira	Não sei dizer	SI
Regiões						
Norte	41,5	18,4	37,3	1,7	0,6	0,6
Nordeste	43,7	19,5	34,8	0,8	0,2	0,9
Sudeste	45,4	20,3	31,9	1,2	0,5	0,8
Sul	42,7	21,2	33,7	1,2	0,6	0,6
Centro-Oeste	40,2	20,6	35,6	1,5	0,5	1,7
Dependência						
Federal	37,2	21,5	38,9	1,2	0,3	0,9
Estadual	40,7	20,1	36,6	0,8	0,6	1,2
Municipal	45,2	19,7	33,1	1,4	0,1	0,4
Privada	47,3	19,9	30,2	1,2	0,5	0,8
Natureza						
Universidade	40,5	20,4	36,6	1,1	0,5	0,9
Centro Universitário	39,6	20,8	36,6	1,4	0,6	1,0
Faculdade Integrada	44,9	20,8	31,8	1,4	0,5	0,7
Estabelecimento Isolado	53,5	19,6	24,6	1,3	0,4	0,6
Total Brasil	43,9	20,3	33,3	1,2	0,5	0,8

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/2000

Tabela 101

Na sua opinião, dentre as relacionadas abaixo, qual a principal contribuição da maioria das disciplinas de seu curso? (Questão 73)

Regiões/ Dependência/ Natureza	Desenvolver a capacidade de reflexão crítica	Criar a necessidade de reflexão científica	Gerar conhecimentos técnicos e teóricos necessários no mercado de trabalho	Gerar conhecimentos técnicos e teóricos que dão suporte a outras disciplinas	Não tenho opinião a respeito	SI
Regiões						
Norte	37,6	13,8	27,7	16,9	3,4	0,6
Nordeste	39,0	13,9	27,4	13,8	4,9	1,0
Sudeste	42,9	11,3	27,0	12,4	5,4	0,9
Sul	38,8	10,0	32,8	11,6	6,0	0,7
Centro-Oeste	36,8	12,3	27,4	15,5	5,9	2,1
Dependência						
Federal	46,7	15,5	16,6	16,4	3,8	1,0
Estadual	42,0	11,7	26,0	14,4	4,7	1,3
Municipal	34,1	9,7	38,5	9,4	7,9	0,6
Privada	38,8	10,5	32,0	11,9	5,8	1,0
Natureza						
Universidade	42,7	12,9	23,8	14,5	5,1	1,1
Centro Universitário	35,8	13,6	30,4	13,4	6,0	0,8
Faculdade Integrada	31,3	8,2	42,3	8,9	8,9	0,5
Estabelecimento Isolado	38,5	8,9	36,3	10,1	5,3	0,9
Total Brasil	40,6	11,7	28,4	13,0	5,4	1,0

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/2000

Tabela 102

As atividades acadêmicas desenvolvidas pelos alunos durante o curso têm relação com as áreas de atuação dos professores? (Questão 74)

Regiões/ Dependência/ Natureza	Sim, todas elas	Sim, a maior parte delas	Sim, porém apenas uma pequena parte delas	Não, nenhuma delas	Não sei responder	SI
Regiões						
Norte	10,5	41,8	27,1	3,1	16,7	0,8
Nordeste	8,6	46,4	24,7	3,6	15,6	1,1
Sudeste	14,0	47,0	18,0	2,2	17,7	1,1
Sul	10,6	47,8	20,8	1,6	18,4	0,9
Centro-Oeste	11,3	42,7	24,1	3,5	17,0	1,5
Dependência						
Federal	13,0	48,2	19,1	1,8	17,1	0,9
Estadual	11,2	45,2	23,3	2,0	16,8	1,5
Municipal	7,4	48,4	25,2	2,5	15,6	0,8
Privada	12,5	45,7	19,9	2,9	17,9	1,1
Natureza						
Universidade	11,2	47,0	20,5	2,2	18,1	1,1
Centro Universitário	10,2	46,4	19,8	3,4	19,4	0,8
Faculdade Integrada	10,7	41,1	26,2	5,6	15,7	0,7
Estabelecimento Isolado	14,6	46,4	20,2	2,2	15,4	1,2
Total Brasil	12,0	46,4	20,7	2,5	17,4	1,1

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/2000

Tabela 103

O seu curso de Economia se propõe a oferecer formação diferenciada ao aluno, em relação aos outros cursos de Economia? (Questão 75)

Regiões/ Dependência/ Natureza	Sim, com uma área de concentração bem definida	Sim, com mais de uma área de concentração bem definida	Sim, mas com área(s) de concentração pouco definida(s)	Não, o curso não se propõe a oferecer formação diferenciada	Não sei dizer	SI
Regiões						
Norte	8,2	11,3	15,8	39,3	24,3	1,1
Nordeste	10,1	9,3	17,2	41,3	21,0	1,1
Sudeste	15,7	15,0	16,6	29,6	22,1	1,0
Sul	12,5	12,4	17,2	29,1	28,0	0,9
Centro-Oeste	10,5	14,6	18,6	33,5	20,5	2,3
Dependência						
Federal	14,3	13,7	18,1	31,5	21,4	1,0
Estadual	11,6	13,9	15,1	32,7	25,3	1,6
Municipal	12,6	10,6	16,6	32,7	26,9	0,7
Privada	13,4	13,3	17,0	32,5	22,6	1,1
Natureza						
Universidade	13,2	13,2	16,3	32,9	23,3	1,1
Centro Universitário	9,6	11,0	16,2	42,4	19,6	1,2
Faculdade Integrada	9,1	11,4	17,5	40,2	20,8	0,9
Estabelecimento Isolado	15,3	14,4	18,8	26,4	24,0	1,1
Total Brasil	13,3	13,2	17,0	32,3	23,1	1,1

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/2000

Tabela 104
De um modo geral, como você conceitua o seu curso de Economia? (Questão 76)

Regiões/ Dependência/ Natureza	Excelente	Bom	Regular	Ruim	Não sei responder	SI
Regiões						
Norte	5,6	47,5	39,5	6,2	0,3	0,8
Nordeste	4,2	50,3	40,2	4,2	0,5	0,7
Sudeste	12,3	56,0	25,8	4,2	0,7	0,9
Sul	9,3	56,0	29,1	4,4	0,6	0,6
Centro-Oeste	10,1	43,9	37,4	6,2	1,2	1,2
Dependência						
Federal	13,5	55,9	26,0	3,3	0,4	0,9
Estadual	11,2	55,0	28,5	3,8	0,5	1,1
Municipal	4,7	48,4	39,9	5,5	1,1	0,4
Privada	8,8	53,2	31,5	5,0	0,7	0,8
Natureza						
Universidade	10,6	52,8	30,6	4,4	0,6	1,0
Centro Universitário	4,2	49,2	37,2	7,6	0,8	1,0
Faculdade Integrada	5,6	47,0	38,8	7,0	1,4	0,2
Estabelecimento Isolado	10,1	58,1	27,0	3,5	0,6	0,6
Total Brasil	9,8	53,6	30,6	4,5	0,7	0,8

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/2000

Tabela 105
Quanto ao exercício profissional, logo após a conclusão deste curso, o que você pretende fazer? (Questão 77)

Regiões/ Dependência/ Natureza	Não pretendo trabalhar	Pretendo procurar emprego na área de Economia	Já estou empregado(a) na área de Economia e pretendo continuar na mesma atividade	Pretendo começar a trabalhar ou continuar trabalhando em outra área	Pretendo abrir negócio próprio na área de Economia	SI
Regiões						
Norte	2,8	50,8	17,2	15,5	11,6	2,0
Nordeste	3,9	51,2	16,9	16,0	9,1	2,9
Sudeste	4,2	43,7	26,5	18,2	5,0	2,3
Sul	4,2	38,9	24,7	20,9	9,2	2,2
Centro-Oeste	4,7	44,5	17,7	20,6	8,3	4,2
Dependência						
Federal	5,1	55,3	16,7	15,2	6,2	1,6
Estadual	5,5	44,5	22,0	18,3	6,7	3,0
Municipal	4,1	40,7	23,0	20,6	9,4	2,2
Privada	3,4	40,5	26,4	19,5	7,3	2,9
Natureza						
Universidade	4,4	47,0	22,3	17,1	6,8	2,4
Centro Universitário	3,0	37,2	28,0	22,4	6,2	3,2
Faculdade Integrada	4,2	42,8	21,7	18,9	9,8	2,6
Estabelecimento Isolado	3,7	39,9	25,0	20,7	7,8	2,8
Total Brasil	4,1	44,4	23,3	18,5	7,2	2,5

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/2000

Tabela 106

Se você está trabalhando ou pretende trabalhar como economista, qual a sua área preferida de atuação? (Questão 78)

Regiões/ Dependência/ Natureza	Em empresa privada (ou negócio próprio)	No setor público	No terceiro setor (ONGs, cooperativas, sindicatos, movimentos sociais, etc.)	Organizações internacionais	Área acadêmica	SI
Regiões						
Norte	49,3	35,1	4,3	5,0	6,0	0,4
Nordeste	47,1	32,5	6,5	6,7	6,9	0,3
Sudeste	58,1	21,0	3,6	7,7	8,6	1,0
Sul	56,3	22,2	5,2	5,7	9,5	1,0
Centro-Oeste	42,2	40,7	3,6	6,8	5,1	1,5
Dependência						
Federal	46,4	32,8	4,6	6,3	8,8	1,0
Estadual	54,1	25,1	6,4	4,5	9,4	0,5
Municipal	59,1	23,8	4,9	4,5	7,0	0,8
Privada	56,6	22,9	3,9	8,1	7,7	0,9
Natureza						
Universidade	53,6	26,0	4,9	6,4	8,5	0,7
Centro Universitário	52,9	19,6	4,5	10,6	10,9	1,4
Faculdade Integrada	51,3	32,4	4,4	6,0	5,3	0,6
Estabelecimento Isolado	56,3	24,6	3,3	7,5	7,0	1,2
Total Brasil	54,1	25,6	4,5	6,9	8,1	0,9

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/2000

Tabela 107

Qual das opções abaixo melhor descreve suas expectativas quanto ao curso que está concluindo? (Questão 79)

Regiões/ Dependência/ Natureza	É importante para a manutenção de minha atividade profissional atual	É importante para promoções futuras na minha atividade profissional atual	Abre novas perspectivas no mercado de trabalho	Abre a perspectiva de trabalho independente	Possibilita a aquisição de cultura geral	SI
Regiões						
Norte	6,5	18,9	56,8	10,2	6,8	0,8
Nordeste	9,1	17,6	52,4	9,0	10,6	1,2
Sudeste	10,1	19,9	50,9	6,3	11,3	1,5
Sul	9,3	18,6	49,9	10,2	11,0	1,1
Centro-Oeste	7,8	18,3	53,5	9,6	8,4	2,3
Dependência						
Federal	7,0	14,9	58,0	7,6	11,2	1,3
Estadual	9,1	17,4	51,4	8,2	12,1	1,7
Municipal	7,6	20,6	49,4	9,9	11,7	0,8
Privada	10,8	20,9	49,1	7,9	9,9	1,5
Natureza						
Universidade	9,0	17,9	52,3	8,0	11,3	1,6
Centro Universitário	11,4	24,0	47,6	5,8	10,2	1,0
Faculdade Integrada	9,8	21,3	51,6	8,2	8,9	0,2
Estabelecimento Isolado	9,9	20,1	50,4	8,6	9,7	1,3
Total Brasil	9,4	19,0	51,4	8,1	10,7	1,4

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/2000

Tabela 108
Como você considera o mercado de trabalho atual para os egressos dos cursos de Economia?
(Questão 80)

Regiões/ Dependência/ Natureza	Está saturado	É limitado	Está momentaneamente reprimido	Encontra-se estabilizado	Está em expansão	SI
Regiões						
Norte	6,2	48,3	16,1	10,7	16,9	1,7
Nordeste	4,4	48,0	18,7	12,2	15,7	1,1
Sudeste	6,2	38,0	15,8	19,3	19,4	1,3
Sul	5,3	37,5	10,3	14,9	30,9	1,1
Centro-Oeste	3,6	44,5	15,6	15,9	18,3	2,0
Dependência						
Federal	6,6	47,6	13,6	16,2	14,8	1,2
Estadual	5,4	39,2	13,3	15,4	25,2	1,6
Municipal	3,6	32,4	15,3	17,9	29,8	1,0
Privada	5,3	39,6	16,2	16,6	20,9	1,4
Natureza						
Universidade	5,7	42,3	14,8	17,1	18,7	1,4
Centro Universitário	5,8	45,2	17,0	11,4	19,6	1,0
Faculdade Integrada	3,0	37,1	20,1	14,7	23,8	1,2
Estabelecimento Isolado	5,3	36,2	14,4	16,6	26,3	1,2
Total Brasil	5,5	40,7	15,1	16,5	21,0	1,3

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/2000

Tabela 109
Quanto aos estudos no ensino regular, após a conclusão deste curso, o que você pretende?
(Questão 81)

Regiões/ Dependência/ Natureza	Não fazer nenhum outro curso	Fazer outro curso de graduação	Fazer cursos de aperfeiçoamento e especialização	Fazer curso de mestrado e doutorado na área de Economia	Fazer curso de mestrado e doutorado em outra área	SI
Regiões						
Norte	2,8	22,0	40,1	27,4	5,4	2,3
Nordeste	4,8	16,8	39,9	30,6	6,0	2,0
Sudeste	3,6	14,5	41,5	26,9	11,2	2,3
Sul	3,2	16,9	44,3	26,3	7,5	1,8
Centro-Oeste	4,8	17,9	34,6	33,4	6,3	3,0
Dependência						
Federal	4,0	14,0	37,6	32,5	9,9	2,1
Estadual	4,5	15,5	41,5	28,0	8,1	2,4
Municipal	3,6	18,3	46,1	22,9	7,2	1,9
Privada	3,5	16,6	41,7	27,0	8,9	2,3
Natureza						
Universidade	3,8	14,7	40,4	29,5	9,4	2,3
Centro Universitário	3,0	15,4	40,6	27,6	10,8	2,6
Faculdade Integrada	3,5	20,1	44,6	25,5	5,1	1,2
Estabelecimento Isolado	4,0	18,7	42,4	24,9	7,9	2,2
Total Brasil	3,8	16,0	41,1	28,0	8,9	2,2

Fonte: DAES/INEP/MEC-ENC/2000

Capítulo 6

Prova



QUESTÕES OBJETIVAS

1

Considerando a teoria quantitativa da moeda e o modelo neoclássico de determinação da renda nacional, é **INCORRETO** afirmar que:

- (A) a plena flexibilidade de preços e salários nominais garante que o mercado de trabalho atinja o nível de pleno emprego.
- (B) a velocidade de circulação da moeda é constante no curto prazo.
- (C) o equilíbrio entre poupança e investimento é garantido por flutuações na taxa de juros.
- (D) um aumento da oferta de moeda reflete-se numa elevação do nível geral de preços.
- (E) um aumento da demanda agregada eleva permanentemente o nível de renda nacional.

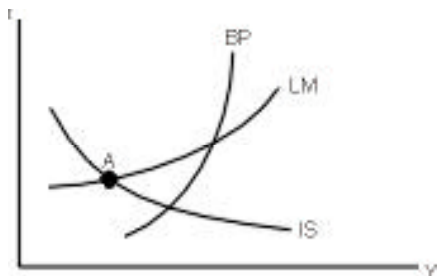
2

Segundo o modelo keynesiano simplificado (economia fechada com governo), o multiplicador do investimento será tão mais elevado quanto:

- (A) maior o consumo autônomo.
- (B) maior o salário real.
- (C) maior a propensão marginal a consumir.
- (D) maior a propensão marginal a poupar.
- (E) menor a taxa de juros.

3

Considere o modelo IS-LM-BP com taxa de câmbio fixa, onde r é a taxa real de juros e Y é o produto real.



No ponto **A** (interseção das curvas IS e LM), a economia encontra-se em equilíbrio doméstico

- (A) mas ocorre *deficit* no balanço de pagamentos, ocasionando perda de reservas internacionais.
- (B) mas ocorre *superavit* no balanço de pagamentos, ocasionando elevação das reservas internacionais.
- (C) e externo, não havendo variação no nível das reservas internacionais.
- (D) e externo, mas ocorre *deficit* na conta corrente do balanço de pagamentos, ocasionando redução das reservas internacionais.
- (E) e externo, mas ocorre *superavit* no balanço de pagamentos, ocasionando elevação de reservas internacionais.

4

De acordo com a Curva de Phillips, na ausência de choques de oferta e para um dado estado das expectativas dos agentes econômicos, a redução da taxa de inflação é acompanhada por elevação:

- (A) da taxa de desemprego.

- (B) da taxa real de juros.
- (C) da taxa nominal de juros.
- (D) dos salários reais.
- (E) dos salários nominais.

5

Em uma economia, se a renda recebida do exterior é maior que a renda enviada ao exterior, então, a preços de mercado, o que acontece com o Produto Nacional Bruto (PNB), o Produto Interno Bruto (PIB), o Produto Nacional Líquido (PNL) e o Produto Interno Líquido (PIL)?

- (A) PNB > PNL
- (B) PNB < PNL
- (C) PIB > PNB
- (D) PIB < PNB
- (E) PIL > PIB

6

Segundo o modelo IS-LM para uma economia fechada, quais as conseqüências de um aumento dos gastos públicos, *coeteris paribus*, sobre o deslocamento da curva IS, a taxa real de juros e a renda real?

	Deslocamento da curva IS para a	Taxa real de juros	Renda real
(A)	direita	elevação	elevação
(B)	direita	redução	redução
(C)	esquerda	redução	redução
(D)	esquerda	redução	elevação
(E)	esquerda	elevação	redução

7

São medidas expansionistas de política monetária:

- I - venda de títulos públicos;
- II - compra de títulos públicos;
- III - redução do depósito compulsório;
- IV - elevação do depósito compulsório;
- V - redução da taxa de redesconto;
- VI - elevação da taxa de redesconto.

Estão corretas:

- (A) I, IV e V apenas.
- (B) I, III e VI apenas.
- (C) II, IV e VI apenas.
- (D) II, III e V apenas.
- (E) II, III e VI apenas.

8

Suponha que ocorreu um "choque" exógeno de oferta (uma queda inesperada da safra agrícola, por exemplo). Para manter o nível de produto inalterado, o governo adota uma política monetária compensatória. Como resultado ocorre um deslocamento da curva de

- (A) oferta agregada para a direita, com conseqüente redução do nível geral de preços.
- (B) oferta agregada para a esquerda, com conseqüente elevação do nível geral de preços.
- (C) demanda agregada para a direita, com conseqüente elevação do nível geral de preços.

- (D) demanda agregada para a esquerda, com conseqüente redução do nível geral de preços.
- (E) demanda agregada para a esquerda, com conseqüente elevação do nível geral de preços.

9

“O objetivo global da política monetária consiste, obviamente, no controle do total dos meios de pagamento. Ocorre que a criação de moeda não se processa apenas pelas Autoridades Monetárias, mas também pelos bancos comerciais. O Banco Central (...) pode controlar a base monetária. Mas o volume total de meios de pagamento é um múltiplo dessa base.”

SIMONSEN, M.H. **Macroeconomia**. APEC, 1979

A relação entre a base monetária e os meios de pagamentos é dada pelo multiplicador monetário. Ainda que esse multiplicador seja relativamente estável no curto prazo, o Banco Central tem mecanismos (instrumentos) que o afetam. Para reduzir o multiplicador, o Banco Central tem controle sobre

- (A) a venda de títulos no mercado aberto.
- (B) a compra de títulos no mercado aberto.
- (C) a redução da taxa de juros básica (redesconto).
- (D) a redução do depósito compulsório dos bancos comerciais no Banco Central.
- (E) o aumento do depósito compulsório dos bancos comerciais no Banco Central.

10

O princípio da demanda efetiva, tal como elaborado por Keynes, pode ser assim enunciado: as decisões de gasto dos agentes econômicos no curto prazo determinam os volumes de investimento, emprego e renda, considerando como dados:

- I - preferência dos consumidores;
- II - propensão marginal a consumir;
- III - propensão média a consumir;
- IV - expectativas de longo prazo;
- V - expectativas de curto prazo;
- VI - produtividade marginal do trabalho.

Estão corretos:

- (A) I, II e IV apenas.
- (B) I, II e V apenas.
- (C) I, III e IV apenas.
- (D) II, IV e VI apenas.
- (E) III, V e VI apenas.

11

Segundo o modelo de crescimento neoclássico (Solow), a elevação permanente da taxa de investimento de uma economia causa aumento, no nível do PIB *per capita* e em sua taxa de crescimento?

- (A) Sim, permanente em ambos.
- (B) Sim, permanente e temporário, respectivamente.
- (C) Sim, temporário em ambos.
- (D) Sim, temporário e permanente, respectivamente.
- (E) Sim, temporário, mas só no PIB *per capita*.

12

A respeito dos ciclos econômicos afirma-se que:

- I - segundo a teoria dos ciclos econômicos reais, as flutuações no nível do produto nacional podem ser explicadas por modificações da taxa de juros;
- II - a teoria dos ciclos econômicos de Kalecki supõe que as decisões de investimento são função crescente dos lucros e função decrescente do estoque de capital;
- III - para os novo-keynesianos, a explicação para os ciclos econômicos reside na existência de diversos tipos de imperfeições nos mercados, tais como custos de menu, salários de eficiência e falhas de coordenação.

Está(ão) correta(s) a(s) afirmativa(s):

- (A) I apenas.
- (B) II apenas.
- (C) III apenas.
- (D) I e II apenas.
- (E) I, II e III.

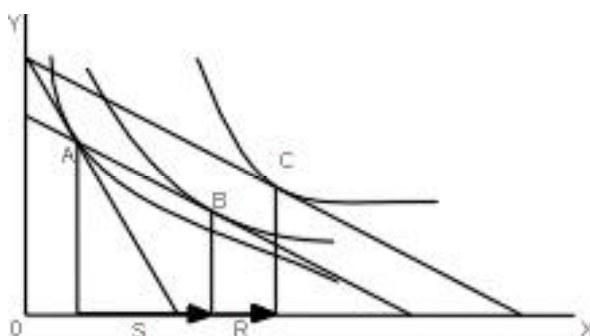
13

O consumidor **A** está disposto a ceder quatro unidades do bem **X** em troca de uma unidade do bem **Y** adicional às que já possui, enquanto o consumidor **B** aceita ceder somente duas unidades do bem **X** para obter mais uma unidade do bem **Y**. O que acontecerá se o consumidor **A** ceder uma unidade do bem **X** ao consumidor **B**, em troca de uma unidade do bem **Y**?

- (A) Ambos ganharão.
- (B) Ambos perderão.
- (C) Consumidor **A** ganhará, mas consumidor **B** perderá.
- (D) Consumidor **A** perderá, mas consumidor **B** ganhará.
- (E) Nenhum deles perderá ou ganhará.

14

Observe o gráfico abaixo.

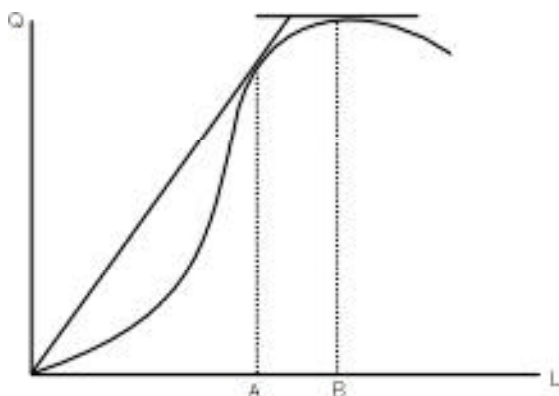


Suponha que um consumidor estava em equilíbrio no ponto **A** desse gráfico e, como conseqüência de uma redução no preço do bem **X**, moveu-se para outro equilíbrio no ponto **C**. Os efeitos substituição e renda estão assinalados pelas setas **S** e **R**, respectivamente. Pode-se, então, afirmar que, para este consumidor, o bem **X** é um bem:

- (A) normal.
- (B) inferior.
- (C) de Giffen.
- (D) substituto perfeito de **Y**.
- (E) complementar perfeito de **Y**.

15

Observe o seguinte gráfico:



Suponha a função de produção acima, onde a quantidade produzida (Q) depende apenas da quantidade de trabalho utilizada (L), o único fator variável. Para as quantidades utilizadas de trabalho A e B , as produtividades média e marginal do trabalho são:

- (A) as máximas.
- (B) a máxima e zero, respectivamente.
- (C) a mínima e a máxima, respectivamente.
- (D) zero e a máxima, respectivamente.
- (E) iguais a zero.

16

O custo de oportunidade da educação universitária paga pelo próprio estudante é(são):

- (A) a taxa de matrícula.
- (B) a bolsa de estudo.
- (C) a renda que ele ganharia caso estivesse trabalhando.
- (D) as despesas com livros e material didático.
- (E) os juros pagos pelo empréstimo realizado para financiar os estudos.

17

Se uma empresa opera em um mercado de concorrência perfeita, a curva de demanda com a qual ela se defronta é:

- (A) horizontal, isto é, perfeitamente inelástica.
- (B) horizontal, isto é, perfeitamente elástica.
- (C) vertical, isto é, perfeitamente inelástica.
- (D) vertical, isto é, perfeitamente elástica.
- (E) negativamente inclinada e com baixa elasticidade-preço.

18

O tamanho do *markup* praticado por um monopolista depende:

- (A) do custo fixo.
- (B) do custo variável.
- (C) do custo variável médio.
- (D) da elasticidade-preço da demanda.
- (E) da elasticidade da renda.

19

Uma firma, ao produzir determinado bem, gera externalidade negativa (poluição, por exemplo). Para induzi-la a produzir a quantidade socialmente ótima, o governo deve impor uma tarifa sobre a produção do bem no montante

- (A) do custo marginal da firma.
- (B) do custo marginal social.

- (C) do custo médio social.
- (D) da soma dos custos marginais social e da firma.
- (E) da diferença entre os custos marginais social e da firma.

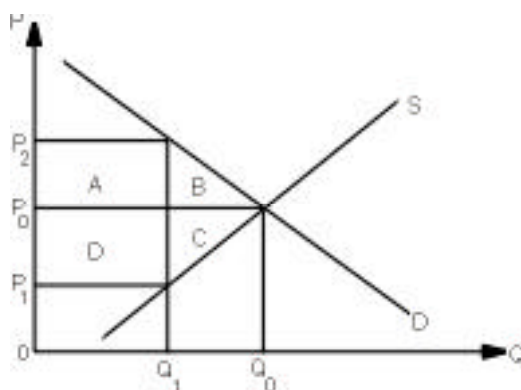
20

Em Organização Industrial, a possibilidade de uma firma manter seu preço acima do nível competitivo, obtendo lucros superiores aos normais, sem que isto atraia novas empresas – ampliando a oferta e conseqüentemente reduzindo os lucros – está ligada à existência de barreiras à entrada no mercado em que ela opera. A fonte que **NÃO** caracteriza uma barreira à entrada é:

- (A) necessidade de elevados investimentos iniciais.
- (B) existência de plena mobilidade de fatores de produção.
- (C) preferência dos consumidores por marcas já estabelecidas.
- (D) economia de escala de produção e distribuição.
- (E) posse da patente do método de produção.

21

O gráfico abaixo representa um mercado operando em concorrência perfeita, com o preço e a quantidade de equilíbrio dados, respectivamente, por P_0 e Q_0 .



O nível de bem-estar agregado (eficiência alocativa) pode ser mensurado, no equilíbrio parcial, pela soma dos excedentes do produtor e do consumidor. Se o governo estabelecer que o preço máximo a ser cobrado é P_1 , a perda de eficiência alocativa decorrente será igual à soma das áreas:

- (A) $A + B + C$
- (B) $A + B$
- (C) $B + C$
- (D) $B + D$
- (E) $D + C$

22

No Duopólio de Stackelberg, a firma líder escolhe o nível de produto que maximiza:

- (A) seus lucros, considerando a função de reação da outra firma.
- (B) seus lucros, considerando como dada a produção da outra firma.
- (C) seus lucros, considerando como dado o preço estabelecido pela outra firma.
- (D) seus lucros, independente da produção da outra firma.
- (E) os lucros do conjunto das firmas.

23

Considere duas firmas, **A** e **B**, que produzem água mineral - um bem homogêneo - com a mesma estrutura de custos,

competindo de acordo com o Modelo de Cournot. Partindo de uma situação de equilíbrio, suponha que elas decidam fundir-se. O resultado dessa fusão, quanto à quantidade ofertada de água mineral e ao preço que será cobrado, é:

	Quantidade	Preço
(A)	igual	menor
(B)	maior	menor
(C)	maior	maior
(D)	menor	menor
(E)	menor	maior

24

Em um duopólio, as firmas decidem se a qualidade do produto ofertado deve ser alta ou baixa. A tabela abaixo mostra o lucro de cada firma decorrente da sua escolha e da escolha da firma concorrente, onde, em cada célula, tem-se primeiro o lucro da firma **A**, e depois, o da firma **B**. Considere que as decisões são tomadas sequencialmente, de tal modo que, primeiro, a firma **B** escolhe a qualidade do produto, e depois, a firma **A**.

		Firma B	
		Baixa	Alta
Firma A	Baixa	10, 11	9, 15
	Alta	11, 9	7, 8

A(s) situação(ões) de equilíbrio é(são):

- (A) a firma **B** escolhe alta e a **A**, alta.
- (B) a firma **B** escolhe alta e a **A**, baixa.
- (C) a firma **B** escolhe baixa e a **A**, alta.
- (D) a firma **B** escolhe baixa e a **A**, alta; a firma **B** escolhe alta e a **A**, baixa.
- (E) a firma **B** escolhe baixa e a **A**, baixa; a firma **B** escolhe alta e a **A**, alta.

25

Criado em 1944, no âmbito do acordo de Bretton Woods, o Banco Mundial tem tido, como uma de suas principais características, a função de

- (A) auxiliar os países membros a superar problemas de balanço de pagamentos.
- (B) desenvolver programas de ajuste macroeconômico para países em desenvolvimento.
- (C) regular os fluxos comerciais entre países desenvolvidos e em desenvolvimento.
- (D) ofertar linhas de crédito comercial para os países membros.
- (E) ofertar capitais de longo prazo, em especial no financiamento de projetos de desenvolvimento econômico.

26

Se o balanço de pagamentos de um país está superavitário, mas apresenta *deficit* nas transações correntes, pode-se afirmar, na ausência de erros e omissões, que

- (A) há um *deficit* na balança comercial, porém acompanhado de um *superavit* na balança de serviços não fatores.
- (B) o saldo positivo no balanço de pagamentos acarreta uma redução nas reservas internacionais deste país.

- (C) o saldo positivo na conta de capitais supera o valor do *deficit* em transações correntes.
- (D) o *deficit* em transações correntes deriva do pagamento de serviços relativos a fatores, tais como o pagamento de juros e dividendos ao exterior.
- (E) tanto a balança comercial quanto as transferências unilaterais apresentam, necessariamente, um saldo negativo.

27

Considere um país pequeno, ou seja, que não afeta os preços internacionais, aberto ao comércio internacional, que produz cada unidade de sorvete combinando uma unidade de leite e uma unidade de chocolate. Os preços domésticos desses produtos são apresentados na tabela a seguir:

Produtos	Preço (\$)
Sorvete	100
Leite	20
Chocolate	30

Se o governo desse país decide impor uma tarifa de 50% nas importações de sorvete e manter as importações de leite e de chocolate isentas de imposto de importação, a taxa de proteção efetiva recebida pelos produtores de sorvete é de:

- (A) 25%
- (B) 50%
- (C) 100%
- (D) 125%
- (E) 150%

28

Após a Segunda Grande Guerra, muitos países em desenvolvimento, sobretudo os da América Latina, adotaram um modelo de desenvolvimento que ficou conhecido como *industrialização por substituição de importações*. Esse modelo se caracterizava por

- (A) incorporar uma estratégia de orientação do desenvolvimento para fora, ou seja, em direção ao mercado internacional.
- (B) praticar elevado grau de subsídios à exportação de produtos manufaturados com o objetivo de estimular a produção interna destes bens.
- (C) conceder elevados incentivos à exportação de insumos e produtos intermediários, como forma de estimular a produção doméstica de bens finais.
- (D) utilizar barreiras comerciais para dificultar a importação de bens manufaturados e, conseqüentemente, estimular a produção interna destes bens.
- (E) incentivar as importações de bens de consumo final de alto conteúdo tecnológico, no lugar das importações de produtos de baixo conteúdo tecnológico, com o intuito de modernizar a indústria doméstica.

29

No contexto da teoria clássica do comércio internacional, considere um mundo de dois países (A e B), dois produtos (X e Y) e apenas um fator de produção (trabalho). As produtividades marginais do trabalho – constantes na produção de ambos os bens e em ambos os países – são apresentadas na tabela abaixo.

Produtos	Países	
	A	B
X	1	3
Y	5	6

Considerando esse contexto, indique o tipo de vantagem que cada país apresenta.

	PAÍS A	PAÍS B
(A)	Vantagem Comparativa em X	Vantagem Comparativa em Y
(B)	Vantagem Comparativa em X	Vantagem Absoluta em Y
(C)	Vantagem Comparativa em Y	Vantagem Absoluta em X
(D)	Vantagem Absoluta em X	Vantagem Comparativa em Y
(E)	Vantagem Absoluta em Y	

30

De acordo com o enfoque do mercado de ativos, pode resultar na depreciação da moeda brasileira a redução

- (A) do *deficit* comercial brasileiro.
- (B) do risco do país.
- (C) das taxas internacionais de juros.
- (D) das taxas de juros no Brasil.
- (E) das expectativas de inflação no Brasil.

31

Tem-se uma economia com três setores cujas compras e vendas de insumos e do produto final estão indicadas abaixo.

	Vendas de insumos dos setores			Demanda Final	Valor da Produção
	1	2	3		
Compras de insumos dos setores	1	2	3		
1	10	0	0	90	100
2	0	60	0	40	100
3	0	0	20	80	100

Suponha serem fixos no período os coeficientes técnicos da **Matriz de Leontief**. O aumento simultâneo de uma unidade na demanda final dos setores **1, 2 e 3** teria, respectivamente, os seguintes efeitos sobre o Valor de Produção desses setores:

- (A) 1,11 ; 2,50 e 1,25
- (B) 1,45 ; 4,21 e 2,35
- (C) 1,85 ; 3,45 e 3,50
- (D) 3,10 ; 2,75 e 3,20
- (E) 3,21 ; 2,10 e 2,45

32

No **Modelo Baumol-Tobin**, o custo individual em reter moeda é dado pela equação $C = bT + rR/2$, onde $T (= Y/R)$ representa idas ao banco, R é o valor do saque a cada ida ao banco, Y é a renda individual, e r é a taxa de juros, sendo b uma constante que representa o custo de cada ida ao banco. O valor de R que minimiza o custo em reter moeda é:

- (A) $2rY$
- (B) $(2bY/r)^{1/2}$
- (C) $(2bY/r)^{-1/2}$
- (D) $(2bY/r)^2$
- (E) $(2bY/r)^{-2}$

33

Em dado mercado, as curvas de demanda e de oferta são, respectivamente, $Q_d = a - bP$ e $Q_s = -c + dP$, onde $a, b, c,$ e d são parâmetros positivos, sendo P e Q o preço e a quantidade do bem. Um pequeno aumento na inclinação da curva de oferta teria o seguinte efeito sobre o preço de equilíbrio do bem:

- (A) $a+c$
- (B) $1/(a+c)$
- (C) $(a+c)/(b+d)^2$
- (D) $-(a+c)/(b+d)^2$
- (E) $(b+d)/(a+c)^2$

34

As curvas de demanda do produto de uma certa firma e do seu custo total de produção são dadas por $P = 20 - Q$ e $C = Q^2 + 8Q + 2$, onde P e Q são, respectivamente, o preço e a quantidade do produto. As quantidades que maximizam as vendas, qualquer que seja o lucro, e com o lucro de pelo menos 8 unidades monetárias, são, respectivamente:

- (A) 10 e 1.
- (B) 10 e 5.
- (C) 10 e 8.
- (D) 12 e 5.
- (E) 15 e 8.

35

A preferência de consumo da população de mil indivíduos é indicada abaixo.

	Homem	Mulher	Total por Produto
Produto A	200	270	470
Produto B	300	100	400
Produto C	60	70	130
Total por Sexo	560	440	1.000

Assim, a probabilidade de escolher-se uma consumidora do produto **B** e a probabilidade de uma mulher selecionada aleatoriamente ser consumidora do produto **B** são, respectivamente:

- (A) 0,10 e 0,227
- (B) 0,10 e 0,504
- (C) 0,10 e 0,614
- (D) 0,27 e 0,102
- (E) 0,30 e 0,227

36

O consumo agregado é dado pela equação $C = 1,5 + 0,8Y$, onde a renda disponível, Y , é uma variável aleatória com valor esperado de 100 e variância de 10. O valor esperado e a variância do consumo, C , seriam, respectivamente:

- (A) 95,4 e 9,5
- (B) 85,1 e 6,4
- (C) 81,5 e 8,0
- (D) 81,5 e 7,9
- (E) 81,5 e 6,4

37

A renda dos alunos de uma universidade tem distribuição log-normal, cujas média e variância do log das rendas são, respectivamente, 7 e 1. Assim, a probabilidade de um aluno escolhido aleatoriamente ter o log da sua renda maior do que 8, e a probabilidade de, numa amostra aleatória de 100 alunos, ter-se a média do log da renda maior do que 8 são, aproximadamente:

- (A) 0,050 e 0,010
- (B) 0,160 e 0,000
- (C) 0,160 e 0,052
- (D) 0,340 e 0,120
- (E) 0,500 e 0,050

38

A **Curva de Engel** de um dado produto indica, com pequenas flutuações, a mesma taxa de variação percentual de gastos para dada variação percentual da renda, qualquer que seja o nível da renda. Neste caso, para estimar a elasticidade-renda dos gastos diretamente por **Mínimos Quadrados Ordinários**, a especificação do modelo deveria ser:

- (A) log-log.
- (B) log-linear (exponencial).
- (C) linear-log (semi-log).
- (D) linear nos níveis das variáveis.
- (E) função polinomial de grau 3.

39

Uma função de produção **Cobb-Douglas** ajustada por **Mínimos Quadrados Ordinários** a uma série de 20 anos produziu:

$$\text{Log } Q = 0,9 + 0,461 \text{Log}K + 0,461 \text{Log}L; R^2 = 0,83,$$

(4,19) (1,44) (1,44)

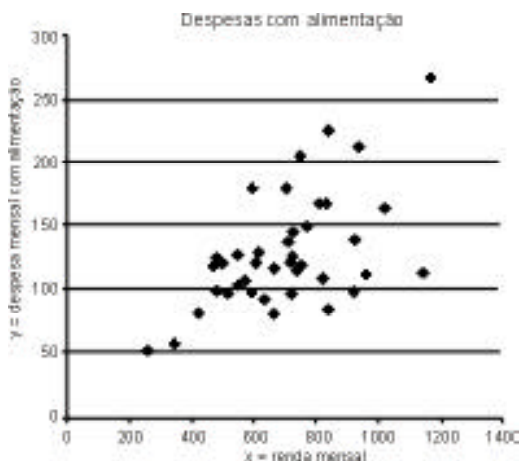
$$\Sigma = \begin{bmatrix} 0,32 & 1 \\ 1 & 0,62 \end{bmatrix}$$

onde os números entre parênteses indicam as correspondentes **estatísticas-t** de Student, e Σ é matriz de correlação entre K e L . Além disso, a hipótese de serem ambas as elasticidades dos fatores de produção simultaneamente nulas é fortemente rejeitada (F calculado de 41,5). Esses resultados sugerem que as elasticidades dos fatores de produção são:

- (A) individualmente precisas e o modelo serve para previsão.
- (B) individualmente precisas, mas o modelo não serve para previsão.
- (C) individualmente imprecisas, mas o modelo ainda pode ser usado para previsão.
- (D) individualmente imprecisas e o modelo não serve para previsão.
- (E) imprecisas na sua soma e o modelo não serve para previsão.

40

As coordenadas dos pontos no gráfico abaixo mostram a relação entre a despesa mensal com alimentação e a renda mensal de 40 indivíduos.



No ajustamento de um modelo linear, tendo a renda como variável explicativa da despesa com alimentação, a técnica de estimação recomendada é a de Mínimos Quadrados

- (A) Indiretos.
- (B) Ordinários.
- (C) Ponderados.
- (D) Generalizados para autocorrelação residual.
- (E) de Dois Estágios.

41

Entre os acontecimentos abaixo, qual deles foi decisivo para o desenvolvimento do comércio europeu no século XVI?

- (A) O fortalecimento da monarquia absolutista na França.
- (B) A Revolução Puritana (de Cromwell) que ocorreu na Inglaterra.
- (C) A unificação das tarifas aduaneiras na Alemanha.
- (D) As expedições comerciais à África financiadas pelas cidades mediterrâneas.
- (E) As expedições ultramarinas realizadas pelos países da Península Ibérica.

42

O Plano Real promoveu a estabilização dos preços domésticos com base na "âncora cambial", mecanismo que se caracteriza por

- (A) eliminar definitivamente o processo inflacionário.
- (B) tornar a taxa de inflação doméstica semelhante à taxa de inflação externa.
- (C) congelar os preços internos em moeda estrangeira, por exemplo, em dólar.
- (D) indexar a taxa de câmbio à taxa de inflação.
- (E) isolar a economia de choques externos.

43

Durante o período de 1850 a 1870, a economia mundial cresceu de forma acelerada sob a liderança da Inglaterra, destacando-se os seguintes fatos: investimentos e comércio internacionais em expansão; estradas de ferro e linhas de telégrafo multiplicando-se; setores de bens de capital e da química passando a ocupar uma posição central na industrialização. Dois países, neste período, destacaram-se assumindo a liderança do processo de industrialização. Foram eles:

- (A) Bélgica e Inglaterra.
- (B) EUA e Inglaterra.
- (C) França e Alemanha.
- (D) Alemanha e EUA.
- (E) Itália e Alemanha.

44

A expansão da economia norte-americana e a reconstrução, modernização e crescimento das economias da Europa Ocidental explicam, em grande parte, o crescimento da economia mundial no pós-guerra (1945-1970). Em relação aos países da Europa Ocidental, o crescimento econômico foi comandado pela:

- (A) difusão do modelo de produção em massa de bens de consumo duráveis, já consolidado nos EUA.
- (B) difusão do modelo de produção em massa de bens de consumo não duráveis.
- (C) redução dos gastos públicos com os sistemas de seguridade social, consolidados desde o século XIX.
- (D) redução progressiva do investimento público na economia.

- (E) consolidação do sistema financeiro internacional baseado no padrão-ouro/libra esterlina criado no início do século.

45

A partir da década de 70, do século passado, a produção de café no Brasil passou por profundas transformações. **NÃO** contribuiu para a explicação destas transformações

- (A) a queda da produtividade do solo, verificada na região do Vale do Paraíba, estimulando o deslocamento da produção para o interior de São Paulo.
 (B) a substituição progressiva do trabalho escravo pelo trabalho assalariado, criando as condições básicas para o desenvolvimento de indústrias de bens-salários.
 (C) a construção de estradas de ferro constituindo um fator importante para a expansão da fronteira agrícola no interior de São Paulo.
 (D) o fluxo migratório de trabalhadores assalariados às fazendas de café do Vale do Paraíba do Rio de Janeiro, aumentando significativamente a produtividade.
 (E) o impacto da utilização do trabalho assalariado sobre a redução dos custos médios relativamente às fazendas que utilizavam trabalho escravo.

46

Segundo Celso Furtado (**Formação Econômica do Brasil**, 1959) o Acordo de Taubaté, em 1906, estabeleceu as bases para o desenvolvimento do setor cafeeiro no Brasil, porque:

- (A) criou condições para controlar a oferta *vis-à-vis* à demanda externa de café, elevando os preços no mercado internacional.
 (B) criou um plano de valorização para aumentar o fluxo de mão-de-obra imigrante, a fim de viabilizar a expansão da produção.
 (C) abriu uma linha de financiamento para a aquisição de terras e investimento em melhorias das propriedades agrícolas.
 (D) possibilitou a valorização da libra esterlina em relação ao mil réis, favorecendo o aumento da receita das exportações em mil réis.
 (E) incentivou o aumento da oferta de café no mercado externo, com mecanismos de controle da demanda interna.

47

No período compreendido entre as duas crises do Petróleo (1974 e 1979), o crescimento do PIB no Brasil foi superior ao dos países desenvolvidos, conforme tabela abaixo.

Evolução do PIB para Países Seleccionados. (1973-1979)
(1973 = 100)

Países Seleccionados	Produto Interno Bruto		
	1973	1976	1979
Brasil	100	126	150
EUA	100	102	115
Japão	100	108	124
Alemanha Ocidental	100	100	110
Itália	100	100	110

Que ação do Governo explica o comportamento da economia brasileira no período considerado?

- (A) Implementação do I PND, baseada nas orientações do FMI, priorizando os ajustes macroeconômicos.

- (B) Implantação do II PND, baseada em linhas de crédito externo para financiar a substituição de importações de bens de produção.
 (C) Adoção do programa oficial de financiamento às exportações de produtos primários, gerando as reservas necessárias às importações de bens de capital.
 (D) Adoção de política de incentivo aos investimentos diretos estrangeiros na economia brasileira, voltados para os setores de bens de consumo não duráveis.
 (E) Utilização sistemática das reservas internacionais acumuladas anteriormente para financiar importações de bens de consumo duráveis.

48

O período compreendido entre 1914 e 1945 foi palco de acontecimentos econômicos e políticos que provocaram impactos de dimensões globais, tais como a Revolução Socialista na URSS, o *crash* da Bolsa de Nova York e a ascensão dos regimes nazifascistas na Europa Ocidental. Que conjunto de fatos econômicos foi observado durante o subperíodo de 1929 a 1932?

- (A) Expansão das taxas de desemprego nos EUA e na Europa Ocidental e crescimento das exportações de matérias-primas dos países latino-americanos.
 (B) Redução das exportações de manufaturados dos EUA e crescimento do desemprego na URSS e nos países da Europa Ocidental.
 (C) Crescimento da produção industrial na URSS e aumento das taxas de desemprego nos países da Europa Ocidental e nos EUA.
 (D) Crescimento do emprego na Alemanha nacional-socialista e expansão da produção industrial na URSS.
 (E) Crescimento do emprego na Alemanha nacional-socialista e aumento do desemprego nos demais países da Europa Ocidental.

49

“O número de engenhos, 60 em 1570, conheceu intensa expansão, passando para 346 (em 1629) e para 528 (por volta de 1710) (...) Ao iniciar-se o século XVIII, a economia açucareira do Brasil achava-se em crise (...).”

STEIN, S.J. e STEIN, B.H.

A Herança Colonial da América Latina. 1977

Atuou como causa da crise na produção de açúcar no Brasil

- (A) a expansão da produção de açúcar nas Antilhas, que provocou a queda nos preços do produto na Europa.
 (B) o crescimento da atividade de mineração, que promoveu a transferência de recursos produtivos para Minas Gerais.
 (C) o esgotamento da produtividade dos antigos engenhos, que exigiu o deslocamento do cultivo para o interior, aumentando os custos de transporte.
 (D) o aumento do preço da mão-de-obra escrava, em função da repressão ao tráfico negreiro comandado pela Inglaterra.
 (E) o boicote ao açúcar das colônias portuguesas realizado pela Holanda, que controlava a distribuição do produto na Europa.

50

Uma das principais características do Segundo Governo Vargas (1951-1954) expressa-se na seguinte afirmativa:

“Essa intervenção do Estado no domínio econômico, sempre que possível plástica e não rígida, impõe-se como um dever ao governo todas as vezes que é necessário suprir as deficiências da iniciativa privada ...”

VARGAS, Getúlio. **Mensagem ao Congresso Nacional**. 1952

De fato, o Governo Vargas utilizou vários instrumentos e órgãos para executar esta estratégia de política econômica.

NÃO se inclui entre as medidas adotadas neste período a:

- (A) aproximação com a CEPAL em função das concepções comuns sobre o desenvolvimento econômico.
- (B) adoção de programas de investimento em infra-estrutura básica nos setores de siderurgia e energia, com destaque para a área de petróleo.
- (C) utilização de instrumentos de planejamento econômico, tendo como exemplo o Plano Nacional de Eletrificação.
- (D) criação de órgãos para estudar e executar políticas econômicas, destacando-se o BNDE e a Assessoria Econômica da Presidência.
- (E) formulação do Plano SALTE, que contemplava o desenvolvimento dos setores de saúde, alimentação, transporte e energia.

51

A emergência da Ciência Econômica como área de saber específica se deu no contexto maior do Iluminismo, uma revolução intelectual da qual a teoria econômica é herdeira. Os fundamentos do Iluminismo que influenciaram diretamente o **nascimento** da Ciência Econômica foram

- (A) o reencantamento do mundo, a aposta na razão e o princípio da incerteza.
- (B) a secularização da cultura, a aposta na razão e a crença absoluta no progresso humano.
- (C) a fragmentação da política, o princípio da incerteza e a racionalização da cultura.
- (D) a revolução francesa, a racionalização da cultura e o questionamento da idéia de progresso.
- (E) a dialética hegeliana, o princípio da incerteza e o questionamento da idéia de progresso.

52

Uma das proposições centrais da Teoria do Desenvolvimento de Adam Smith, no seu livro *A Riqueza das Nações*, é que

- (A) em uma economia com n mercados, $sen-1$ mercados estão em equilíbrio, o n ésimo mercado estará obrigatoriamente em equilíbrio.
- (B) em uma economia com n mercados, se o n ésimo mercado estiver em desequilíbrio, não há convergência para o crescimento equilibrado.
- (C) em uma economia mercantil, o gasto determina a renda, independente do número de mercados.
- (D) o tamanho do mercado é limitado pela extensão da liquidez na economia.
- (E) o tamanho do mercado limita a extensão da divisão social do trabalho na economia.

53

A moderna “Economia do Desenvolvimento” tem como uma de suas obras fundadoras a **Teoria do Desenvolvimento Econômico** de Joseph Schumpeter (1911). De acordo com esta obra, o processo de desenvolvimento se origina da combinação de três elementos, a saber:

- (A) progresso técnico intensivo em capital, abundância de mão-de-obra e retorno constantes de escala.
- (B) progresso técnico neutro, empreendedorismo e retornos crescentes de escala.
- (C) progresso técnico neutro, crédito e política industrial.
- (D) inovações, crédito e propensão ao risco empresarial.
- (E) inovações, grandes empresas e estabilidade cambial.

54

O Modelo de Equilíbrio Geral com Produção criado por Walras no seu livro **Elementos de Economia Política Pura** (1874) depende da presença de um “leiloeiro” com a função de operacionalizar a busca de um vetor de preços capaz de compatibilizar os planos de cada um dos agentes em relação às operações:

- (A) financeiras realizadas, maximizar utilidades e lucros e igualar a demanda à oferta em todos os mercados.
- (B) de compra e venda de ativos financeiros, maximizar lucros e juros e igualar a demanda à oferta nos mercados de bens de capital.
- (C) de compra e venda desejadas, maximizar utilidades e lucros e igualar a demanda à oferta em todos os mercados.
- (D) de compra e venda desejadas, maximizar lucros e dividendos e igualar a demanda à oferta no mercado de capital.
- (E) de compra e venda realizadas, maximizar utilidades e lucros e igualar a demanda à oferta no mercado de capital.

55

A chamada “síntese neoclássica” tem na sua base o modelo IS/LM. Este modelo origina-se da conhecida reinterpretação do pensamento de Keynes por J. Hicks no seu texto **Mr. Keynes and the Classics: a suggested interpretation**, publicado originalmente em 1937. Os elementos centrais na Teoria Geral de Keynes que **NÃO** aparecem no Modelo de Hicks são a:

- (A) análise centrada no método do equilíbrio parcial e o papel da incerteza na determinação do volume de investimentos.
- (B) análise centrada no método do equilíbrio geral e os rendimentos crescentes de escala.
- (C) relação direta entre a taxa de juros e a eficiência marginal do capital e a relação inversa entre taxa de juros e taxa de lucro.
- (D) hipótese de neutralidade da moeda no curto período e a precificação via *mark-up*.
- (E) hipótese de rendimentos crescentes de escala e a determinação da taxa de juros pela produtividade marginal do capital.

56

Suponha que, em um banco de investimentos, um economista, exercendo a função de administrador de fundos, faça a carteira de aplicações dos seus clientes com base nas hipóteses de que:

- i) os agentes conhecem um modelo quantitativo que (salvo perturbações estocásticas) permite prever o comportamento dos preços dos ativos e da economia;
- ii) os agentes dispõem do mesmo conjunto de informações;
- iii) os mercados tendem ao equilíbrio.

Do ponto de vista do pensamento macroeconômico, esse economista estará trabalhando com expectativas e contextos, respectivamente,

- (A) racionais e não ergódicos.
- (B) racionais e ergódicos.
- (C) condicionadas e ergódicos.
- (D) adaptativas e não ergódicos.
- (E) adaptativas e ergódicos.

57

Em sua formulação do Princípio da Demanda Efetiva, Kalecki distingue o consumo dos capitalistas do consumo dos trabalhadores. Para uma dada distribuição de renda e supondo que os trabalhadores não poupam, ele mostra que o nível de lucros é determinado pelos gastos em

- (A) investimento e consumo capitalista.
- (B) investimento, exclusivamente.
- (C) consumo dos trabalhadores, exclusivamente.
- (D) consumo dos capitalistas, exclusivamente.
- (E) consumo dos trabalhadores e dos capitalistas.

58

O processo de globalização econômica ora em curso no mundo tem na sua raiz as revoluções tecnológica e organizacional nos meios de transporte, comunicação e fabricação, e os processos de liberalização e desregulamentação dos mercados nacionais. Do ponto de vista da teoria econômica, estas transformações lembram especificamente dois autores e duas proposições fundamentais por eles formuladas. Proposições e autores são, respectivamente,

- (A) a estabilidade do capitalismo liberal (M. Friedman) e o capitalismo entendido como processo de "criação endógena de mercados" (J. M. Keynes).
- (B) a instabilidade do capitalismo liberal (R. Lucas) e os axiomas da ordem espontânea e auto-organização dos mercados (J. M. Keynes).
- (C) o capitalismo entendido como processo de "destruição criativa" (J. Schumpeter) e a instabilidade do capitalismo liberal (M. Friedman).
- (D) o capitalismo entendido como processo de "destruição criativa" (J. Schumpeter) e os axiomas da ordem espontânea e da auto-organização dos mercados (F. Hayek).
- (E) o estado como regulador da atividade econômica (J. M. Keynes) e a impossibilidade da eficiência econômica do socialismo (J. Schumpeter).

59

Analise os seguintes postulados:

- I - exclusividade do trabalho vivo (a força de trabalho empregada) na capacidade de criar mais valor do que o seu próprio valor (expresso no salário que recebe);
- II - exclusividade dos trabalhadores intelectuais (na força de trabalho empregada) na capacidade de criar mais valor do que o seu próprio valor (expresso nos ordenados que recebem);
- III - mecanização crescente no sistema produtivo;
- IV - crescimento da composição orgânica do capital superar a taxa de mais-valia;
- V - crescimento da taxa de mais-valia superar a da composição orgânica do capital;
- VI - tendência de os serviços substituírem a indústria como fonte de adição de valor no sistema produtivo.

A proposição da "tendência à queda na taxa de lucro" formulada por Marx, no terceiro volume do **Capital**, depende, do ponto de vista teórico, de três dos postulados acima, que são:

- (A) I, III e IV.
- (B) I, III e V.
- (C) II, III e IV.
- (D) II, IV e VI.
- (E) II, V e VI.

60

A Metodologia das Conjecturas e Refutações proposta por Karl Popper, e amplamente aceita pela teoria econômica como critério de validação à cientificidade do conhecimento, estabelece, em síntese, que as teorias originam-se na

- (A) mente dos cientistas, e sua solidez depende do realismo das premissas das quais se originaram.
- (B) mente dos cientistas, e sua solidez depende da extensão em que sobrevivem às tentativas de refutação.
- (C) realidade - nos fatos - e sua solidez depende da sua irrefutabilidade, ou seja, da impossibilidade da sua refutação.
- (D) realidade - nos fatos - e sua solidez independe do realismo das premissas das quais se originaram.
- (E) realidade - nos fatos - e também na mente dos cientistas, e sua solidez depende da sua aceitação pela comunidade científica independente da sua refutabilidade.

QUESTÕES DISCURSIVAS

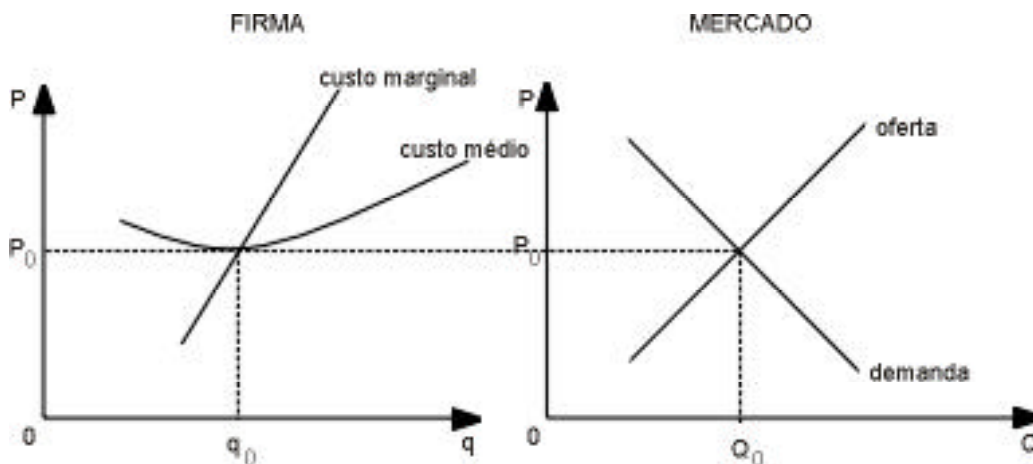
De cada uma das áreas de conteúdo apresentadas abaixo (Teoria Econômica, Métodos Quantitativos, História Econômica e Cultura Econômica), você deverá escolher **uma questão** para responder. Você responderá, portanto, a um **total de quatro questões** discursivas, todas pertencentes a áreas de conteúdo diferentes.

TEORIA ECONÔMICA

1

O mercado do bem X é de concorrência perfeita. Suponha que, inesperadamente, ocorra uma elevação exôgena e permanente da demanda por X (um deslocamento para a direita da sua curva de demanda).

- a) Descreva o ajustamento desse mercado até um novo equilíbrio de longo prazo, comparando as situações inicial e final e explicitando, também, as conseqüências de curto prazo no que se refere a preços, quantidades de equilíbrio, lucros auferidos e número de empresas. **(valor: 7,5 pontos)**
- b) No gráfico abaixo estão representadas as situações iniciais – antes do deslocamento da demanda – das firmas e do mercado. Reproduza-o no Caderno de Respostas **ecomplete-o**, desenhando as curvas necessárias à identificação da nova situação de **equilíbrio do mercado no longo prazo**. **(valor: 2,5 pontos)**



Conteúdo predominante:

– Teoria Econômica: Microeconomia.

Habilidades aferidas:

- desenvolver raciocínios logicamente consistentes;
- dissertar sobre temas econômicos;
- lidar com conceitos teóricos fundamentais da Ciência Econômica.

Padrão de Resposta Esperado:

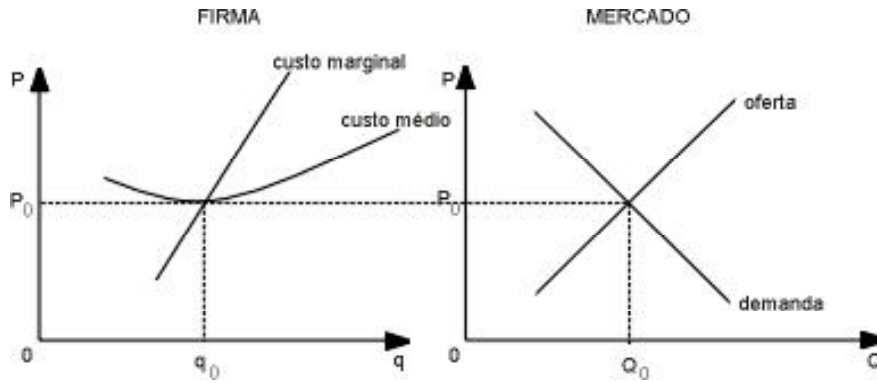
- a) Devido ao deslocamento da curva de demanda, o mercado equilibra-se, a curto prazo, com elevação do preço e da quantidade negociada. A elevação do preço permite às empresas que já operam no mercado auferir, no curto prazo, lucros extraordinários (maiores que zero).

A existência de lucros extraordinários atrai, no longo prazo, novas empresas ao mercado, deslocando a curva de oferta para a direita (aumentando a quantidade oferecida). O deslocamento da curva de oferta para a direita ocorre até que cesse o fator de atração a novas empresas, ou seja, até que os lucros auferidos retornem ao normal (iguais a zero).

Na situação final, em comparação com a inicial, o preço é o mesmo, a quantidade total negociada é maior, o lucro auferido pelas firmas é o mesmo (zero) e o número de firmas é maior. **(valor: 7,5 pontos)**

b) Ilustração gráfica:

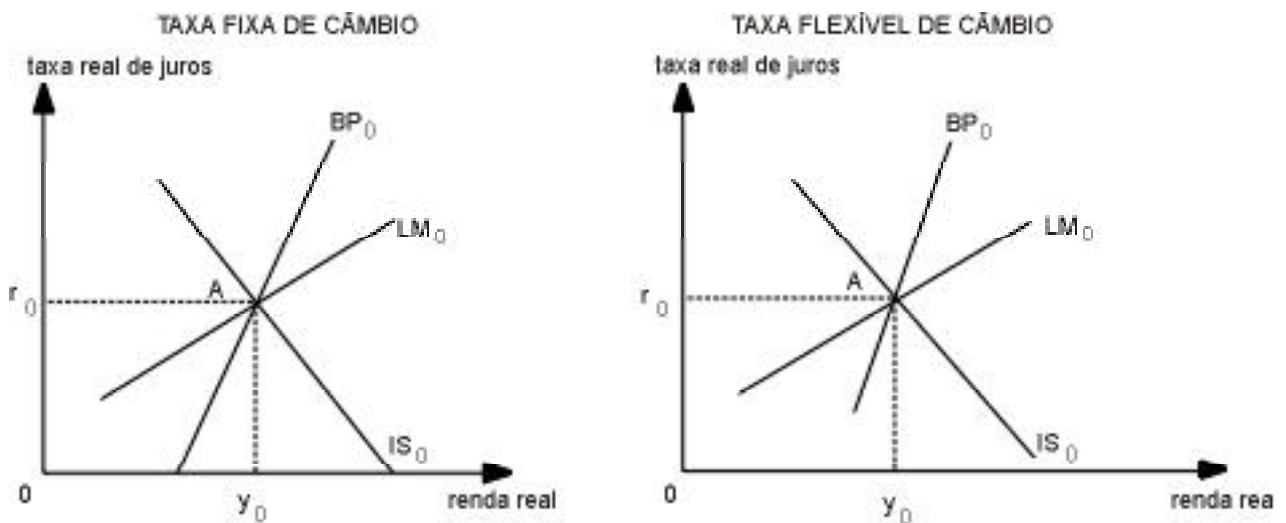
(valor: 2,5 pontos)



2

Tendo como “pano de fundo” o modelo IS-LM-BP com baixo grau de mobilidade de capital (curva BP quase vertical), suponha que o governo eleve significativamente os seus gastos.

- a) Descreva o ajustamento da economia, desde os efeitos imediatos da elevação dos gastos até uma nova situação de equilíbrio interno e externo nos regimes de taxa fixa e de taxa flexível de câmbio, explicando as razões do deslocamento de cada curva. **(valor: 6,0 pontos)**
- b) Nos gráficos abaixo estão representadas as situações iniciais de equilíbrio— antes do aumento dos gastos públicos. Reproduza-os no Caderno de Respostas e complete-os, desenhando as novas curvas e identificando as novas situações de equilíbrio nos dois casos. **(valor: 4,0 pontos)**



Conteúdo predominante:

– Teoria Econômica: Macroeconomia.

Habilidades aferidas:

- desenvolver raciocínios logicamente consistentes;
- dissertar sobre temas econômicos;
- lidar com conceitos teóricos fundamentais da Ciência Econômica;
- utilizar o instrumental econômico para analisar situações históricas;
- utilizar formulações matemáticas na análise dos fenômenos socioeconômicos.

Padrão de Resposta Esperado:

- a) O aumento dos gastos do governo desloca a curva IS para a direita. Isso leva a economia para o ponto B, onde ocorre equilíbrio interno com *deficit* no balanço de pagamentos (BP à esquerda do ponto de equilíbrio interno B), de modo que passa a existir excesso de demanda de divisas.

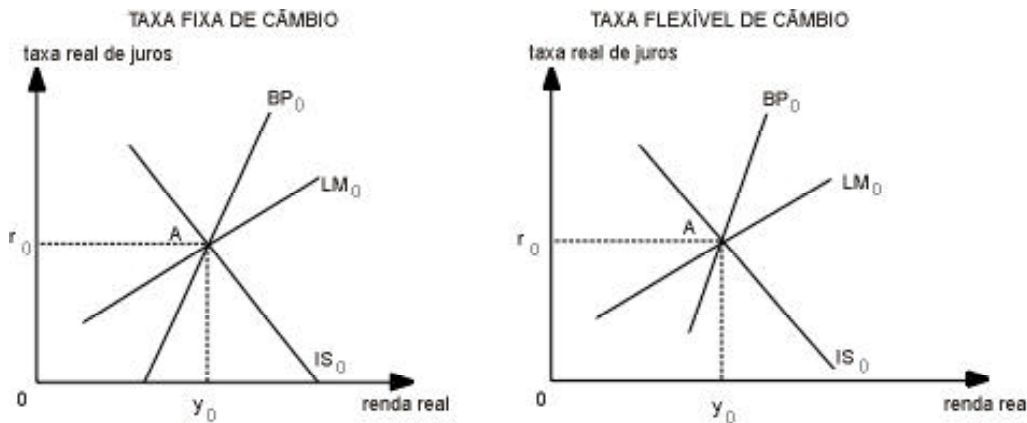
No regime de taxa fixa de câmbio, esse excesso de demanda de divisas é atendido pelo Banco Central, que vende moeda estrangeira, recolhendo moeda doméstica. Isso desloca a curva LM para a esquerda até encontrar as curvas IS e BP no ponto C.

Com taxa flexível de câmbio, o excesso de demanda de divisas é debelado no próprio mercado, através de elevação da taxa de câmbio. Isso desloca as curvas IS e BP para a direita até encontrarem a curva LM no ponto C.

(valor: 6,0 pontos)

b) Ilustração gráfica:

(valor: 4,0 pontos)



MÉTODOS QUANTITATIVOS

3

Considere a relação entre o custo total de produção de um bem (y), e a quantidade produzida deste bem (Q), expressa através de uma função $f(\cdot)$. Explícite as propriedades desta função, em termos dos valores que ela assume, assim como os de suas derivadas, compatíveis com as afirmações abaixo.

- a) O custo de produção de zero unidades é zero ou positivo. (valor: 2,0 pontos)
- b) O custo de produção aumenta quando a quantidade produzida aumenta. (valor: 3,0 pontos)
- c) O custo de produção aumenta a taxas decrescentes para um determinado intervalo da quantidade produzida (de $Q = 0$ até $Q = Q'$), depois do qual o custo de produção aumenta a taxas crescentes, sempre em relação à quantidade produzida. (valor: 5,0 pontos)

Conteúdo predominante:

– Métodos Quantitativos aplicados à Economia: Matemática.

Habilidades aferidas:

- desenvolver raciocínios logicamente consistentes;
- lidar com conceitos teóricos fundamentais da Ciência Econômica;
- utilizar formulações matemáticas na análise dos fenômenos socioeconômicos.

Padrão de Resposta Esperado:

- a) $f(Q) \geq 0$, e/ou o valor da função f no ponto zero é zero ou algum número maior que zero. (valor: 2,0 pontos)
- b) $f'(Q) > 0$, e/ou $df/dQ > 0$, e/ou o sinal da primeira derivada de f em relação a Q é positivo. (valor: 3,0 pontos)
- c) $f''(Q) < 0$, e/ou $f''(Q) < 0$, e/ou o sinal da segunda derivada de f em relação a Q é negativo para Q entre 0 e Q' , e $f''(Q) > 0$, e/ou $f''(Q) > 0$, e/ou o sinal da segunda derivada de f em relação a Q é positivo para Q maior que Q' . (valor: 5,0 pontos)

4

Considere o problema de maximização de uma função $f(x_1, x_2)$ sujeita a uma restrição linear do tipo $w_1x_1 + w_2x_2 = Z$, dando origem ao lagrangeano $L = f(x_1, x_2) + I(Z - w_1x_1 - w_2x_2)$ e resolva os itens abaixo.

- a) Qual o nome da variável I neste contexto? **(valor: 1,0 ponto)**
- b) Explique a importância de I para estabelecer a relação entre Z e o valor da função $f(x_1, x_2)$ no ponto de máximo restrito. **(valor: 3,0 pontos)**
- c) Qual é a expressão do valor de I no ponto de máximo restrito da função $f(x_1, x_2)$, expresso em termos das derivadas de $f(x_1, x_2)$ e dos parâmetros w_1 e w_2 ? **(valor: 3,0 pontos)**
- d) Dê uma interpretação para o resultado do item (c) acima em termos da teoria microeconômica do consumidor. **(valor: 3,0 pontos)**

Conteúdo predominante:

– Métodos Quantitativos aplicados à Economia: Econometria.

Habilidade aferida:

- desenvolver raciocínios logicamente consistentes;
- lidar com conceitos teóricos fundamentais da Ciência Econômica;
- utilizar formulações matemáticas e estatísticas na análise dos fenômenos socioeconômicos.

Padrão de Resposta Esperado:

- a) Multiplicador de Lagrange. **(valor: 1,0 ponto)**
- b) O Multiplicador de Lagrange mede o quanto o valor da função sendo maximizada aumenta quando aumentamos o valor de Z . **(valor: 3,0 pontos)**
- c) $I = \frac{\partial f}{\partial Z} = \frac{\partial f}{\partial Z} \cdot 1$ **(valor: 3,0 pontos)**
- d) Se $f(\cdot)$ é interpretada como uma função de utilidade, x_1 e x_2 são bens cujos respectivos preços são w_1 e w_2 , e Z é a renda do consumidor, então, no ponto de máximo restrito, a razão das utilidades marginais é igual aos preços relativos dos dois bens. **(valor: 3,0 pontos)**

HISTÓRIA ECONÔMICA

5

Dentre as práticas econômicas que caracterizam o Mercantilismo, adotadas pelas principais potências europeias no século XVI, destacam-se:

- I - a acumulação de metais preciosos (Metalismo);
- II - a obtenção de uma balança comercial favorável;
- III - o protecionismo tarifário;
- IV - o incentivo à manufatura;
- V - a conquista de novos territórios (Colonialismo).

Com base nessas práticas econômicas, descreva as principais políticas mercantilistas de Portugal e da Inglaterra, e o seu impacto sobre as respectivas economias. **(valor: 10,0 pontos)**

Conteúdo predominante:

– História: História Econômica Geral.

Habilidades aferidas:

- dissertar sobre temas econômicos;
- lidar com conceitos teóricos fundamentais da Ciência Econômica;
- utilizar o instrumental econômico para analisar situações históricas.

Padrão de Resposta Esperado:

- Portugal: o afluxo de riquezas proporcionado pelas expansões ultramarinas portuguesas acabou sendo usado na importação de produtos manufaturados, e/ou em gastos improdutivo como guerras, gastos com a burocracia, consumo supérfluo.
- Inglaterra: privilegiou o desenvolvimento de suas atividades manufatureiras com práticas protecionistas. O protecionismo tarifário conseguiu não apenas estabelecer um *superavit* comercial em relação a seus concorrentes ibéricos como também estabelecer de forma muito mais ampla e duradoura o Pacto Colonial com as suas possessões, criando as bases para o processo de industrialização. **(valor: 10,0 pontos)**

Obs.: Esta resposta corresponde ao mínimo a ser apresentado. Outras respostas pertinentes serão aceitas.

6

A crise de 1929 gerou um longo período de depressão em nível mundial ao longo dos anos 30. Face à retração mundial da demanda de café decorrente dessa crise, o governo brasileiro adotou uma política cambial de desvalorização da moeda a fim de reduzir o impacto negativo sobre as exportações. Embora esta política fosse destinada a garantir os interesses dos cafeicultores, ela acabou por favorecer um importante surto de industrialização capaz de mudar o pólo dinâmico da economia da agricultura para a indústria. Explique de que forma a política cambial adotada contribuiu para o desenvolvimento do setor industrial. **(valor: 10,0 pontos)**

Conteúdo predominante:

– História: Formação Econômica do Brasil.

Habilidades aferidas:

- desenvolver raciocínios logicamente consistentes;
- dissertar sobre temas econômicos;
- lidar com conceitos teóricos fundamentais da Ciência Econômica;
- utilizar o instrumental econômico para analisar situações históricas.

Padrão de Resposta Esperado:

Considerando que o mercado consumidor interno dependia fundamentalmente das importações de produtos manufaturados, a desvalorização cambial resultou em um aumento relativo e real dos preços dos produtos importados, contraindo a procura por estes produtos.

A retração da demanda do café no mercado internacional fez com que o setor que produzia para o mercado interno apresentasse melhores oportunidades de investimento que o setor agroexportador. O novo nível de preços relativos obtido a partir da desvalorização cambial, acabou, assim, por contribuir para o processo de substituição de importações de produtos industrializados, com conseqüente crescimento do parque industrial interno. **(valor: 10,0 pontos)**

Obs.: Serão aceitas outras respostas pertinentes.

CULTURA ECONÔMICA

7

Até meados dos anos 1930, a chamada "Lei de Say" dominou as interpretações do funcionamento do sistema econômico. Essa "Lei" teve Keynes entre seus contestadores.

- a) Explique o significado da "Lei de Say". **(valor: 4,0 pontos)**
- b) Explique os principais elementos da crítica de Keynes. **(valor: 6,0 pontos)**

Conteúdo predominante:

– Cultura Econômica: Economia Política.

Habilidades aferidas:

- desenvolver raciocínios logicamente consistentes;
- dissertar sobre temas econômicos;

- lidar com conceitos teóricos fundamentais da Ciência Econômica;
- diferenciar correntes teóricas a partir de distintas políticas econômicas.

Padrão de Resposta Esperado:

- a) Segundo a Lei de Say, não há ocorrência de superprodução na economia, pois pagamentos de fatores (salários, lucros, juros) que constituem custos de produção correspondem à renda necessária para a aquisição das mercadorias produzidas. Assim, a oferta cria sua própria demanda. **(valor: 4,0 pontos)**
- b) Keynes refuta a Lei de Say, introduzindo a possibilidade de insuficiência global de demanda. Introduce o conceito de demanda efetiva, que tem no investimento seu principal determinante. Demanda efetiva pode ser menor que oferta, provocando redução na produção e no emprego.

A moeda é também reserva de valor, havendo possibilidade de entesouramento. Keynes introduz o conceito de preferência pela liquidez e admite demanda por moeda como um fim em si mesmo (precaução e especulação).

Afirma, ainda, a possibilidade de equilíbrio com desemprego. **(valor: 6,0 pontos)**

Obs.: Serão aceitas outras respostas pertinentes.

8

“Em certo sentido, Marx foi sem dúvida um discípulo de Ricardo; (...) O que podemos concluir com toda certeza é que se situava numa linha de descendência direta de Ricardo. (...) Adotou o esquema conceitual de Ricardo, formulando os problemas em função das formas em que ele os definiria. Sem dúvida que alterou essas formas, e que chegou a conclusões muito diferentes.” DOBB, M. Teorias do Valor e Distribuição desde Adam Smith. 1973

Compare as teorias de Marx e de Ricardo no que se refere:

- a) à definição de valor; **(valor: 5,0 pontos)**
- b) aos conceitos de valor de troca e de preço de produção. **(valor: 5,0 pontos)**

Conteúdo predominante:

– Cultura Econômica: História do Pensamento Econômico.

Habilidades aferidas:

- desenvolver raciocínios logicamente consistentes;
- ler e compreender textos econômicos;
- dissertar sobre temas econômicos;
- lidar com conceitos teóricos fundamentais da Ciência Econômica;
- diferenciar correntes teóricas.

Padrão de Resposta Esperado:

a) Definição de valor

Para Ricardo, valor é igual ao preço natural, que corresponde à quantidade de trabalho necessária à produção da mercadoria (trabalho passado + trabalho presente).

Marx define valor como o trabalho socialmente necessário para a produção da mercadoria, que compreende capital constante + capital variável + mais-valia. **(valor: 5,0 pontos)**

b) Conceitos de valor de troca e preço de produção:

Ricardo não faz distinção entre valor de troca e preço de produção, ou preço natural. Para esse autor, valor, preço natural e preço de produção são conceitos similares.

Para Marx, o preço de produção afasta-se do valor porque são definidos em níveis diferentes de abstração. O preço de produção é obtido a partir de uma taxa uniforme de lucro, *calculada em valor**. **(valor: 5,0 pontos)**

Obs.: *A expressão em itálico é opcional.

Obs.: Para o item b), foram aceitas outras respostas, desde que consistentes.

Impressões sobre a Prova

As questões abaixo visam levantar sua opinião sobre a qualidade e a adequação da prova que você acabou de realizar e também sobre o seu desempenho na prova.

Assinale as alternativas correspondentes à sua opinião e à razão que explica o seu desempenho nos espaços próprios (parte inferior) do Cartão-Resposta.

Agradecemos sua colaboração.

61

Qual o ano de conclusão deste seu curso de graduação?

- (A) 2000.
- (B) 1999.
- (C) 1998.
- (D) 1997.
- (E) Outro.

62

Qual o grau de dificuldade desta prova?

- (A) Muito fácil.
- (B) Fácil.
- (C) Médio.
- (D) Difícil.
- (E) Muito difícil.

63

Quanto à extensão, como você considera a prova?

- (A) Muito longa.
- (B) Longa.
- (C) Adequada.
- (D) Curta.
- (E) Muito curta.

64

Para você, como foi o tempo destinado à resolução da prova?

- (A) Excessivo.
- (B) Pouco mais que suficiente.
- (C) Suficiente.
- (D) Quase suficiente.
- (E) Insuficiente.

65

As questões da prova apresentam enunciados claros e objetivos?

- (A) Sim, todas apresentam.
- (B) Sim, a maioria apresenta.
- (C) Sim, mas apenas cerca de metade apresenta.
- (D) Não, poucas apresentam.
- (E) Não, nenhuma apresenta.

66

Como você considera as informações fornecidas em cada questão para a sua resolução?

- (A) Sempre excessivas.
- (B) Sempre suficientes.
- (C) Suficientes na maioria das vezes.
- (D) Suficientes somente em alguns casos.
- (E) Sempre insuficientes.

67

Como você avalia a adequação da prova aos conteúdos definidos para o Provão/2000 desse curso?

- (A) Totalmente adequada.
- (B) Medianamente adequada.
- (C) Pouco adequada.
- (D) Totalmente inadequada.
- (E) Desconheço os conteúdos definidos para o Provão/2000.

68

Como você avalia a adequação da prova para verificar as habilidades que deveriam ter sido desenvolvidas durante o curso, conforme definido para o Provão/2000?

- (A) Plenamente adequada.
- (B) Medianamente adequada.
- (C) Pouco adequada.
- (D) Totalmente inadequada.
- (E) Desconheço as habilidades definidas para o Provão 2000.

69

Com que tipo de problema você se deparou *mais freqüentemente* ao responder a esta prova?

- (A) Desconhecimento do conteúdo.
- (B) Forma de abordagem do conteúdo diferente daquela a que estou habituado.
- (C) Falta de motivação para fazer a prova.
- (D) Espaço insuficiente para responder às questões.
- (E) Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder à prova.

70

Como você explicaria o seu desempenho na prova?

- (A) Não estudei durante o curso a maioria desses conteúdos.
- (B) Estudei somente alguns desses conteúdos durante o curso, mas não os aprendi bem.
- (C) Estudei a maioria desses conteúdos há muito tempo e já os esqueci.
- (D) Estudei muitos desses conteúdos durante o curso, mas nem todos aprendi bem.
- (E) Estudei e conheço bem todos esses conteúdos.

Capítulo 7

Questionário de Avaliação da Prova



PROVAO 2000

EXAME NACIONAL DE CURSOS

Sempre buscando o aprimoramento do Exame Nacional de Cursos, mecanismo integrante do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior, estamos procedendo, junto com os coordenadores de curso, à avaliação da prova de ECONOMIA aplicada este ano.

Sugerimos, para termos uma visão mais ampla de como a prova foi avaliada pela comunidade acadêmica, que os professores do curso analisem a prova em conjunto.

Ressaltamos que sua participação é fundamental para que o Exame se torne cada vez mais adequado à avaliação dos cursos de graduação em ECONOMIA, visando a que seus resultados possam fornecer informações relevantes para a orientação de ações voltadas à melhoria da qualidade desses cursos.

Preencha o cartão apropriado com as suas respostas, utilizando para tanto lápis preto grafite nº2 ou caneta esferográfica de tinta azul ou preta.

As respostas devem ser marcadas na folha de leitura ótica anexa, assinalando-se somente uma alternativa para cada questão. Em seguida, devem ser encaminhadas, até o dia 25 de agosto, para:

INEP – Diretoria de Avaliação e Acesso ao Ensino Superior
Esplanada dos Ministérios, Bloco L, Anexo I, sala 431
Brasília - DF
CEP: 70047-900

Gratos pela sua valiosa contribuição.

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DA PROVA ECONOMIA

A – Nas questões de 1 a 7 assinale a alternativa que corresponde à avaliação que o seu curso faz da prova quanto aos aspectos a seguir.

1 – Nível de dificuldade da prova para os graduandos do seu curso.

- (A) Fácil.
- (B) Médio.
- (C) Difícil.

2 – Extensão da prova como um todo.

- (A) Longa.
- (B) Adequada.
- (C) Curta.

3 – Tempo destinado à resolução da prova.

- (A) Insuficiente.
- (B) Suficiente.
- (C) Excessivo.

4 – Enunciados das questões quanto a clareza e objetividade.

- (A) Todos apresentam.
- (B) A maioria apresenta.
- (C) Poucos apresentam.

5 – Problema maior que os graduandos do seu curso podem ter enfrentado para resolver a prova, em relação aos **conteúdos** avaliados.

- (A) A prova tem muitas questões que exigem conteúdos que não constam na grade curricular do curso.
- (B) Os conteúdos foram ministrados no curso, mas com uma abordagem diferente da que se pede na prova.
- (C) Os graduandos não devem ter tido dificuldades em relação a esse aspecto.

6 – Problema maior que os graduandos do seu curso podem ter enfrentado para resolver a prova, em relação às **habilidades** avaliadas.

- (A) A prova tem muitas questões que exigem habilidades não desenvolvidas durante o curso.
- (B) A maioria das habilidades exigidas para resolução da prova foi tratada no curso com uma abordagem diferente.
- (C) Os graduandos não devem ter tido dificuldades em relação a esse aspecto.

7 – Adequação da prova em relação ao **projeto pedagógico** do seu curso.

- (A) Boa.
- (B) Regular.
- (C) Fraca.

B – Nas questões de 8 a 143 é apresentado um quadro com as habilidades e conteúdos que se pretendeu avaliar em cada questão da prova. Assinale, no quadro, a alternativa que corresponde à análise que seu curso faz da adequação de cada questão para verificar as habilidades ou os conteúdos indicados, marcando na folha de resposta o resultado encontrado. (Atenção: a questão número 1 da prova corresponde às questões de número 8 e 9 deste questionário, e assim por diante).

Alternativas:

(A) Questão adequada para verificar o conteúdo/a habilidade indicado(a).

(B) Questão parcialmente adequada para verificar o conteúdo/a habilidade indicado(a).

(C) Questão inadequada para verificar o conteúdo/a habilidade indicado(a).

QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA DA PROVA		QUESTIONÁRIO			
Nº da questão da prova	Conteúdos (C) e Habilidades (H) Verificados na Questão	Nº da questão na folha de respostas	Alternativas		
			A	B	C
1	C - Teoria Econômica: Macroeconomia	8			
	H - desenvolver raciocínios logicamente consistentes; lidar com conceitos teóricos fundamentais da Ciência Econômica.	9			
2	C - Teoria Econômica: Macroeconomia	10			
	H - desenvolver raciocínios logicamente consistentes; lidar com conceitos teóricos fundamentais da Ciência Econômica.	11			
3	C - Teoria Econômica: Macroeconomia	12			
	H - desenvolver raciocínios logicamente consistentes; lidar com conceitos teóricos fundamentais da Ciência Econômica.	13			
4	C - Teoria Econômica: Macroeconomia	14			
	H - desenvolver raciocínios logicamente consistentes; lidar com conceitos teóricos fundamentais da Ciência Econômica.	15			
5	C - Teoria Econômica: Macroeconomia	16			
	H - desenvolver raciocínios logicamente consistentes; lidar com conceitos teóricos fundamentais da Ciência Econômica.	17			
6	C - Teoria Econômica: Macroeconomia	18			
	H - desenvolver raciocínios logicamente consistentes; lidar com conceitos teóricos fundamentais da Ciência Econômica.	19			
7	C - Teoria Econômica: Macroeconomia	20			
	H - desenvolver raciocínios logicamente consistentes; lidar com conceitos teóricos fundamentais da Ciência Econômica.	21			
8	C - Teoria Econômica: Macroeconomia	22			
	H - desenvolver raciocínios logicamente consistentes; lidar com conceitos teóricos fundamentais da Ciência Econômica; utilizar o instrumental econômico para analisar fatos concretos.	23			
9	C - Teoria Econômica: Macroeconomia	24			
	H - desenvolver raciocínios logicamente consistentes; ler e compreender textos econômicos; lidar com conceitos teóricos fundamentais da Ciência Econômica.	25			
10	C - Teoria Econômica: Macroeconomia	26			
	H - desenvolver raciocínios logicamente consistentes; lidar com conceitos teóricos fundamentais da Ciência Econômica.	27			
11	C - Teoria Econômica: Macroeconomia	28			
	H - desenvolver raciocínios logicamente consistentes; lidar com conceitos teóricos fundamentais da Ciência Econômica.	29			
12	C - Teoria Econômica: Macroeconomia	30			
	H - desenvolver raciocínios logicamente consistentes; lidar com conceitos teóricos fundamentais da Ciência Econômica.	31			

QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA DA PROVA		QUESTIONÁRIO			
Nº da questão da prova	Conteúdos (C) e Habilidades (H) Verificados na Questão	Nº da questão na folha de respostas	Alternativas		
			A	B	C
13	C - Teoria Econômica: Microeconomia	32			
	H - desenvolver raciocínios logicamente consistentes; lidar com conceitos teóricos fundamentais da Ciência Econômica.	33			
14	C - Teoria Econômica: Microeconomia	34			
	H - desenvolver raciocínios logicamente consistentes; lidar com conceitos teóricos fundamentais da Ciência Econômica; utilizar o instrumental econômico para analisar fatos concretos.	35			
15	C - Teoria Econômica: Microeconomia	36			
	H - desenvolver raciocínios logicamente consistentes; lidar com conceitos teóricos fundamentais da Ciência Econômica.	37			
16	C - Teoria Econômica: Microeconomia	38			
	H - desenvolver raciocínios logicamente consistentes; lidar com conceitos teóricos fundamentais da Ciência Econômica.	39			
17	C - Teoria Econômica: Microeconomia	40			
	H - desenvolver raciocínios logicamente consistentes; lidar com conceitos teóricos fundamentais da Ciência Econômica.	41			
18	C - Teoria Econômica: Microeconomia	42			
	H - desenvolver raciocínios logicamente consistentes; lidar com conceitos teóricos fundamentais da Ciência Econômica.	43			
19	C - Teoria Econômica: Microeconomia	44			
	H - desenvolver raciocínios logicamente consistentes; lidar com conceitos teóricos fundamentais da Ciência Econômica.	45			
20	C - Teoria Econômica: Microeconomia	46			
	H - desenvolver raciocínios logicamente consistentes; lidar com conceitos teóricos fundamentais da Ciência Econômica.	47			
21	C - Teoria Econômica: Microeconomia	48			
	H - desenvolver raciocínios logicamente consistentes; lidar com conceitos teóricos fundamentais da Ciência Econômica; utilizar formulações matemáticas na análise dos fenômenos socioeconômicos.	49			
22	C - Teoria Econômica: Microeconomia	50			
	H - desenvolver raciocínios logicamente consistentes; lidar com conceitos teóricos fundamentais da Ciência Econômica.	51			
23	C - Teoria Econômica: Microeconomia	52			
	H - desenvolver raciocínios logicamente consistentes; lidar com conceitos teóricos fundamentais da Ciência Econômica; utilizar o instrumental econômico para analisar fatos concretos.	53			
24	C - Teoria Econômica: Microeconomia	54			
	H - desenvolver raciocínios logicamente consistentes; lidar com conceitos teóricos fundamentais da Ciência Econômica.	55			
25	C - Teoria Econômica: Economia Internacional	56			
	H - desenvolver raciocínios logicamente consistentes; lidar com conceitos teóricos fundamentais da Ciência Econômica.	57			
26	C - Teoria Econômica: Economia Internacional	58			
	H - desenvolver raciocínios logicamente consistentes; lidar com conceitos teóricos fundamentais da Ciência Econômica.	59			
27	C - Teoria Econômica: Economia Internacional	60			
	H - desenvolver raciocínios logicamente consistentes; lidar com conceitos teóricos fundamentais da Ciência Econômica; utilizar o instrumental econômico para analisar fatos concretos; utilizar formulações matemáticas na análise dos fenômenos socioeconômicos.	61			

QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA DA PROVA		QUESTIONÁRIO			
Nº da questão da prova	Conteúdos (C) e Habilidades (H) Verificados na Questão	Nº da questão na folha de respostas	Alternativas		
			A	B	C
28	C - Teoria Econômica: Economia Internacional	62			
	H - desenvolver raciocínios logicamente consistentes; lidar com conceitos teóricos fundamentais da Ciência Econômica; utilizar o instrumental econômico para analisar situações históricas.	63			
29	C - Teoria Econômica: Economia Internacional	64			
	H - desenvolver raciocínios logicamente consistentes; lidar com conceitos teóricos fundamentais da Ciência Econômica.	65			
30	C - Teoria Econômica: Economia Internacional	66			
	H - desenvolver raciocínios logicamente consistentes; lidar com conceitos teóricos fundamentais da Ciência Econômica.	67			
31	C - Métodos Quantitativos aplicados à Economia: Matemática	68			
	H - desenvolver raciocínios logicamente consistentes; lidar com conceitos teóricos fundamentais da Ciência Econômica; utilizar formulações matemáticas na análise dos fenômenos socioeconômicos.	69			
32	C - Métodos Quantitativos aplicados à Economia: Matemática	70			
	H - desenvolver raciocínios logicamente consistentes; lidar com conceitos teóricos fundamentais da Ciência Econômica; utilizar formulações matemáticas na análise dos fenômenos socioeconômicos.	71			
33	C - Métodos Quantitativos aplicados à Economia: Matemática	72			
	H - desenvolver raciocínios logicamente consistentes; lidar com conceitos teóricos fundamentais da Ciência Econômica; utilizar formulações matemáticas na análise dos fenômenos socioeconômicos.	73			
34	C - Métodos Quantitativos aplicados à Economia: Matemática	74			
	H - desenvolver raciocínios logicamente consistentes; lidar com conceitos teóricos fundamentais da Ciência Econômica; utilizar formulações matemáticas na análise dos fenômenos socioeconômicos.	75			
35	C - Métodos Quantitativos aplicados à Economia: Estatística	76			
	H - desenvolver raciocínios logicamente consistentes; utilizar formulações estatísticas na análise dos fenômenos socioeconômicos.	77			
36	C - Métodos Quantitativos aplicados à Economia: Estatística	78			
	H - desenvolver raciocínios logicamente consistentes; lidar com conceitos teóricos fundamentais da Ciência Econômica; utilizar formulações estatísticas na análise dos fenômenos socioeconômicos.	79			
37	C - Métodos Quantitativos aplicados à Economia: Estatística	80			
	H - desenvolver raciocínios logicamente consistentes; utilizar formulações estatísticas na análise dos fenômenos socioeconômicos.	81			
38	C - Métodos Quantitativos aplicados à Economia: Econometria	82			
	H - desenvolver raciocínios logicamente consistentes; lidar com conceitos teóricos fundamentais da Ciência Econômica; utilizar formulações matemáticas e estatísticas na análise dos fenômenos socioeconômicos.	83			
39	C - Métodos Quantitativos aplicados à Economia: Econometria	84			
	H - desenvolver raciocínios logicamente consistentes; lidar com conceitos teóricos fundamentais da Ciência Econômica; utilizar formulações matemáticas e estatísticas na análise dos fenômenos socioeconômicos.	85			

QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA DA PROVA		QUESTIONÁRIO			
Nº da questão da prova	Conteúdos (C) e Habilidades (H) Verificados na Questão	Nº da questão na folha de respostas	Alternativas		
			A	B	C
40	C - Métodos Quantitativos aplicados à Economia: Econometria	86			
	H - desenvolver raciocínios logicamente consistentes; lidar com conceitos teóricos fundamentais da Ciência Econômica; utilizar formulações matemáticas e estatísticas na análise dos fenômenos socioeconômicos.	87			
41	C - História Econômica: História Econômica Geral	88			
	H - desenvolver raciocínios logicamente consistentes; utilizar o instrumental econômico para analisar situações históricas.	89			
42	C - História Econômica: Economia Brasileira Contemporânea	90			
	H - desenvolver raciocínios logicamente consistentes; utilizar o instrumental econômico para analisar situações históricas.	91			
43	C - História Econômica: História Econômica Geral	92			
	H - desenvolver raciocínios logicamente consistentes; utilizar o instrumental econômico para analisar situações históricas.	93			
44	C - História Econômica: História Econômica Geral	94			
	H - desenvolver raciocínios logicamente consistentes; utilizar o instrumental econômico para analisar situações históricas.	95			
45	C - História Econômica: Formação Econômica do Brasil	96			
	H - desenvolver raciocínios logicamente consistentes; utilizar o instrumental econômico para analisar situações históricas.	97			
46	C - História Econômica: Formação Econômica do Brasil	98			
	H - desenvolver raciocínios logicamente consistentes; utilizar o instrumental econômico para analisar situações históricas.	99			
47	C - História Econômica: Economia Brasileira Contemporânea	100			
	H - desenvolver raciocínios logicamente consistentes; utilizar o instrumental econômico para analisar situações históricas.	101			
48	C - História Econômica: História Econômica Geral	102			
	H - desenvolver raciocínios logicamente consistentes; utilizar o instrumental econômico para analisar situações históricas.	103			
49	C - História Econômica: Formação Econômica do Brasil	104			
	H - desenvolver raciocínios logicamente consistentes; ler e compreender textos econômicos; utilizar o instrumental econômico para analisar situações históricas.	105			
50	C - História Econômica: Economia Brasileira Contemporânea	106			
	H - desenvolver raciocínios logicamente consistentes; ler e compreender textos econômicos; utilizar o instrumental econômico para analisar situações históricas.	107			
51	C - História Econômica: Evolução das Idéias Sociais	108			
	H - desenvolver raciocínios logicamente consistentes; utilizar o instrumental econômico para analisar situações históricas.	109			
52	C - História Econômica: Economia Política	110			
	H - desenvolver raciocínios logicamente consistentes; lidar com conceitos teóricos fundamentais da Ciência Econômica.	111			
53	C - Cultura Econômica: História do Pensamento Econômico	112			
	H - desenvolver raciocínios logicamente consistentes; lidar com conceitos teóricos fundamentais da Ciência Econômica.	113			
54	C - Cultura Econômica: História do Pensamento Econômico	114			
	H - desenvolver raciocínios logicamente consistentes; lidar com conceitos teóricos fundamentais da Ciência Econômica.	115			

QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA DA PROVA		QUESTIONÁRIO			
Nº da questão da prova	Conteúdos (C) e Habilidades (H) Verificados na Questão	Nº da questão na folha de respostas	Alternativas		
			A	B	C
55	C - Cultura Econômica: História do Pensamento Econômico	116			
	H - desenvolver raciocínios logicamente consistentes; lidar com conceitos teóricos fundamentais da Ciência Econômica; diferenciar correntes teóricas a partir de distintas políticas econômicas.	117			
56	C - Cultura Econômica: História do Pensamento Econômico	118			
	H - desenvolver raciocínios logicamente consistentes; lidar com conceitos teóricos fundamentais da Ciência Econômica.	119			
57	C - Cultura Econômica: Economia Política	120			
	H - desenvolver raciocínios logicamente consistentes; lidar com conceitos teóricos fundamentais da Ciência Econômica.	121			
58	C - Cultura Econômica: Economia Política	122			
	H - desenvolver raciocínios logicamente consistentes; lidar com conceitos teóricos fundamentais da Ciência Econômica; diferenciar correntes teóricas a partir de distintas políticas econômicas.	123			
59	C - Cultura Econômica: Economia Política	124			
	H - desenvolver raciocínios logicamente consistentes; lidar com conceitos teóricos fundamentais da Ciência Econômica.	125			
60	C - Cultura Econômica: Metodologia Econômica	126			
	H - desenvolver raciocínios logicamente consistentes; lidar com conceitos teóricos fundamentais da Ciência Econômica.	127			

QUESTÕES DISCURSIVAS		QUESTIONÁRIO			
Nº da questão da prova	Conteúdos (C) e Habilidades (H) Verificados na Questão	Nº da questão na folha de respostas	Alternativas		
			A	B	C
1	C - Teoria Econômica: Microeconomia.	128			
	H - desenvolver raciocínios logicamente consistentes; dissertar sobre temas econômicos; lidar com conceitos teóricos fundamentais da Ciência Econômica.	129			
2	C - Teoria Econômica: Macroeconomia.	130			
	H - desenvolver raciocínios logicamente consistentes; dissertar sobre temas econômicos; lidar com conceitos teóricos fundamentais da Ciência Econômica; utilizar o instrumental econômico para analisar situações históricas; utilizar formulações matemáticas na análise dos fenômenos socioeconômicos.	131			
3	C - Métodos Quantitativos aplicados à Economia: Matemática.	132			
	H - desenvolver raciocínios logicamente consistentes; lidar com conceitos teóricos fundamentais da Ciência Econômica; utilizar formulações matemáticas na análise dos fenômenos socioeconômicos.	133			
4	C - Métodos Quantitativos aplicados à Economia: Econometria.	134			
	H - desenvolver raciocínios logicamente consistentes; lidar com conceitos teóricos fundamentais da Ciência Econômica; utilizar formulações matemáticas e estatísticas na análise dos fenômenos socioeconômicos.	135			

QUESTÕES DISCURSIVAS		QUESTIONÁRIO			
Nº da questão da prova	Conteúdos (C) e Habilidades (H) Verificados na Questão	Nº da questão na folha de respostas	Alternativas		
			A	B	C
5	C - História: História Econômica Geral.	136			
	H - dissertar sobre temas econômicos; lidar com conceitos teóricos fundamentais da Ciência Econômica; utilizar o instrumental econômico para analisar situações históricas.	137			
6	C - História: Formação Econômica do Brasil.	138			
	H - desenvolver raciocínios logicamente consistentes; dissertar sobre temas econômicos; lidar com conceitos teóricos fundamentais da Ciência Econômica; utilizar o instrumental econômico para analisar situações históricas.	139			
7	C - Cultura Econômica: Economia Política.	140			
	H - desenvolver raciocínios logicamente consistentes; dissertar sobre temas econômicos; lidar com conceitos teóricos fundamentais da Ciência Econômica; diferenciar correntes teóricas a partir de distintas políticas econômicas.	141			
8	C - Cultura Econômica: História do Pensamento Econômico.	142			
	H - desenvolver raciocínios logicamente consistentes; ler e compreender textos econômicos; dissertar sobre temas econômicos; lidar com conceitos teóricos fundamentais da Ciência Econômica; diferenciar correntes teóricas.	143			

Capítulo 8

Questionário- Pesquisa



EXAME NACIONAL DE CURSOS

Esta pesquisa é parte integrante do Exame Nacional de Cursos – o Provão – e tem por objetivo não só levantar informações que permitam traçar o perfil do conjunto de graduandos, mas também ouvir a voz dos graduandos sobre as condições de ensino no seu curso. Ela permitirá o planejamento de ações, na busca da melhoria da qualidade dos cursos. Para que essa meta seja alcançada, é importante sua participação. Procure responder a esta pesquisa de forma individual, conscienciosa e independente. A fidelidade das suas respostas é fundamental.

Em cada questão, marque apenas **uma** resposta, ou seja, aquela que **melhor** corresponda às suas características pessoais, às condições de ensino vivenciadas por você e às suas perspectivas para o futuro. Os dados obtidos serão sempre tratados estatisticamente, de forma agregada, isto é, segundo grupos de indivíduos. Não haverá tratamento e divulgação de dados pessoais.

Preencha o cartão apropriado com as suas respostas, utilizando para tanto caneta esferográfica azul ou preta.

Entregue esse cartão na sala onde você vai realizar o Provão, no dia 11 de junho.

Gratos pela sua valiosa contribuição.

ECONOMIA

01 – Em relação ao Exame Nacional de Cursos, você gostaria de receber o resultado de seu desempenho na prova?

- (A) - Sim (B) - Não

Quem é você?

02 – Qual o seu estado civil?

- (A) Solteiro(a).
(B) Casado(a).
(C) Separado(a)/desquitado(a)/divorciado(a).
(D) Viúvo(a).
(E) Outro.

03 – Quantos irmãos você tem?

- (A) Nenhum.
(B) Um.
(C) Dois.
(D) Três.
(E) Quatro ou mais.

04 – Quantos filhos você tem?

- (A) Nenhum.

- (B) Um.
(C) Dois.
(D) Três.
(E) Quatro ou mais.

05 – Como você se considera?

- (A) Branco(a).
(B) Negro(a).
(C) Pardo(a) / mulato(a).
(D) Amarelo(a) (de origem oriental).
(E) Indígena ou caboclo(a).

06 – Com quem você morou durante a maior parte do tempo em que frequentou este curso superior?

- (A) Com os pais e/ou outros parentes.
(B) Com esposo(a) e/ou filho(s).
(C) Com amigos(as).
(D) Com colegas em alojamento universitário.
(E) Sozinho(a).

07 – Em qual das faixas abaixo você calcula estar a soma da renda mensal dos membros da sua família que moram em sua casa?

- (A) Até R\$ 453,00.
(B) De R\$ 454,00 a R\$ 1.510,00.
(C) De R\$ 1.511,00 a R\$ 3.020,00.

- (D) De R\$ 3.021,00 a R\$ 7.550,00.
(E) Mais de R\$ 7.550,00.

08 – Qual o meio de transporte mais utilizado por você para chegar à sua instituição?

- (A) Carro ou motocicleta próprios.
(B) Carro ou motocicleta dos pais.
(C) Carona com amigos e vizinhos.
(D) Transporte coletivo (ônibus, trem, metrô).
(E) Outro.

09 – Durante a maior parte do seu curso, qual foi a carga horária aproximada de sua atividade remunerada (não contar estágio remunerado)?

- (A) Não exerci atividade remunerada.
(B) Trabalhei eventualmente, sem vínculo trabalhista.
(C) Trabalhei até 20 horas semanais.
(D) Trabalhei mais de 20 horas e menos de 40 horas semanais.
(E) Trabalhei em tempo integral - 40 horas semanais ou mais.

10 – Que tipo de bolsa de estudos ou de financiamento você recebeu para custeio das despesas do curso?

- (A) Nenhum.
(B) Crédito Educativo (Caixa Econômica Federal).
(C) Bolsa integral oferecida pela instituição.
(D) Bolsa parcial oferecida pela instituição ou desconto nas anuidades.
(E) Bolsa, parcial ou integral, oferecida por entidades externas (empresas, organismos de apoio ao estudante, etc.).

11 – Qual o grau de escolaridade do seu pai?

- (A) Nenhuma escolaridade.
(B) Ensino fundamental incompleto (até a 4ª série do primeiro grau).
(C) Ensino fundamental completo (até a 8ª série do primeiro grau).
(D) Ensino médio completo (segundo grau).
(E) Superior.

12 – Qual o grau de escolaridade de sua mãe?

- (A) Nenhuma escolaridade.
(B) Ensino fundamental incompleto (até a 4ª série do primeiro grau).
(C) Ensino fundamental completo (até a 8ª série do primeiro grau).
(D) Ensino médio completo (segundo grau).
(E) Superior.

13 – Em que tipo de escola você cursou o ensino médio (segundo grau)?

- (A) Todo em escola pública.
(B) Todo em escola privada.
(C) A maior parte do tempo em escola pública.
(D) A maior parte do tempo em escola privada.
(E) Metade em escola pública e metade em escola privada.

14 – Que tipo de curso de ensino médio (segundo grau) você concluiu?

- (A) Comum ou de educação geral, no ensino regular.
(B) Técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, etc.), no ensino regular.
(C) Magistério de Primeira a Quarta Série (Curso Normal), no ensino regular.
(D) Supletivo.
(E) Outro curso.

15 – Durante o seu curso de graduação, quantos livros você leu em média por ano, excetuando-se os livros escolares obrigatórios?

- (A) Nenhum.
(B) Um.
(C) Dois a três.
(D) Quatro a cinco.
(E) Seis ou mais.

16 – Quando você costuma ler jornais?

- (A) Nunca.
(B) Raramente.
(C) Somente aos domingos.
(D) Duas vezes por semana.
(E) Diariamente.

17 – Que meio você mais utiliza para se manter atualizado sobre os acontecimentos do mundo contemporâneo?

- (A) Jornais.
(B) Revistas.
(C) TV.
(D) Rádio.
(E) Internet.

18 – Como é seu conhecimento de língua inglesa?

- (A) Praticamente nulo.
(B) Leio, mas não escrevo nem falo.
(C) Leio e escrevo, mas não falo.
(D) Leio, escrevo e falo razoavelmente.
(E) Leio, escrevo e falo bem.

19 – Como é seu conhecimento de língua espanhola?

- (A) Praticamente nulo.
(B) Leio, mas não escrevo nem falo.
(C) Leio e escrevo, mas não falo.
(D) Leio, escrevo e falo razoavelmente.
(E) Leio, escrevo e falo bem.

Como você lida com o microcomputador?

20 – Existe microcomputador em sua casa?

- (A) Sim, e eu o utilizo bastante.
(B) Sim, mas eu pouco o utilizo.
(C) Sim, mas eu nunca o utilizo (nesse caso, passe para a questão 25).

- (D) Não, mas eu utilizo microcomputador fora do meu ambiente doméstico.
(E) Não, e eu nunca utilizo microcomputador (nesse caso, passe para a questão 25).

21 – Como você aprendeu a operar o microcomputador?

- (A) Sozinho, por tentativas.
(B) Sozinho, com bibliografia especializada.
(C) Com orientação, na minha instituição de ensino superior.
(D) Com orientação, no meu local de trabalho.
(E) Em cursos especializados.

22 – Em qual das situações abaixo você utiliza mais o microcomputador?

- (A) Entretenimento.
(B) Trabalhos escolares.
(C) Trabalhos profissionais.
(D) Pesquisa.
(E) Comunicação via e-mail.

23 – Caso utilize microcomputador em seus trabalhos escolares e profissionais, que tipo de programa(s) você opera?

- (A) Processadores de texto.
(B) Processadores de texto e planilhas eletrônicas.
(C) Os dois tipos de programas acima, além de programas de apresentação gráfica (*power point*, *harvard graphics* ou outros congêneres).
(D) Todos os programas acima, programas desenvolvidos por mim e programas específicos da área do meu curso.
(E) Não utilizo microcomputador em meus trabalhos escolares e profissionais.

24 – A partir de que equipamento você tem predominantemente acessado a Internet?

- (A) Daquele colocado à minha disposição pela minha instituição de ensino superior.
(B) Daquele disponível na minha residência.
(C) Daquele disponível no meu local de trabalho.
(D) Daquele colocado à disposição em outro local.
(E) Nunca tive oportunidade de acessar a Internet.

Como você analisa as condições da instituição onde está concluindo o curso de graduação?

25 – Durante a maior parte do seu curso, considerando-se apenas as aulas teóricas, qual o número médio de alunos por turma?

- (A) Até 30.
(B) De 31 a 50.
(C) De 51 a 70.
(D) De 71 a 100.
(E) Mais de 100.

26 – Como você considera as aulas práticas do seu curso?

- (A) As aulas práticas não são necessárias no meu curso e por isso não são oferecidas (nesse caso, passe para a questão 28).
(B) As aulas práticas são necessárias, mas não são oferecidas (nesse caso, passe para a questão 28).
(C) Raramente são oferecidas aulas práticas.
(D) As aulas práticas são oferecidas com frequência, mas não são suficientes.
(E) As aulas práticas são oferecidas na frequência necessária e suficiente ao curso.

- (B) As aulas práticas são necessárias, mas não são oferecidas (nesse caso, passe para a questão 28).
(C) Raramente são oferecidas aulas práticas.
(D) As aulas práticas são oferecidas com frequência, mas não são suficientes.
(E) As aulas práticas são oferecidas na frequência necessária e suficiente ao curso.

27 – As aulas práticas comportam um número adequado de alunos em relação aos equipamentos, material e espaço pedagógico disponíveis?

- (A) Sim, todas elas.
(B) Sim, a maior parte delas.
(C) Sim, mas apenas metade delas.
(D) Sim, mas poucas.
(E) Não, nenhuma.

28 – Como são os equipamentos do(s) laboratório(s) utilizado(s) durante o seu curso?

- (A) Atualizados e bem conservados.
(B) Atualizados, mas mal conservados.
(C) Desatualizados, mas bem conservados.
(D) Desatualizados e mal conservados.
(E) O(s) laboratório(s) é(são) inoperante(s) ou inexistente(s) no meu curso.

29 – Os equipamentos do(s) laboratório(s) são em número suficiente para todos os alunos nas práticas desenvolvidas durante o seu curso?

- (A) Sim, na maioria ou em todas as práticas.
(B) Sim, na metade das práticas.
(C) Sim, em algumas práticas.
(D) Não, são insuficientes em todas as práticas.
(E) O(s) laboratório(s) é (são) inoperante(s) ou inexistente(s) no meu curso.

30 – A sua instituição viabiliza o acesso dos alunos de graduação aos microcomputadores, conforme as necessidades do curso?

- (A) O curso não necessita de microcomputadores.
(B) A instituição não possui microcomputadores.
(C) Não, os alunos de graduação não têm acesso a eles.
(D) Em termos, pois é limitado pelo número insuficiente ou pelo horário em que estão disponíveis.
(E) Sim, plenamente.

31 – Com que frequência você utiliza a biblioteca de sua instituição?

- (A) A instituição não tem biblioteca (nesse caso, passe para a questão 39).
(B) Nunca a utilizo.
(C) Utilizo raramente.
(D) Utilizo com razoável frequência.
(E) Utilizo frequentemente.

32 – Como você avalia a atualização do acervo da biblioteca face às necessidades curriculares do seu curso?

- (A) É atualizado.
(B) É medianamente atualizado.
(C) É pouco atualizado.
(D) Não é atualizado.
(E) Não sei responder.

33 – O número de exemplares disponíveis na biblioteca atende ao alunado do curso?

- (A) Atende plenamente.
- (B) Atende razoavelmente.
- (C) Atende precariamente.
- (D) Não atende.
- (E) Não sei responder.

34 – Como você avalia a atualização do acervo de periódicos especializados disponíveis na biblioteca?

- (A) É bastante atualizado.
- (B) É razoavelmente atualizado.
- (C) É desatualizado.
- (D) Não existe acervo de periódicos especializados.
- (E) Não sei responder.

35 – A biblioteca de sua instituição oferece serviço de empréstimo de livros?

- (A) Sim, para todo o acervo.
- (B) Sim, mas apenas para obras de caráter didático.
- (C) Sim, mas apenas para obras de interesse geral.
- (D) Não há empréstimo.
- (E) Não sei responder.

36 – Como é o serviço de pesquisa bibliográfica oferecido?

- (A) Utiliza apenas processos manuais.
- (B) Dispõe apenas de sistema informatizado local.
- (C) Dispõe de sistema informatizado local e de acesso à rede nacional de bibliotecas universitárias.
- (D) Dispõe de sistema informatizado local e de acesso às redes nacional de bibliotecas universitárias e internacional de bibliotecas.
- (E) Não sei responder.

37 – Como é o horário de funcionamento da biblioteca?

- (A) Plenamente adequado.
- (B) Parcialmente adequado.
- (C) Pouco adequado.
- (D) Inadequado.
- (E) Não sei responder.

38 – Que condições as instalações da biblioteca oferecem para leitura e estudo?

- (A) Plenamente adequadas.
- (B) Parcialmente adequadas.
- (C) Pouco adequadas.
- (D) Inadequadas.
- (E) Não sei responder.

Como você avalia o currículo e o trabalho dos docentes do seu curso de graduação?

39 – Durante o seu curso, quantas horas por semana você tem dedicado, em média, aos estudos, excetuando-se as horas de aula?

- (A) Nenhuma, apenas assisto às aulas.
- (B) Uma a duas.

- (C) Três a cinco.
- (D) Seis a oito.
- (E) Mais de oito.

40 – Que tipo de atividade acadêmica você desenvolveu por mais tempo durante o seu curso, além daquelas obrigatórias?

- (A) Nenhuma atividade.
- (B) Atividades de iniciação científica ou tecnológica.
- (C) Atividades de monitoria.
- (D) Atividades em projetos de pesquisa conduzidos por professores da instituição.
- (E) Atividades de extensão promovidas pela instituição.

41 – Por qual entidade foi promovida a maior parte dos eventos (congressos, jornadas, cursos de extensão) de que você participou no decorrer do seu curso?

- (A) Pela minha instituição de ensino superior.
- (B) Por outras instituições de ensino superior.
- (C) Por diretórios estudantis ou centros acadêmicos.
- (D) Por associações científicas ou profissionais da área.
- (E) Não participei de eventos.

42 – Que atividade(s) extraclasse(s) oferecida(s) pela sua instituição você mais desenvolveu durante o período de realização do seu curso?

- (A) Nenhuma.
- (B) Atividades artísticas (teatro, música, etc.).
- (C) Atividades culturais (palestras, conferências, etc.).
- (D) Atividades desportivas.
- (E) Estudo de línguas estrangeiras.

43 – Qual a carga horária do estágio curricular supervisionado de seu curso?

- (A) Não é oferecido estágio curricular supervisionado (nesse caso, passe para a questão 45).
- (B) Menos de 200 horas.
- (C) De 200 a 299 horas.
- (D) De 300 a 399 horas.
- (E) Mais de 400 horas.

44 – Qual foi, no seu entender, a maior contribuição do seu estágio curricular supervisionado?

- (A) O aperfeiçoamento técnico-profissional.
- (B) O conhecimento do mercado de trabalho.
- (C) O conhecimento de novas áreas de atuação para os graduados do curso.
- (D) A reafirmação da escolha profissional feita.
- (E) A demonstração da necessidade de estudo contínuo para eficiente exercício profissional.

45 – Como você avalia a composição das disciplinas do seu curso?

- (A) O currículo pleno do curso está perfeito.
- (B) O currículo deveria incorporar novas disciplinas.
- (C) Algumas disciplinas poderiam ter seu conteúdo integrado ao de outras.

- (D)Algumas disciplinas deveriam ser eliminadas.
(E)O currículo necessita de reformulação geral.

46 – Como você avalia o equilíbrio entre quantidade de conteúdo e carga horária das disciplinas do seu curso?

- (A)Há muitas disciplinas desequilibradas: muito tempo para pouco conteúdo ou muito conteúdo para pouco tempo.
(B)Algumas disciplinas estão desequilibradas: muito conteúdo e pouco tempo para o seu desenvolvimento.
(C)Algumas disciplinas estão desequilibradas: muito tempo para pouco conteúdo a ser desenvolvido.
(D)As disciplinas do curso estão razoavelmente equilibradas.
(E)As disciplinas do curso estão muito bem equilibradas.

47 – Ao iniciarem os trabalhos em cada disciplina, os docentes apresentam plano de ensino, contendo objetivos, metodologia, critérios de avaliação, cronograma e bibliografia?

- (A)Nenhum apresenta (nesse caso, passe para a questão 49).
(B)Poucos apresentam.
(C)Metade apresenta.
(D)A maior parte apresenta.
(E)Todos apresentam.

48 – Esses planos de ensino apresentam com clareza todas as informações necessárias para orientar bem os alunos durante o curso?

- (A)Nenhum apresenta.
(B)Poucos apresentam.
(C)Metade apresenta.
(D)A maior parte apresenta.
(E)Todos apresentam.

49 – Seus professores têm demonstrado empenho, assiduidade e pontualidade?

- (A)Nenhum deles tem demonstrado.
(B)Poucos têm demonstrado.
(C)Metade deles tem demonstrado.
(D)A maior parte deles tem demonstrado.
(E)Todos têm demonstrado.

50 – Seus professores têm demonstrado domínio atualizado das disciplinas ministradas?

- (A)Nenhum deles demonstra.
(B)Poucos demonstram.
(C)Metade deles demonstra.
(D)A maior parte deles demonstra.
(E)Todos demonstram.

51 – Durante o seu curso, que técnicas de ensino a maioria dos professores tem utilizado, predominantemente?

- (A)Aulas expositivas.
(B)Aulas expositivas e aulas práticas.
(C)Trabalhos de grupo desenvolvidos em sala de aula.
(D)Aulas expositivas e trabalhos de grupo.
(E)Aulas expositivas, aulas práticas, trabalhos de grupo e outras.

52 – Ao longo do seu curso, você foi solicitado a realizar atividades de pesquisa como estratégia de aprendizagem?

- (A) Não, em nenhuma disciplina.
(B) Sim, em poucas disciplinas.
(C) Sim, em metade das disciplinas.
(D) Sim, na maior parte das disciplinas.
(E) Sim, em todas as disciplinas.

53 – Ao realizar atividades de pesquisa para as disciplinas de seu curso, que fonte(s) você utilizou mais freqüentemente?

- (A) O acervo da biblioteca da minha instituição.
(B) O acervo da biblioteca de outra instituição.
(C) Livros e/ou periódicos de minha propriedade.
(D) A Internet.
(E) Não realizei pesquisas no meu curso.

54 – Qual tipo de material, dentre os abaixo relacionados, tem sido mais utilizado por indicação de seus professores durante o curso?

- (A)Apostilas e resumos.
(B)Livros-texto e/ou manuais.
(C)Cópias de trechos de livros.
(D)Artigos de periódicos especializados.
(E)Anotações manuais e cadernos de notas.

55 – Que instrumentos de avaliação a maioria dos seus professores adota predominantemente?

- (A)Provas escritas discursivas.
(B)Testes objetivos.
(C)Trabalhos de grupo.
(D)Trabalhos individuais.
(E)Provas práticas.

56 – Você procurou orientação extraclasse do corpo docente durante o seu curso?

- (A)Nunca procurei orientação extraclasse.
(B)Procurei, mas nunca encontrei.
(C)Procurei, mas raramente encontrei.
(D)Procurei e encontrei na maioria das vezes.
(E)Sempre há disponibilidade do corpo docente para orientação extraclasse.

Quais as maiores contribuições do seu curso?

57 – Como você avalia o nível de exigência do seu curso?

- (A)Deveria ter exigido muito mais de mim.
(B)Deveria ter exigido um pouco mais de mim.
(C)Exigiu de mim na medida certa.
(D)Deveria ter exigido um pouco menos de mim.
(E)Deveria ter exigido muito menos de mim.

58 – Qual você considera a principal contribuição do curso que está concluindo?

- (A)A obtenção de diploma de nível superior.
(B)A aquisição de cultura geral.
(C)A aquisição de formação profissional.
(D)A aquisição de formação teórica.
(E)Melhores perspectivas de ganhos materiais.

59 – Qual das habilidades abaixo foi mais bem desenvolvida por você durante o seu curso?

- (A) Capacidade de comunicação.
- (B) Capacidade de trabalhar em equipe.
- (C) Capacidade de raciocínio lógico / análise crítica.
- (D) Capacidade de tomar iniciativa.
- (E) Senso ético.

Responda agora às questões específicas para os graduandos de Economia

60 – Caso esteja trabalhando ou participando de algum estágio (não obrigatório), as atividades desenvolvidas mantêm relação com o curso?

- (A) Sim, mantém estreita relação com o curso.
- (B) Sim, mantém alguma relação com o curso.
- (C) Não, mas abrem perspectivas de atividades relacionadas ao curso.
- (D) Não, nem abrem perspectivas de atividades relacionadas ao curso.
- (E) Não estou trabalhando ou realizando estágio.

61 – Qual o fator, dentre os enumerados abaixo, que mais o(a) teria influenciado na escolha do curso de Economia?

- (A) A possibilidade de ampliar conhecimentos.
- (B) A afinidade intelectual com o curso.
- (C) A proximidade do curso com habilidades pessoais.
- (D) A influência familiar ou de amigos.
- (E) Perspectivas quanto ao mercado de trabalho.

62 – O seu curso de Economia dispõe de normas de elaboração e apresentação de Monografias?

- (A) Sim.
- (B) Não.

63 – De que tipo de estrutura de apoio de Informática o seu curso dispõe para o desenvolvimento da Monografia?

- (A) Salas de estudo ou laboratórios com computadores ligados à Internet, em número suficiente para todos os alunos.
- (B) Salas de estudo ou laboratórios com computadores ligados à Internet, mas em número insuficiente para todos os alunos.
- (C) Salas de estudo ou laboratórios com computadores suficientes para todos os alunos, mas sem acesso à Internet.
- (D) Salas de estudo ou laboratórios com computadores em número insuficiente para todos os alunos e sem acesso à Internet.
- (E) Não há estrutura de apoio de Informática à Monografia.

64 – De que tipo de estrutura de apoio bibliográfico o seu curso dispõe para o desenvolvimento da Monografia?

- (A) Biblioteca atualizada com livros, revistas científicas e Banco de Monografias de semestres anteriores.

(B) Biblioteca atualizada com livros, revistas científicas, mas sem Banco de Monografias de semestres anteriores.

- (C) Biblioteca medianamente atualizada, mas com Banco de Monografias de semestres anteriores.
- (D) Biblioteca medianamente atualizada e sem Banco de Monografias de semestres anteriores.
- (E) Biblioteca pouco atualizada e sem Banco de Monografias de semestres anteriores.

65 – Para a elaboração e desenvolvimento da sua Monografia (Projeto/Dissertação Final), qual a natureza da orientação que você mais utiliza ou utilizou?

- (A) Comissão de Orientação de Monografias.
- (B) Coordenador de Monografias.
- (C) Orientador da sua Monografia.
- (D) Não precisei de orientação.
- (E) Não há estrutura de orientação de Monografia em meu curso.

66 – A sua Monografia (Projeto/Dissertação Final) está ou esteve vinculada com atividades de pesquisa ou extensão desenvolvidas na instituição?

- (A) Sim, vinculada com atividades desenvolvidas por professores e alunos.
- (B) Sim, vinculada com atividades desenvolvidas apenas por professores.
- (C) Sim, vinculada com atividades desenvolvidas apenas por alunos.
- (D) Não, pois está vinculada apenas com atividades de ensino.
- (E) Não está ou não esteve vinculada com qualquer atividade desenvolvida na instituição.

67 – Por quem é feita a avaliação das Monografias no seu curso?

- (A) Por Banca Examinadora (constituída para cada Monografia).
- (B) Por Comissão Permanente de Avaliação (para todas as Monografias).
- (C) Apenas pelo Coordenador de Monografias.
- (D) Apenas pelo Orientador de cada Monografia.
- (E) Não há avaliação/defesa de Monografias no meu curso.

68 – Nas aulas do seu curso de Economia, você tem utilizado o laboratório de Informática?

- (A) Sim, com bastante frequência.
- (B) Sim, embora com pouca frequência.
- (C) Sim, mas apenas raramente.
- (D) Não são ministradas aulas com o auxílio do laboratório de Informática.
- (E) O curso não dispõe de laboratório de Informática.

69 – Na sua opinião, o que de melhor o currículo do seu curso de Economia propicia ao aluno?

- (A) Forte base teórica.
- (B) Boa visão e discernimento do universo econômico.
- (C) Boa visão e discernimento da realidade econômica brasileira.

- (D) Cultura geral.
- (E) Base técnico-profissional.

70 – Como você analisa o projeto pedagógico do seu curso de Economia?

- (A) É bem estruturado e cumprido em todas as suas orientações.
- (B) É bem estruturado, mas não é cumprido.
- (C) É mal estruturado.
- (D) O curso não possui projeto pedagógico.
- (E) Não conheço o projeto pedagógico do curso.

71 – Como você avalia o currículo do seu curso?

- (A) É bem integrado, havendo clara vinculação entre as disciplinas.
- (B) É relativamente integrado, já que as disciplinas se vinculam apenas por blocos ou áreas de conhecimento afins.
- (C) É pouco integrado, já que poucas disciplinas se interligam.
- (D) Não apresenta integração alguma entre as disciplinas.
- (E) Não sei dizer.

72 – Durante o seu curso de Economia, as disciplinas trataram da realidade brasileira?

- (A) Sim, a maior parte delas tratou da realidade brasileira de maneira direta.
- (B) Sim, a maior parte delas tratou da realidade brasileira, embora de maneira indireta.
- (C) Sim, mas apenas pequena parte delas tratou da realidade brasileira.
- (D) Não, nenhuma tratou da realidade brasileira.
- (E) Não sei dizer.

73 – Na sua opinião, dentre as relacionadas abaixo, qual a principal contribuição da maioria das disciplinas de seu curso?

- (A) Desenvolver a capacidade de reflexão crítica.
- (B) Criar a necessidade de reflexão científica.
- (C) Gerar conhecimentos técnicos e teóricos necessários no mercado de trabalho.
- (D) Gerar conhecimentos técnicos e teóricos que dão suporte a outras disciplinas.
- (E) Não tenho opinião a respeito.

74 – As atividades acadêmicas desenvolvidas pelos alunos durante o curso têm relação com as áreas de atuação dos professores?

- (A) Sim, todas elas.
- (B) Sim, a maior parte delas.
- (C) Sim, porém apenas uma pequena parte delas.
- (D) Não, nenhuma delas.
- (E) Não sei responder.

75 – O seu curso de Economia se propõe a oferecer formação diferenciada ao aluno, em relação aos outros cursos de Economia?

- (A) Sim, com uma área de concentração bem definida.
- (B) Sim, com mais de uma área de concentração bem definida.
- (C) Sim, mas com área(s) de concentração pouco definida(s).
- (D) Não, o curso não se propõe a oferecer formação diferenciada.
- (E) Não sei dizer.

76 – De um modo geral, como você conceitua o seu curso de Economia?

- (A) Excelente.
- (B) Bom.
- (C) Regular.
- (D) Ruim.
- (E) Não sei responder.

Quais as suas perspectivas futuras?

77 – Quanto ao exercício profissional, logo após a conclusão deste curso, o que você pretende fazer?

- (A) Não pretendo trabalhar (nesse caso, passe para a questão 79).
- (B) Pretendo procurar emprego na área de Economia.
- (C) Já estou empregado(a) na área de Economia e pretendo continuar na mesma atividade.
- (D) Pretendo começar a trabalhar ou continuar trabalhando em outra área (nesse caso, passe para a questão 79).
- (E) Pretendo abrir negócio próprio na área de Economia.

78 – Se você está trabalhando ou pretende trabalhar como economista, qual a sua área preferida de atuação?

- (A) Empresa privada (ou negócio próprio).
- (B) Setor público.
- (C) Terceiro setor (ONGs, cooperativas, sindicatos, movimentos sociais, etc.).
- (D) Organizações internacionais.
- (E) Área acadêmica.

79 – Qual das opções abaixo melhor descreve suas expectativas quanto ao curso que está concluindo?

- (A) É importante para a manutenção da minha atividade profissional atual.
- (B) É importante para promoções futuras na minha atividade profissional atual.
- (C) Abre novas perspectivas no mercado de trabalho.
- (D) Abre a perspectiva de trabalho independente.
- (E) Possibilita a aquisição de cultura geral.

80 – Como você considera o mercado de trabalho atual para os egressos dos cursos de Economia?

- (A) Está saturado.
- (B) É limitado.
- (C) Está momentaneamente reprimido.
- (D) Encontra-se estabilizado.
- (E) Está em expansão.

81 – Quanto aos estudos no ensino regular, após a conclusão deste curso, o que você pretende?

- (A) Não fazer nenhum outro curso.
- (B) Fazer outro curso de graduação.
- (C) Fazer cursos de aperfeiçoamento e especialização.
- (D) Fazer curso de mestrado e doutorado na área de Economia.
- (E) Fazer curso de mestrado e doutorado em outra área.